

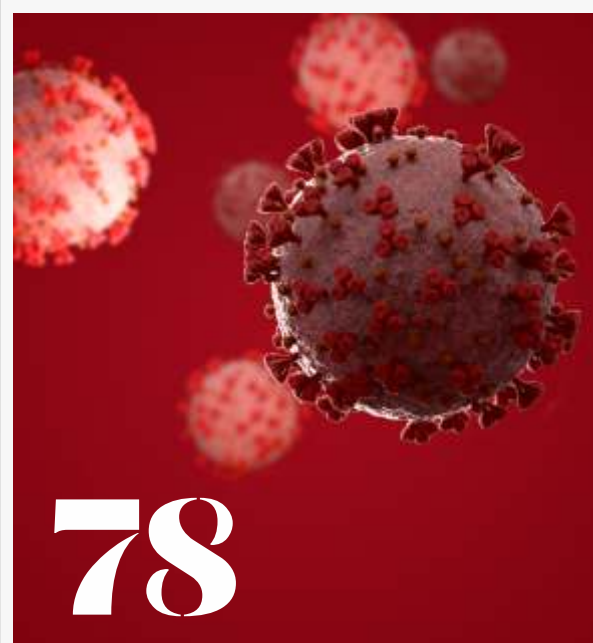
REVISTA GESTÃO DE **DESPORTO**



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA // ANO 2020



**Tendências da
Gestão do Desporto
nos Setores Público,
Privado e Social**









ÍNDICE

- 02 Editorial**
Dimas Pinto
- 10 Mensagem**
João Paulo Rebelo
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto
- 14 Mensagem**
José Manuel Constantino
Presidente do COP
- 16 XXI Congresso Nacional de Gestão do Desporto e o IV Congresso Ibérico**
Aires Henrique Pereira
Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
- 16 XXI Congresso, IV Congreso Ibérico de Gestión Deportiva**
Eduardo Blanco
- 20 Políticas Desportivas e Desenvolvimento Sustentável**
Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
- 28 Para uma Gestão Desportiva de Sucesso**
José Carlos Reis
- 32 Loulé e as Adaptações ao Covid**
Vitor Aleixo
- 36 Certidumbres Particulares**
Manuel Abajo
- 42 Active Smart City**
Juanma Murua
- 48 eFootball, o futuro que já chegou**
Nuno Moura
- 54 Planos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo Municipal**
Jorge Machado
- 60 La Revolución Digital: Retos y Tendencias para el Sector Deportivo**
Manuel Valcarce
- 66 Os Desafios da Gestão do Desporto na Era do "big Data"**
Vitor Sobral, José Pedro Sarmento, Alan Ferreira
- 70 As empresas Juniores, o Empreendedorismo e a Gestão Desportiva**
Cintia Miranda, Seródio Fernandes, Paulo Lobato
- 78 Um Plano de Emergência para o Desporto... Já!**
Amadeu Portilha
- 84 Identificação e Recrutamento do Talento**
Pedro Marques Santos
- 90 "TISU Healthy Campus Label"**
Fernando Parente
- 94 Moevap Program**
IGOID SPORTEC
- 98 Dareyouspot by Cedis**
Cedis
- 102 Perfil do Gestor do Desporto**
Abel Santos
- 108 Programa Municípios Amigos do Desporto 2020**
Pedro Mortágua
- 112 Relatório Final do Mandato 2018/2020**
Dimas Pinto
- 128 Destaques 2020**

FICHA TÉCNICA

Diretor da Revista
Luís Rodrigues

Direção

-  Dimas Pinto
-  Fernando Parente
-  Isilda Dias
-  José Charro
-  Luís Rodrigues
-  Tiago Freitas

Design e Composição
ComunicaDigital

APOGESD
Associação Portuguesa de Gestão de Desporto
Multiusos de Guimarães
Alameda Cidade de Lisboa
4835-037 Guimarães

apogesd@apogesd.pt
www.apogesd.pt

Os textos incluídos nesta Revista expressam a opinião dos seus autores e não necessariamente a opinião da APOGESD.

É interdita a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, de textos, fotos e ilustrações sem a expressa autorização da APOGESD.



GESTÃO DE DESPORTO EDITORIAL

O

momento mais alto da Gestão do Desporto em Portugal é sem dúvida o Congresso Nacional da APOGESD, sua imagem de marca e ponto de encontro de todos quanto através da Gestão desportiva melhoram o sistema desportivo, o desporto e a sociedade em que vivemos. Este ano é um ano especial teremos o XXI Congresso Nacional de Gestão do Desporto e o IV Congresso Ibérico em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e em cooperação com a FAGDE (Federação das Associações de Gestão do Desporto de Espanha). O facto de neste momento existirem muito boas relações entre a APOGESD e a FAGDE, fruto de uma dinâmica muito especial conseguida com a presidência de Eduardo Blanco, desse presidente dinâmico e sempre solidário, catapultou a realização do mesmo.

Como resultado do agravamento do surto pandémico que afeta o mundo, afetando o nosso país, mas muito particularmente a região norte, em consonância com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e com a concordância da FAGDE, num ato de grande responsabilidade cívica decidimos e ficou determinado que o Congresso será exclusivamente online.

DIMAS PINTO
Presidente da APOGESD

Ficamos tristes, na Póvoa de Varzim, minha cidade natal, comecei a minha atividade

como gestor do desporto quando coordenei o Gabinete de Apoio ao Desporto da C. M. Póvoa de Varzim, em 1991, um dos primeiros do País. Terminei aqui a minha presidência da Apogesd, depois de mais de uma dezena de anos como dirigente, lamento que a pandemia não me permita presencialmente despedir-me de todos quantos colaboraram comigo na afirmação do gestor do desporto e da gestão do desporto. A Póvoa, como já tenho dito, tem realizado um bom trabalho no desporto local, a Póvoa através das suas políticas desportivas, onde o dedo do Presidente Aires Pereira é bem visível, tornou-se uma cidade com um ambiente privilegiado para a participação desportiva, é fácil encontrar locais (instalações artificiais, espaços naturais, espaços públicos) e ofertas desportivas com grande capacidade de atração quer para o desporto formal quer informal, para todos os escalões etários independentemente do género e até no que diz respeito ao desporto inclusivo, – a PÓVOA DE VARZIM – que é uma cidade com um Fantástico Festival Internacional de Música (vai na 42 edição, com o melhor festival literário do país e referência mundial o “Correntes de Escritas” (21 edições), cidade amiga do ambiente com praias galardoadas com bandeiras azuis, cidade com Casino e excelente gastronomia assente nos “Sabores Poveiros” e para além



“A Comissão Organizadora do XXI Congresso procurou selecionar um local atrativo para a realização do evento”

de outras virtudes, na Póvoa de Varzim, sem dúvida, o Desporto assume função nuclear na concretização do projeto que faz da cultura e do lazer o principal vetor estratégico de desenvolvimento do município. Assim, a Póvoa congrega um conjunto de condições, nomeadamente ao nível do desenvolvimento desportivo, mas não só, capazes de (re)unir os gestores de desporto num espaço muito aprazível e eu gostaria de me despedir da Apogesd mostrando aos meus amigos como “É bom viver aqui”. Está prometido que nos encontraremos por aqui, fisicamente, logo que possível.

O tema eleito para este congresso é TENDÊNCIAS DA GESTÃO DO DESPORTO: NO SETOR PÚBLICO, PRIVADO E SOCIAL, onde se irá procurar refletir e debater entre gestores, investigadores e decisores, aos mais variados níveis, as tendências futuras da intervenção do gestor desportivo face às mudanças sociais, económicas e organizativas das instituições públicas, privadas desportivas e de índole social.

As mudanças que temos vindo a assistir em todo o mundo, agravadas ainda pela pandemia Covid19 que temos vivenciado, torna as intervenções do gestor do desporto, cada vez mais complexas, exigindo, para a sua resolução, conhecimentos cada vez mais específicos, bem como a eficiente articulação de esforços entre diferentes áreas de conhecimento. É importante promover a discussão técnica, legislativa e científica. Assim, consideramos como objetivos deste congresso, ao nível ibérico:

- Contribuir para a atualização e difusão do conhecimento técnico-científico no âmbito dos vários setores de atuação: público, privado e social;
- Possibilitar permuta do saber entre profissionais, investigadores e alunos de diferentes instituições;
- Avaliar as tendências que a gestão do desporto aparenta assumir no futuro;
- Estimular a interação entre os gestores do desporto, dos vários níveis de atuação;
- Fomentar o aprimoramento contínuo e atualização do gestor do desporto;

Divulgar as boas práticas no âmbito da Gestão do Desporto;
Afirmar o desporto como uma solução para os problemas provocados pela pandemia;

O surgimento da pandemia Covid19 fez com que se considerasse definitivamente o tema relevante e oportuno, percebeu-se como consequência dessa pandemia a necessidade de se reinventarem e alterarem as formas organizativas, económicas e sociais da gestão do desporto.

vai ficar bem. O Congresso seguramente que nos trará contributos importantes para que as organizações desportivas públicas, privadas e sociais possam refletir e orientar o seu futuro.

Existem excelentes práticas em Portugal e Espanha que devem ser partilhadas e divulgadas. Temos excelentes Gestores Desportivos, assim como, excelentes organizações no setor público, privado, associativo/social. O Congresso pretende mostrar o que se faz de bom e funcional, nos dois países, como um grande exercício de benchmarking e também dar oportunidade aos mais jovens que tenham contacto com várias experiências e conheçam os resultados produzidos.

Sem dúvida, a Póvoa de Varzim, mesmo online, vai ser o ponto de encontro dos gestores desportivos de Portugal e Espanha. Durante estes dois dias teremos os melhores especialistas ibéricos a pensar as tendências da gestão do desporto.

O Congresso continuará com uma parte dedicada a comunicações livres, os Call for Papers onde se atribui o “Prémio Professor Albino Maria – Desenvolvimento e Investigação”, em colaboração com a Escola Superior de Rio Maior e a Câmara Municipal de Rio Maior. O número de trabalhos apresentados aumentou significativamente fruto do excelente trabalho da Comissão Científica coordenada pelo Professor Doutor Abel Santos com a colaboração da Professora Doutora Isilda Dias.

Os 3 cursos de formação, carregados de grande qualidade e utilidade, com formadores de excelência continuarão a

“A Póvoa de Varzim, mesmo online, vai ser o ponto de encontro dos gestores desportivos de Portugal e Espanha.”

Cada vez fica mais evidente que a Capacitação das Organizações Desportivas terá de passar obrigatoriamente por uma maior participação do gestor desportivo na vida destas organizações, mas também fica claro que esta enorme Missão de Capacitar as Organizações Desportivas, se torna cada vez mais urgente. As associações não podem ficar à espera de um estalar de dedos que diga que tudo voltou ao normal e tudo



desempenhar o seu papel na formação continua dos gestores contribuindo para a sua atualização e facilitando a sua capacidade de inovar.

As 5 conferências, as 3 tertúlias debate, o momento do reconhecimento das figuras que se destacaram em 2020, preencherão este grande congresso nacional e ibérico. Na impossibilidade do jantar oficial e da Gala da Apogesd, no encerramento da cerimónia de abertura serão entregues os Prémios "Gestor Desportivo do Ano", o "Prémio Prestígio da APOGESD", pela primeira vez o "Prémio Cooperação e Amizade" e será feita a entrega simbólica do "Galardão Município Amigo do Desporto", do programa de que somos parceiros com a cidade social.

A presença de participantes no Congresso é de todo fundamental, pois com a sua presença procuramos mantermo-nos na vanguarda da gestão do desporto, com novas ideias, novas opiniões, novas práticas, novas pesquisas e novas tendências, assim como permitir estabelecer contatos com os especialistas e colegas com os mesmos interesses, podendo aceder a um oceano de

“A participação de todos é o aspeto fundamental para o sucesso desta iniciativa.”

conhecimentos, experiências e boas práticas.

As Comissão Organizadora e Científica, asseguram e responsabilizam-se para que este congresso seja mais uma marca para a valorização do gestor do desporto, da gestão do desporto e do desporto ibérico. A participação de todos é o aspeto fundamental para o sucesso desta iniciativa.

Este congresso é também um congresso eleitoral. Estive alguns mandatos como vice-presidente, sou partidário da limitação



“Apresenta-se já uma lista, com elementos de continuidade, mas bastante renovada”

de mandatos, as associações devem renovar-se e defendo que devem também rejuvenescer os seus corpos gerentes. Assumi que faria um só mandato como presidente procurando concretizar alguns objetivos que considerava decisivos para a afirmação da Associação, o relatório do trabalho desenvolvido pode ser lido em artigo incluído nesta revista. Os meus colegas de direção, os associados, as instituições e os nossos parceiros permitiram concretizar quase na íntegra o programa com que nos candidatamos.

Apresenta-se já uma lista, com elementos de continuidade, mas bastante renovada que seguramente continuará este ciclo de crescimento da organização como elemento importante do Sistema Desportivo Português, sei da capacidade dos seus elementos e do seu empreendedorismo, estou certo que farão um trabalho que ainda vai valorizar mais a APOGESD. Saio com a noção de ter dado um pequeno contributo à gestão do Desporto. A APOGESD, o gestor do desporto e o desporto sabem que poderão sempre contar comigo. ●



**Secretário
de estado
da Juventude
e do desporto**

Mensagem

É

Em primeiro lugar, quero aqui deixar uma palavra de apreço pelo convite que me foi endereçado para, mais uma vez, me poder associar à Revista de Gestão de Desporto, da APOGESD. Quero também salientar a importância do trabalho desenvolvido pela APOGESD na produção e disseminação de conhecimento na área da Gestão do Desporto.

“Note-se, ainda, o papel do desporto na promoção de hábitos de vida saudáveis”

A existência de ações, como este congresso que a APOGESD tem desenvolvido e promovido são fundamentais para que os profissionais do desporto possam, por um lado, partilhar experiências e, por outro, estarem mais habilitados e capacitados para melhorar a sua intervenção profissional, contribuindo, desta forma, para o desenvolvimento do desporto nacional.

JOÃO PAULO REBELO
Secretário de Estado
da Juventude e do Desporto

O contexto que vivemos provocado pela pandemia de SARS-COV-2, responsável pela

doença COVID-19, realça ainda mais a convicção de que o desporto é um meio privilegiado de transformação, desempenhando na sociedade uma função fundamental de desenvolvimento, e assumindo um impacto muito significativo na promoção da saúde, mas também nos processos socioeconómicos e políticos de um país. A prática desportiva federada como um dos fenómenos sociais mais agregadores na nossa sociedade, pelo seu poder identitário e de envolvimento de atletas e famílias, treinadores, clubes e outros agentes desportivos, bem como o movimento que gera com a preparação e os quadros competitivos nos milhares de instalações desportivas, reveste-se de extrema relevância social e económica. Assistimos nos últimos anos a um aumento muito significativo do número de praticantes desportivos, com um conseqüente reflexo no investimento e emprego para este setor. Adicionalmente, sabendo que o desporto é um meio privilegiado para transmissão de valores (ex. respeito, igualdade, perseverança, etc.) sabemos que investir no desporto é investir no futuro do país, com uma sociedade mais rica em valores e mais capaz de enfrentar e ultrapassar as barreiras do dia-a-dia. Note-se, ainda, o papel do desporto na promoção de hábitos de vida saudáveis que permitirão a redução dos custos de saúde e abstinência laboral associados a doenças crónicas não transmissíveis.

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial de Saúde em março do presente ano, veio afetar toda a sociedade,



“É determinante pensar numa reestruturação do desporto em Portugal”

no seu funcionamento e na relação entre cidadãos, estando o foco primário em garantir a saúde de todos os cidadãos. Sendo um dos eixos da vida em sociedade, o desporto foi um dos primeiros setores a reagir, tendo-se de imediato iniciado uma alteração do paradigma da prática desportiva, como até então o conhecíamos.

Apesar da incerteza que o futuro nos reserva é determinante pensar numa reestruturação do desporto em Portugal e este congresso da APOGESD será, sem dúvida, um importante contributo para o efeito. O debate, a reflexão, a partilha de experiências sobre o setor do desporto são agora ainda mais necessárias. Apesar das várias medidas que o Governo tem vindo a implementar para atenuar o impacto negativo desta pandemia no desporto nacional, existem

consequências difíceis de evitar, particularmente ao nível do desporto de base. Mas a história tem vindo a comprovar que com cada crise o mundo consegue reinventar-se na busca de soluções inovadoras que sirvam a Humanidade. O desporto tem acompanhado e contribuído para estas mudanças positivas, pelo que, trabalharemos para repetir este ciclo e para que o futuro nos traga um desporto ainda melhor.

Termino desejando votos de um excelente trabalho e que este congresso seja um espaço de debate e reflexão, constituindo-se como mais um contributo para a melhoria e desenvolvimento do desporto em Portugal.

Bem-haja! ●



4FCIRCLE®
Isto é {exercício}

CALISTHENICS 
Isto é {treino}



- Rua Sam Levy, 18A 1400-391 Lisboa
- (+351) 213622317 • (+351) 939637851

PLAYPARC PAVIMENTO E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

 @playparc.pt  @playparc_sport  geral@playparc.pt  playparc.pt

JOSÉ Manuel Constantino

Mensagem

O

s portugueses são os cidadãos da União Europeia com menores taxas de participação em atividades culturais. E são também dos últimos em matéria de indicadores de atividade física e desportiva. Resultado da falta de investimento, da fraca aposta na educação, de uma literacia desportiva frágil e de uma agenda que não prioriza estes temas no âmbito da política pública.

O resultado é uma agenda política pobre – do governo e do parlamento – um debate público quase inexistente e longe de qualquer convicção quanto os desafios que se colocam a Portugal em matéria de desenvolvimento do desporto.

A situação pandémica veio agravar este estado de coisas acentuando um sentimento de crise com um elevado grau de incerteza alimentando estados de nostalgia só capazes de ser abanados por um radicalismo emocional que os tempos que vivemos ajudam a explicar.

A democracia digital e a facilidade de acesso à fala pública através das redes sociais, contrariamente ao que seria desejável, não transformam o aumento de mais informação em melhor conhecimento. E, portanto, é natural que surjam soluções simples e de efeitos rápidos mesmo para cenários de elevado grau de imprevisibilidade, como aquele que estamos a viver. Será uma nova ilusão perante a complexidade dos tempos presentes.

Uma coisa parece certa: o que sucederá daqui para a frente será um mundo com novas assimetrias, que gerará novas desigualdades evidenciando, uma vez mais, que num contexto de crise ela não vai tocar a todos da mesma maneira. O desporto vai ter de suar muito para não perder algumas das suas conquistas civilizacionais.

Neste contexto é de particular importância a ação de revistas como esta, juntando textos, depoimentos e opiniões no sentido de ajudar a sistematizar um pensamento e a construir uma doutrina suficientemente sólidos para enfrentar com sucesso os tempos que temos pela frente.

A grande tragédia do desporto nacional é cultural, antes de ser política. E este é o verdadeiro drama: esperar sempre que a política resolva o que a cultura desportiva dominante trava.

O exemplo da APOGESD indica que não renuncia ao debate. Que não descapitaliza o pensamento. Que investe em que executa sem esquecer que, para haver ação, é preciso quem pense. E que, entre e um e outro, o decisivo é o conhecimento. Porque é ele que cria valor.

Os melhores votos de sucesso para a vossa revista!



JOSÉ MANUEL CONSTANTINO
Presidente do Comité Olímpico de Portugal



XXI Congresso Nacional de Gestão do Desporto e o IV Congresso Ibérico

N

a Póvoa de Varzim, o Desporto assume função nuclear na concretização do projeto que faz da cultura e do lazer o principal vetor estratégico de desenvolvimento do município.

O Desporto – na pluralidade das suas expressões (modalidades) e opções (lazer ou competição).

O Desporto – como instrumento de bem-estar (físico e mental), tanto a nível pessoal como (dada a dimensão da sua prática) a nível comunitário.

“O Desporto é, pois, uma marca da Póvoa de Varzim – cidade e concelho.”

O Desporto é, pois, uma marca da Póvoa de Varzim – cidade e concelho. Porque não há parcela nenhuma do território municipal onde não existam (e estejam ao dispor dos moradores) equipamentos para a prática (e para a prática massificada) da atividade desportiva. Não por acaso, há décadas que o município, em parceria com as coletividades, promove (e com participação crescente!) planos de promoção (ou de desenvolvimento) das modalidades que alavancam o projeto de massificação da atividade desportiva: o atletismo (há 40 anos), o futebol inter-

freguesias (há 36 anos, com 4 escalões masculinos e um feminino), o ténis de mesa (há 30 anos) e o ciclismo todo-o-terreno (há 10 anos). Toda esta movimentação, que diariamente envolve milhares em treino, e aos fins de semana em competição, faz da Póvoa de Varzim um caso singular, digno de estudo, pela forma como tanta gente faz do desporto uma atividade central da sua vida, com efeitos na saúde, na economia, no bem-estar social.

Para apoio a esta prática, o município dotou a cidade e as freguesias (todas!) dos equipamentos e dos meios logísticos adequados: campos de futebol (relvados), pavilhões (disponíveis para a população após o horário escolar), ciclovias (em rede que liga todo o concelho – e a principal, sobre a antiga via férrea, liga o centro desta cidade ao de Vila Nova de Famalicão), percursos pedonais (um deles, com vários quilómetros, à beira-mar).

Para a competição desportiva, a Póvoa de Varzim é, na região, a cidade que reúne o mais vasto e tecnicamente mais qualificado conjunto de equipamentos (Piscina Olímpica – e outras piscinas; Campo de Golfe; Campo de Tiro – um dos melhores da Europa; Pavilhão Desportivo – dos melhores do país; e outros) – razão por que a cidade recebe, com frequência, grandes competições nacionais e internacionais em várias modalidades.

Temos, por isso, o maior prazer em acolher o XXI Congresso Nacional /IV Congresso Ibérico de Gestão do Desporto, que a Associação de Gestão do Desporto (APOGESD) aqui realizará em 26 e 27 de novembro.

Sejam bem-vindos à Póvoa de Varzim, Cidade do Desporto e Cidade Amiga de quem promove e pratica. ●

AIRES HENRIQUE DO COUTO PEREIRA
Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim

XXI Congreso IV Congreso Ibérico de Gestión Deportiva

Mis palabras de salutación en calidad de presidente de FAGDE (Federación de Asociaciones de Gestión del Deporte de España) y de AGAXEDE (Asociación Galega de Xestión Deportiva), van dirigidas a todas las personas que, en Portugal y España, realizan un desempeño de dirección y gestión del deporte en el sector público como privado, ya sea en su faceta profesional o directiva. Es cierto que entre portugueses y españoles existe una cierta complicidad de vida y de país, que también se refleja en la relación que mantienen FAGDE y APOGESD como entidades hermanadas, que comparten un compromiso y vocación de servicio para lograr una "dirección y gestión del deporte" más eficiente y de excelencia

Entre portugueses y españoles existe una cierta complicidad de vida y de país

EDUARDO BLANCO
Universidade da Corunha e Presidente da
Federação das Associações de
Gestores do Desporto de Espanhola
FAGDE

APOGESD, cuando ha surgido una oportunidad, ya fuera con FAGDE como con alguna de las asociaciones integradas en la misma, ha organizado conjuntamente

deportivos de éxito. Hay que potenciar esta relación en los próximos años, con más intercambio de conocimiento y experiencias entre ambas entidades, por ello en esta edición del congreso portugués de 2020, APOGESD en alianza y complicidad con FAGDE, lanzó una apuesta para recuperar, y convocar de nuevo, el CONGRESO IBÉRICO DE GESTIÓN DEPORTIVA.

FAGDE, en su Revista digital "Dirección y Gestión del Deporte", reserva en todas sus ediciones una sección para APOGESD. Es un modo de conocer las ideas, proyectos y éxitos de nuestros colegas portugueses que nos transmiten periódicamente a través de la revista.

Y no quiero extenderme más, pero no puedo finalizar sin agradecer a Dimas Pinto, su actitud y diálogo generoso, no sólo mientras ha estado en la presidencia de APOGESD, sino incluso con anterioridad cuando formaba parte de la junta directiva. Es cierto que, con anteriores presidentes, siempre existió una relación cordial FAGDE-APOGESD, pero con Dimas Pinto la relación se ha vuelto más estrecha, fluida y constante, por eso FAGDE estará presente en Portugal, en Póvoa de Varzim, su ciudad natal, para contribuir al homenaje merecido que estoy seguro que va a tener en el final de su mandato al frente de APOGESD.

Amigo Dimas, hemos compartido muchos momentos agradables que han generado una amistad entre nosotros, por eso, aunque dejas la presidencia durante este XX Congreso que acoge el proceso electoral de APOGESD, sabes que allá donde nos encontremos, tienes un amigo para siempre. ●



Políticas

Desportivas e Desenvolvimento Sustentável



1.

Felicitando a APOGESD pelo tema genérico do seu 21º Congresso Nacional (e 4º Congresso Ibérico) de Gestão do Desporto – porque, numa sociedade em permanente, e vertiginosa, evolução, as “Tendências da Gestão do Desporto” têm de acompanhar, se não mesmo de se antecipar ao ritmo dessa evolução... – quero, particularmente, salientar a **pertinência** e a **atualidade** (darei mesmo: a **oportunidade inadiável**) do subtema que me é proposto: “As Políticas Desportivas Autárquicas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”.

“Os municípios são desafiados a assumir localmente compromissos a vários níveis”

É que, no âmbito da Agenda 2030, os municípios são desafiados a assumir localmente compromissos, a vários níveis, para a transformação global que urge concretizar para que o desenvolvimento (necessariamente repensado pelas lições que a pandemia nos deu, numa lúcida análise das relações causa-efeito...) chegue, efetivamente, a todo o mundo e a

todos os seres humanos.

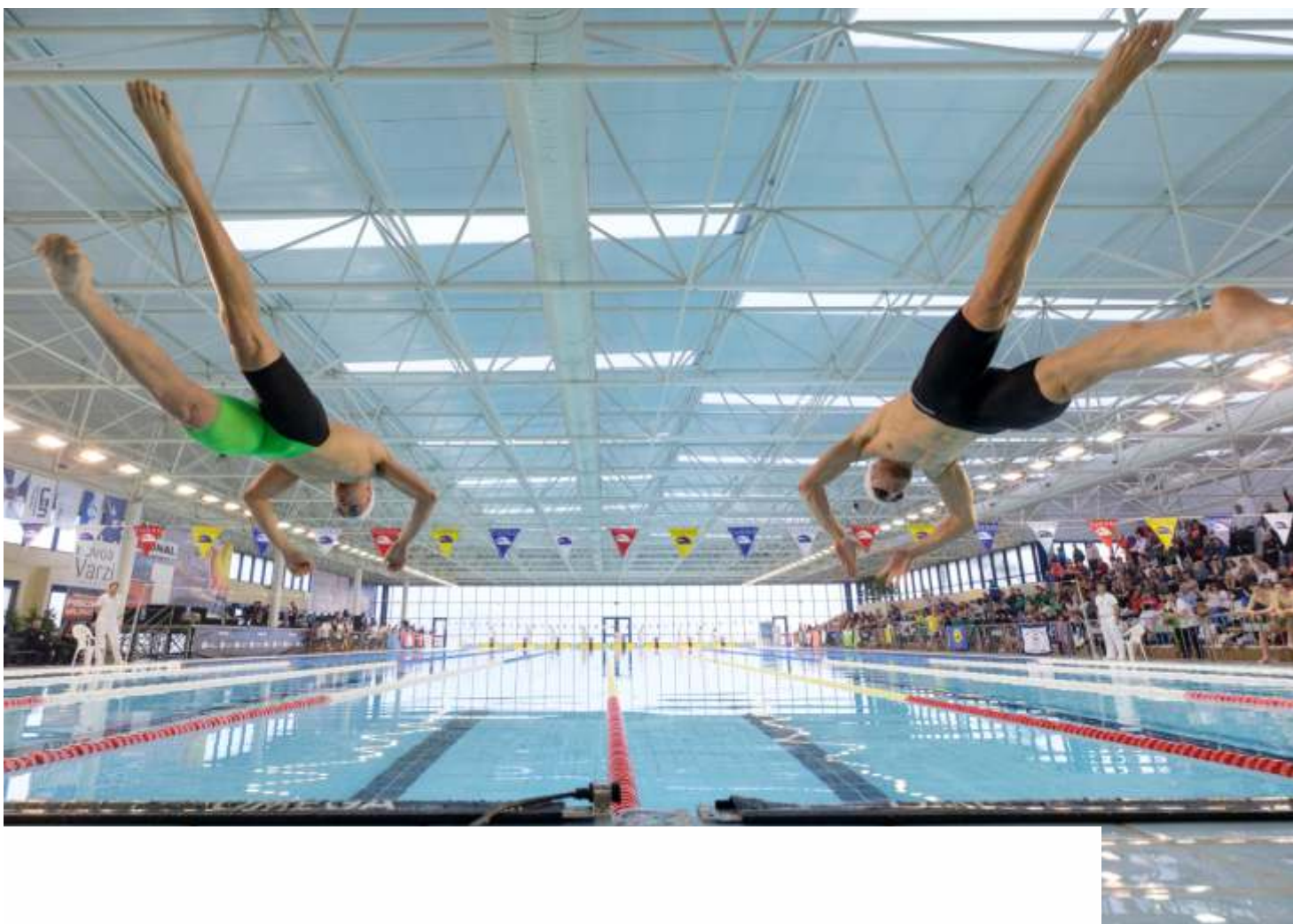
2- Qual o contributo do Desporto para esse mundo em que as **Pessoas**, através de **Parcerias**, promovem a **Paz**, protegem o **Planeta** e garantem a **Prosperidade** – os famosos **5 P's** que estruturam o desenvolvimento sustentável nas suas 4 dimensões (Economia, Sociedade, Ambiente, Parcerias) – sim, qual é o contributo do Desporto, ao nível local, para o desenvolvimento sustentável?

Sosseguem!, que eu não vou enveredar por uma abordagem teórica do tema que me é proposto.

Vou, sim, falar-vos do “caso” (sim, caso – e caso merecedor de estudo) que é a atividade desportiva na Póvoa de Varzim – atividade desportiva em geral, nas vertentes de lazer e de competição, a nível popular e a nível federado, num vastíssimo naipe de modalidades, enfim, uma generalizada e tão natural afeição à prática do Desporto que fazem deste uma componente indissociável do quotidiano dos cidadãos da Póvoa de Varzim.

3- Quando, há um quarto de século, iniciámos o projeto (então considerado impossível) de regeneração da cidade – na perspetiva do reencontro com a sua identidade histórica e cultural – definimos a **Cultura e o Lazer** (na diversidade das suas expressões) como os vetores estratégicos para o seu desenvolvimento.

E, na amplitude deste conceito, o Desporto ocupou, desde o início, uma posição nuclear: se a Póvoa sempre fora “terra de Desporto”, impunha-se que, neste novo tempo, o Desporto ganhasse notoriedade e centralidade, não só na vida das pessoas, como também na economia da cidade.



antiga ferrovia: são 16 kms, sempre planos, apetecíveis quer para os amantes das caminhadas, quer para os adeptos das bicicletas.

E temos na marginal, entre a cidade e o limite norte do concelho, **um percurso à beira-mar, em passadiços, com 7 km** de extensão.

7- É como disse: **todo o concelho oferece**, conforme a especificidade de cada parcela do seu território, **um convite, ou um desafio irrecusável** à prática de uma qualquer forma de atividade desportiva.

É esta postura atingiu dimensão que nos levou a instituir, **em 2014, uma GALA**, em que anualmente distinguimos os atletas que, na época desportiva anterior, conquistaram títulos, individuais ou coletivos.

Sabem quantos foram os atletas distinguidos no 1º ano? – 180!; no 2º – 269 (mais 49%); no 3º – 330 (mais 23%); no 4º – 487 (mais 48%); no 5º – 554 (mais 14%); no 6º – 689 (mais 24%).

Cada ano mais que no ano anterior, num movimento ascensional que promete não parar.

E sabem em que modalidades estes atletas conseguiram as proezas desportivas que a Gala destaca?

“Em todas as escolas construímos pavilhões, ou remodelamos os existentes”

Em 32 modalidades desportivas federadas e em 8 modalidades do desporto escolar. Títulos nacionais ou internacionais, representando clubes da Póvoa de Varzim ou de outras localidades – mas jovens poveiros.

8- Desporto federado – desporto escolar – desporto popular

Os Clubes – e as escolas. As escolas como viveiros – e os clubes, depois, como potenciadores das qualidades técnicas que os jovens começam a revelar nas escolas.

Esta parceria escola/clube é fundamental para que o desporto tenha, entre nós, a dimensão social (antes de mais) e a dimensão competitiva que tem.

Por isso, além dos equipamentos desportivos que são propriedade do município, temos construído ou remodelado os pavilhões escolares, que após o período letivo ficam ao dispor da população da cidade.

O sucesso competitivo dos 689 jovens que foram distinguidos na Gala do Desporto de 2019 **é também o sucesso de todos aqueles** (dirigentes, familiares, técnicos) **que intervieram no seu percurso formativo e no seu percurso competitivo.**

9- Naturalmente que **nada disto é possível sem um forte investimento do município**, que em 2019 (como em 2018) **atingiu 8% do nosso orçamento global**, valor que só pode ser considerado exagerado por quem não sabe qual o **contributo do Desporto para a saúde, para a integração e para a inclusão social, para a promoção cultural, para a atividade económica** – ou seja, para algumas das componentes nucleares do Desenvolvimento Sustentável.

O investimento no Desporto é, a nosso ver, também cada vez mais necessário no

“O plano municipal de massificação da atividade desportiva cobre todo o concelho”





O turismo de génese desportiva passou a ser uma nova vertente na vida de uma cidade já conhecida como estância turística.

Os equipamentos, da mais alta qualidade técnica, então construídos (o Pavilhão Municipal, a Piscina Olímpica, a Academia de Tênis, o Campo de Tiro, o Estádio Municipal, o Campo de Golfe, este privado) alavancaram essa nova aposta – e os efeitos dela decorrentes (por força da utilização desses equipamentos para a grande competição nacional e internacional) confirmaram, pelo acréscimo de rentabilidade que trouxeram aos nossos hotéis e restaurantes – confirmaram, dizia, o acerto desta opção.

4- Mas não nos limitamos a esses equipamentos, vocacionados para a alta competição.

Em todas as escolas construímos pavilhões, ou remodelamos os existentes. Nas freguesias (falta só uma)

remodelámos os polidesportivos e os campos de futebol, dotando-os das melhores condições logísticas (relva, mas não só...) para treino e competição.

E demos vida a tudo, através do plano municipal de massificação (sim, a palavra tem aqui pleno cabimento) – massificação da atividade desportiva, ancorada em 4 modalidades:

- o **Futebol**, com campeonatos interfreguesias, em todos os escalões (das escolinhas aos seniores), quer masculinos, quer femininos, com uma organização da inteira responsabilidade dos clubes. Até à pandemia, que interrompeu toda a atividade, tinham sido disputados, com o mais vincado desportivismo, **36 campeonatos**.

- o **Atletismo**, através de um Plano de Promoção, de génese popular, que teve início em 1980 e plena continuidade até à pandemia: **39 edições**.

- o **Tênis de Mesa**, de que a Póvoa é, reconhecidamente, a capital nortenha,



“um convite, ou um desafio irrecusável à prática de uma de atividade desportiva.”



“O investimento no Desporto é, a nosso ver, também cada vez mais necessário”

também com competição regular organizada desde **há 29 anos**.

- o **Ciclismo Todo-o-Terreno**, o mais recente destes 4 pilares: **9 anos** de prática organizada e competição um pouco por toda a região.

Este plano municipal de massificação da atividade desportiva **cobre todo o concelho**, tem a participação de **clubes de todas as freguesias e dos bairros da cidade**, envolve algumas **centenas de dirigentes e milhares de atletas**, de vários escalões etários, em treinos durante a semana e competição no final da mesma. Tudo isto ao nível do desporto popular.

5- O panorama repete-se **ao nível do desporto de competição** – sobretudo nas modalidades de pavilhão, em que pontificam os clubes da cidade em modalidades como o Voleibol, o

Basquetebol, o Hóquei em Patins, o Andebol – todos nos principais escalões competitivos nacionais.

6- Mas todo o território do concelho é, hoje, um informal espaço desportivo: - **os areais**, para o Futebol e Voleibol de Praia – e até para um misto das duas modalidades; - **o mar**, para a Vela, para a natação em águas bravias, e para várias outras atividades náuticas, seja em recreio, seja em competição; - **as ruas da cidade**, várias delas pedonalizadas, foram o inicial território das **caminhadas** (é famoso o nosso “picadeiro”, na marginal) – mas hoje toda a cidade dispõe de **trajetos dedicados, pedonais e/ou cicláveis**, que tornam qualquer ponto da cidade acessível, nestes modos de mobilidade suave, em menos de 15 minutos.

Bastante mais demorado é o trajeto entre a cidade e o limite nascente do concelho, pela



“Estamos sempre a reforçar a matriz de Cidade do Desporto”

domínio das **mobilidades suaves e amigas do ambiente** – as redes de ciclovias e de percursos pedestres, que incentivam o uso da bicicleta e a prática da caminhada e da marcha.

E a nossa aposta no Desporto é tão firme (darei: tão estratégica) que **ao conjunto de equipamentos que já temos vamos acrescentar um outro**, cuja polivalência comportará o acolhimento de grandes eventos desportivos: a **ARENA da Póvoa de Varzim**, que nascerá da reconversão da extinta Praça de Touros.

Obviamente, a boa utilização, em termos de rentabilidade e eficiência, de toda esta logística (equipamentos de diversa natureza e solicitações também diversas) só é possível sob a orientação e o acompanhamento de uma equipa de

gestores e técnicos do Desporto, cujas bases foram aqui lançadas, no início da década de 1990, exatamente pelo Dr. Dimas Pinto, e que o município foi adequando à evolução da importância que o Desporto foi conquistando na vida dos cidadãos e na economia da cidade.

10- Estamos sempre a reforçar a matriz de CIDADE DO DESPORTO, aumentando a capacidade de atração, sobretudo no segmento – tão importante – dos grupos etários mais jovens e de classe média e média alta, particularmente sensíveis a estas **novas formas de viver a cidade**.

Mais do que lazer, na Póvoa de Varzim o Desporto é hoje percebido (e vivido) como uma necessidade – que o município atende, satisfaz e encoraja, afirmando a cidade como espaço de vida saudável e feliz.●

IV CONGRESSO IBÉRICO XXI CONGRESSO NACIONAL DE GESTÃO DO DESPORTO

*Tendências da Gestão do Desporto nos
setores Público, Privado e Social
formação creditada pelo IPDJ*



Um concelho
em forma!



PÓVOA DE VARZIM
26+27 Nov
2020
ONLINE



Para Uma Gestão Desportiva de Sucesso

Uma organização desportiva para que tenha sucesso, hoje em dia, tem de ser profissionalizada.

Em que consiste esta profissionalização? Essencialmente no recrutamento de gestores desportivos de qualidade e uma política de recursos humanos que valorize as pessoas que lá trabalham, os verdadeiros activos do Clube ou da organização desportiva.

O paradigma da gestão desportiva há muito que foi modificada nos Países de maior desenvolvimento desportivo. A gestão de um Clube ou organização desportiva, não se compadece com a participação benévola de antigos praticantes desportivos ou associados, com passado na actividade desportiva e/ou organização.

“Recrutamento de gestores desportivos de qualidade”

Continuamos a insistir em Portugal por um dirigismo assente na experiência passada e sem skills próprios da gestão desportiva. Este é um dos factores mais importantes para o atraso no desenvolvimento do nosso Desporto, afastando-nos cada vez mais daquilo que são as melhores práticas e performances internacionais. Esta gestão errática, por sensibilidade e “achismos”, leva-nos a resultados catastróficos no que diz respeito à sustentabilidade das organizações e ao desenvolvimento estrutural da actividade

dos Clubes.

Esta situação é tanto mais grave, quando nos confrontamos com desafios inesperados, como o que se nos deparou actualmente, o Covid-19. Assistimos, infelizmente, à erosão e desagregação de organizações com grande potencial de desenvolvimento e, à interrupção de projectos que poderiam transformar a realidade de muitas organizações.

Tem de ser claro para a comunidade desportiva, a necessidade de haver intervenientes especialistas deste ecossistema. Não é por se ter sido um ex-praticante, eventualmente até de elevada nível desportivo, ou um associado com larga experiência na gestão do Clube, que estão garantidas as competências de gestão de alta performance desportiva.

Existem felizmente, no nosso País, actualmente, escolas de formação que transferem ou transmitem estas competências, àqueles que as frequentam. É certo que não é displicente a experiência do Gestor Desportivo para uma boa “governance” de uma organização. No entanto, sem o conhecimento de base ou uma larga experiência na gestão desportiva com formação contínua na área, não será possível alcançar o sucesso desportivo.

O outro factor crítico para o sucesso das organizações desportivas não é exclusivo desta área, sendo transversal a qualquer negócio ou organização.

Qualquer entidade ou empresa em termos físicos não passa de se constituir por quatro paredes com uma determinada área, pequena, média ou grande, com poucos ou muitos metros quadrados. Em termos de instalações, os Clubes são na maioria dos casos muito idênticos, principalmente quando comparados dentro das mesmas áreas desportivas.

JOSÉ CARLOS REIS

Presidente da Direcção Portugal Activo
AGAP, Associação de Clubes de Fitness
e Saúde de Portugal



“A recompensa pecuniária pode ser um estímulo importante e que deve ser sempre implementada”

O que diferencia os Clubes de elevada performance dos Clubes em dificuldades, são os seus recursos humanos, ou seja, a Equipa que lá trabalha.

A criação de uma Equipa motivada e vencedora pelo gestor desportivo é a chave de sucesso para a organização.

Neste sentido, a Gestão tem de investir no desenvolvimento contínuo da formação da sua Equipa, no reforço de estímulos positivos para as suas acções e pela valorização sistemática do trabalho desenvolvido. Isto pressupõe a necessidade de uma relação muito próxima, afável e sempre atenta aos pequenos sinais de todos os que fazem parte da sua Equipa.

Na maioria dos casos o investimento na formação dos recursos humanos tem um grande reconhecimento pelos colaboradores, porque estamos a contribuir para o seu crescimento profissional e pessoal.

A recompensa pecuniária pode ser um estímulo importante e que deve ser sempre implementada, quando possível, por objectivos. No entanto, a mesma não é de forma alguma o factor determinante para se conseguir ter uma Equipa motivada, coesa e solidária.

O Gestor ou Líder de uma organização, tem de ter sempre presente que o exemplo, a frontalidade e uma informação transparente, será aquilo que lhe permitirá que a sua Equipa confie na sua liderança e que o siga, sem qualquer receio do caminho que ele pretende para a organização.

Sem estes dois grandes pilares das organizações desportivas, gestão profissional e liderança positiva, não é possível a sustentabilidade e o desenvolvimento de qualquer Clube ou organização desportiva.

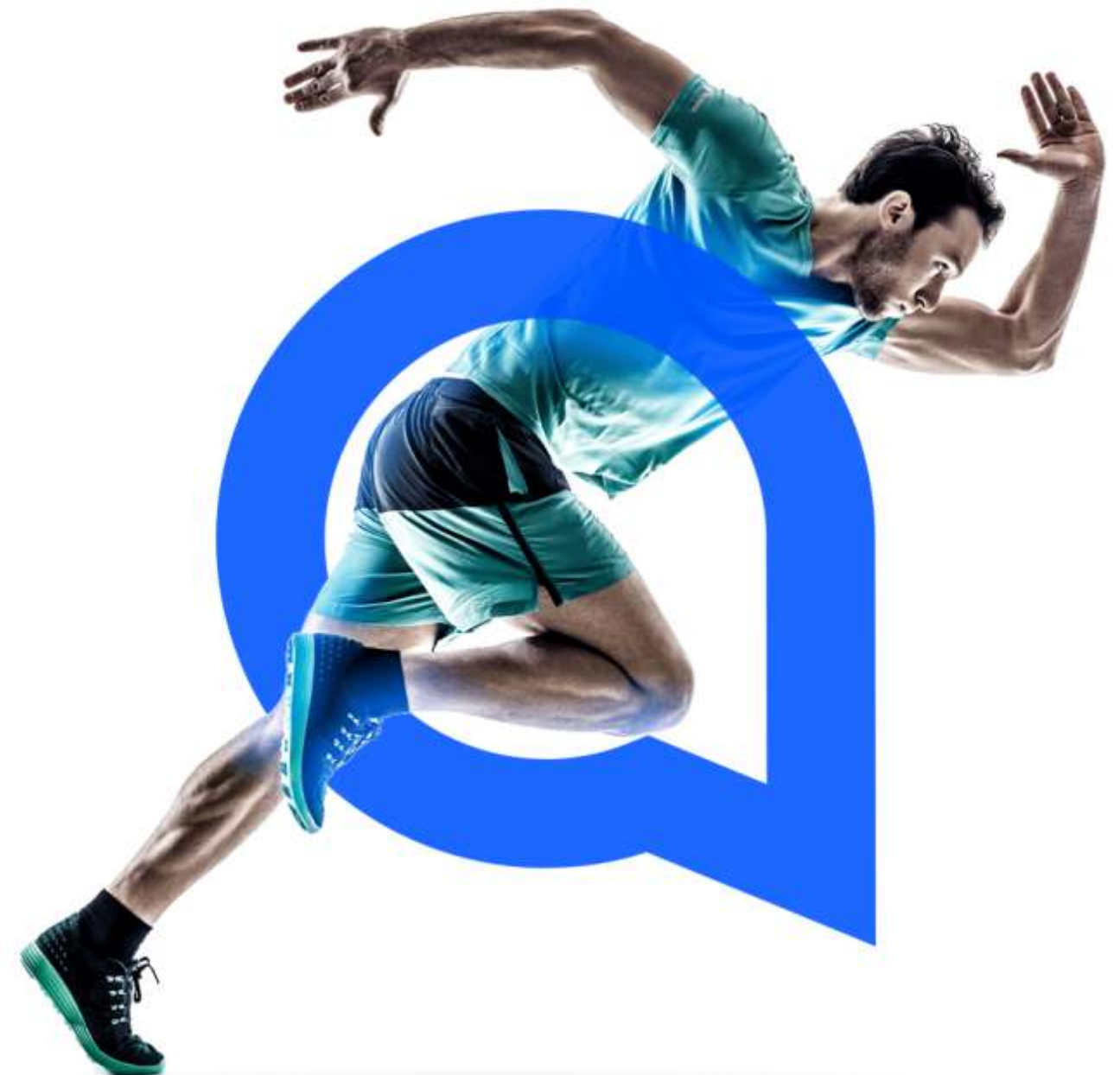
Não fazer estas opções, é adiar o futuro do Desporto Nacional.●

O seu negócio online!

Acelere a recuperação da sua empresa.



www.comunica digital.pt



Marketing Digital



Branding Comunicação



websites Ecommerce

comunica digital Q

brandingwebmarketing



Loulé e as Adaptações ao Covid

L

oulé foi Lead Partner no projeto europeu "Vital Cities" (2015-2018). Combater a inatividade e o sedentarismo em todas as faixas etárias, criar soluções no espaço público que incentivem a população à prática desportiva, quebrar barreiras sociais através do desporto, promover ações de sensibilização em zonas desfavorecidas, foram alguns dos compromissos assumidos pela rede que, além de Loulé, também incluía Burgas (Bulgária), Cracóvia (Polónia), Budapeste (Hungria), Birmingham (Inglaterra), Vestfold County / Horten (Noruega), Rieti (Itália), Usti Nad Labem (República Tcheca), Liepaja (Letónia) e Sibenik (Croácia).

promover. Mas tudo isso é condicionado pela situação de pandemia que atinge o mundo. A pandemia do novo coronavírus afetou e está a afetar o mundo de uma forma inimaginável, com graves consequências a todos os níveis. Uma dessas consequências é o aumento do sedentarismo.

A comunidade local resguarda-se na segurança das suas casas, evitando ao máximo ajuntamentos. Mas o mundo não parou. O mundo move-se a uma velocidade vertiginosa sob nossos pés e está em constante mudança. Tenhamos em linha de consideração tudo o que mudou nas nossas vidas nos últimos meses devido ao Covid-19...

“Loulé aposta na prevenção através de inúmeras medidas, bem como na informação”

Para além das medidas governamentais e recomendações da DGS, o município de Loulé tomou várias medidas, que se revelaram eficazes e eficazes, não só no combate ao vírus, mas também na defesa da população e na protecção da qualidade de vida e sustentabilidade do município. Loulé, procurou desenvolver medidas que combatam este sedentarismo mas que permitam à população estar segura.

Loulé aposta na prevenção através de inúmeras medidas, bem como na informação, no dia-a-dia, à população. Até ao início de setembro, o município despendeu mais de 4 milhões de euros nestas e noutras medidas de combate à Covid-19.

Exemplos dessas medidas são:

- Criação de uma plataforma digital, com o lema "#Louléficaemcasa", e posteriormente "#Loulênãopara", através do site <http://covid19.cm-loule.pt/>;

O projeto europeu "Healthy Cities", que arrancou em 2019, permite dar continuidade ao trabalho desenvolvido durante o projeto "Vital Cities – Make you active" mas, agregando um tema de estudo, debate e análise muito interessante: o planeamento urbano local. Resumindo, entende-se que o planeamento local facilita ou condiciona os hábitos de vida ativos e saudáveis que pretendemos

VITOR ALEIXO
Presidente da Câmara Municipal
de Loulé



“Criação de plataforma digital de acesso gratuito e disponível para o comércio local do município.”

- Criação de uma linha de apoio à população, totalmente gratuita, denominada “Linha de Apoio Loulé Solidário”;

- Criação de plataforma digital de acesso gratuito e disponível para o comércio local do município. É uma ferramenta através da qual os negócios locais podem, simultaneamente, anunciar e comercializar os seus produtos através da venda online, dos seus contactos, da sua localização através do georreferenciamento, etc... (www.loulelocal.pt);

- Distribuição gratuita de alimentos à população carente;

- Distribuição gratuita de máscaras, viseiras e luvas de proteção, etc...;

A par destas medidas, importa destacar a dinâmica de Loulé, ao nível da promoção de hábitos de vida saudáveis através do desporto e da atividade física. Essa dinâmica, entretanto, foi seriamente afetada. Os eventos e atividades desportivas voltadas para o desporto formal

ou informal foram suspensas ou mesmo canceladas.

O que o município fez para se adaptar à mudança e às limitações atuais? Dando continuidade ao trabalho desenvolvido e, pensando na saúde física e mental da população, apostamos nas novas tecnologias para agregar valor à nossa população numa fase particularmente difícil.

O Município de Loulé, no âmbito do projecto europeu “Healthy Cities”, tem desenvolvido um conjunto de iniciativas que começaram a ser aproveitadas no decurso do confinamento obrigatório de forma a minimizar o impacto da pandemia na saúde da população:

- São disponibilizados através de arquivos GPX, roteiros para a população correr, caminhar ou pedalar com segurança, respeitando a distância social inerente às contingências atuais e dependendo da condição física e do gosto de cada um. Estas

“Foi elaborado um “Plano de Formação Desportiva Online””

propostas fazem parte de uma atividade de lazer acessível a todos, podendo ser realizadas individualmente, em família ou em pequenos grupos de amigos (menos de 10 participantes). No site www.louledesporto.com foi disponibilizada uma página específica para estas iniciativas (disponível em português, inglês e francês), onde os interessados podem descarregar os vários percursos: <https://www.louledesporto.com/proposta-sacp/>;

- Foi elaborado um “Plano de Formação Desportiva Online” onde todos os interessados têm a oportunidade de aceder a ações de formação creditadas pelo Instituto do Desporto e Juventude nas mais variadas temáticas da área do desporto: <https://www.louledesporto.com/formacao-s/>. De abril a dezembro, acontecem mais de 30 formações;

- Foram realizados Webinars temáticos onde em ambiente virtual todos os interessados participaram de um evento de troca de experiências, conhecimentos e vivências na área do desporto, nutrição, psicologia, liderança, gestão de recursos etc...;

- No site www.louledesporto.com foi disponibilizada uma página com 10 vídeos-aulas com 10 tutoriais, com um conjunto de recomendações para ajudar a população a ser ativa em casa, diminuindo o tempo despendido em comportamentos sedentários e melhorando a saúde da população: <https://www.louledesporto.com/aulasvideo/>.



De 18 a 30 de Outubro, a Associação do Cancro do Algarve (AOA), em parceria com a Câmara Municipal de Loulé organizou um “Evento Desportivo Virtual”, que foi a “Mama Maratona 20” que desafiou a população a participar, em casa ou ao ar livre, no dia e horário mais adequados.

Porque o mundo não para, o concelho de Loulé também não parou e não irá parar de fazer mais e melhor a favor da melhoria da saúde, sustentabilidade e qualidade de vida da população. ●



Certidumbres Particulares

“Tenemos que comunicar internamente de forma rápida y buscando la mayor tranquilidad para el equipo.”

C

ambio

Me resulta si no imposible, muy difícil, no abstraerme de lo excepcional del momento que nos está tocando vivir. En un principio me había planteado escribir este artículo exponiendo distintas visiones particulares de lo que, para nosotros, en be Up, supone la gestión de los centros deportivos de la compañía, enfocándolo desde un principio inalterable que es la búsqueda continua de la excepcionalidad, desde el diseño de nuestros centros, hasta la prestación diaria del servicio. También consideraba que podía ser de interés exponer la metodología de trabajo en equipo y el debate autoimpuesto que establecemos como juego, y que nos obliga a repensar las decisiones que tomamos con el fin de buscar soluciones óptimas. Me hubiese gustado mucho escribir sobre cómo nos divertimos haciéndolo; quizás haya otra ocasión en que pueda tratar sobre ello en este foro. Pero como expongo en la primera línea y, dado lo difícil de la situación actual, creo que es de recibo que tratemos de vislumbrar, sin ánimo de jugar a falsos adivinos, qué nos espera cuando todo esto pase.

Hoy

En nuestras reuniones de trabajo últimamente solemos comentar que somos “gestores algebraicos”. Estamos obligados a despejar incógnitas con la

mayor agilidad posible. Tenemos que adaptar nuestras instalaciones y el servicio a nuestros clientes según los diferentes criterios normativos que de forma cambiante se suceden cada quince días, a veces menos. Tenemos que comunicar internamente de forma rápida y buscando la mayor tranquilidad para el equipo. Tenemos que establecer las campañas oportunas para que nuestros clientes colaboren, que lo hacen, según directrices de comportamientos responsables que les planteamos. Tenemos que extremar el cuidado de la gestión del gasto sin perder un mínimo de calidad en el servicio. Tenemos que determinar las soluciones financieras que puedan llevar a buen puerto a nuestra empresa. Me imagino que es la misma situación en que estamos todos. Pero nosotros, sobre todo, tenemos que ser fieles a algo que determina el ADN y la existencia de nuestro servicio, nuestro primer mandamiento vestido de eslogan: muévete, diviértete, sé feliz.

Un poco de nuestra historia

Cuando allá por el 2016 en una tarde de noviembre determinamos que el claim de nuestro proyecto empresarial (en aquel momento todavía era un proyecto) era: muévete, diviértete, se feliz, sin darnos cuenta estábamos haciendo una declaración de intenciones sobre lo que creemos que debe ser el espíritu de nuestro servicio. Este slogan tan “naif”



simplificaba a nuestro parecer la labor a la que nos teníamos que enfrentar. Nos la hacía ver más fácil y creo, a día de hoy, cuando recuerdo aquel momento, que estábamos contentos de condensar en tres palabras a qué nos íbamos a dedicar. De hecho, nos fuimos a tomar unas cervezas y a debatir un poco más sobre ello mientras celebrábamos juntos otro pequeño avance.

Muévete:

Muchos de los grandes progresos humanos han estado vinculados a la optimización de los tiempos de producción, de desplazamiento, de comunicación, entre otros. Las últimas innovaciones de forma indirecta están sustituyendo a la motricidad de manera casi absoluta. Nos "movemos" a la velocidad de la luz y, más aún, disponemos a nuestro servicio del don divino de la ubicuidad. Con nuestro dispositivo móvil, por ejemplo, podemos estar donde queramos, con quien queramos, y cuando queramos. Bendita libertad de movimientos sin movernos. Muchos han sido los hábitos que han variado y, en concreto, en el ámbito laboral del mundo desarrollado, los desempeños

“ Durante más o menos 8 horas al día nuestra inmovilidad rige nuestros movimientos.”

son cada vez más estáticos. Durante más o menos 8 horas al día nuestra inmovilidad rige nuestros movimientos. Un principio claramente contranatura.

Mientras sigamos disponiendo de un cuerpo, el movimiento será su función. Si tenemos dos brazos y dos piernas, no utilizarlos es una realidad anormal. Tal es la situación (y no sé si somos conscientes de ello), que tenemos compartimentado temporalmente el tiempo para movernos y que una parte de la población opta por moverse en centros deportivos como los nuestros.

Consideramos que, cada vez de manera más clara, se van a establecer políticas institucionales que favorezcan el movimiento, desde el diseño de las ciudades hasta políticas de incentivos por moverse. Este movimiento, como expongo, estará compartimentado en el tiempo. Dispondremos de horas para movernos y nuestros centros se demandarán como soluciones específicas en las que de forma comunitaria y social se pueda establecer dinámicas para moverse.

Diviértete:

Acta de reunión de 14 de noviembre de 2016. En uno de los puntos finales, acordamos que nuestros clientes pagan por reírse (sí, así figura en el acta). La diversión es el objetivo, la salud o, mejor dicho, la mejora de la salud será una consecuencia.

“ Establecer políticas institucionales que favorezcan el movimiento ”





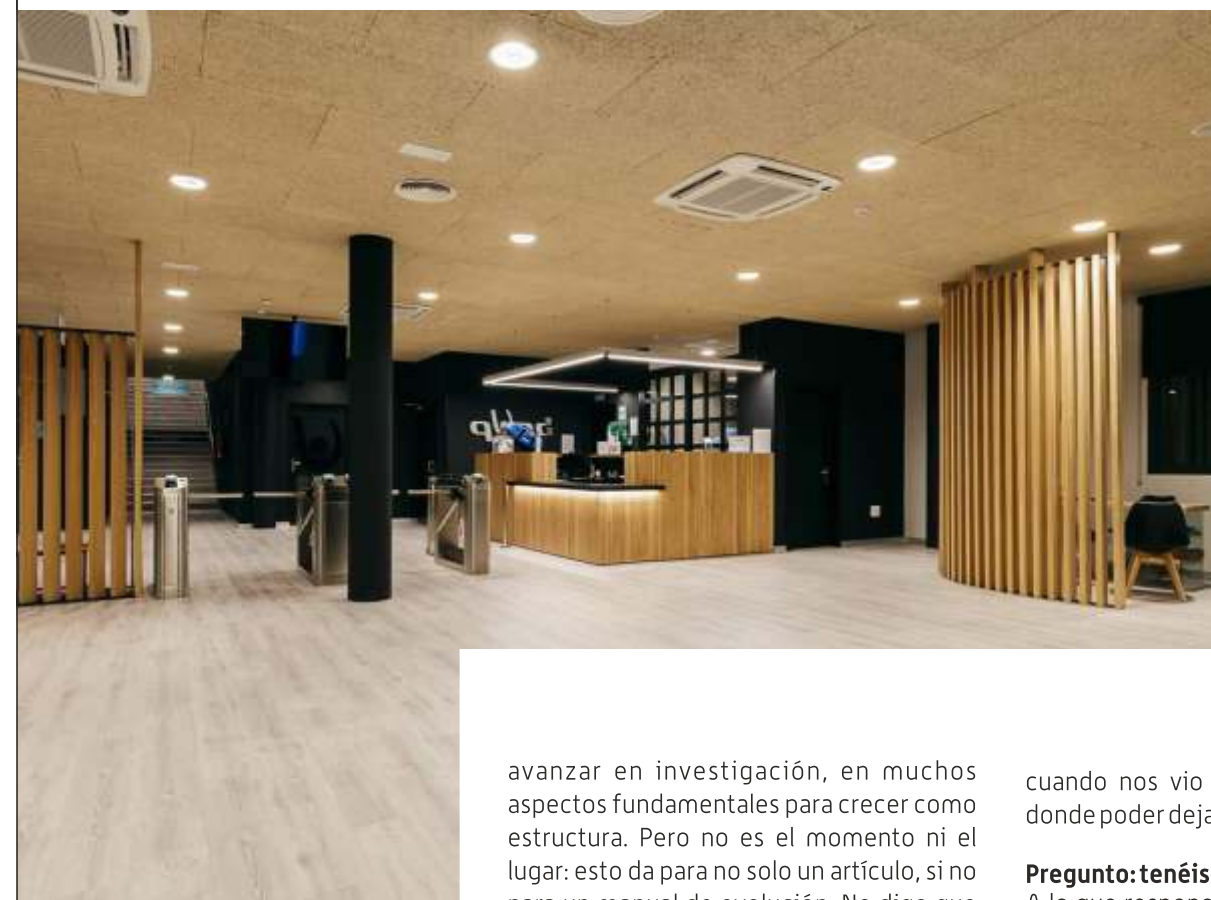
“Tenemos claro que hay clientes que se sienten mejor después de “moverse””

Nos oponíamos a una cierta intención de algunos agentes del sector al que pertenecemos a considerarnos “sector salud”. Somos una opción de ocio saludable y que, de manera bien estructurada, puede ser un aliado muy interesante [quizás en un futuro, imprescindible] del sector sanitario. Pero hasta ahí.

Además, nos era muy difícil confirmar que la motivación mayoritaria de nuestros futuros clientes fuese la salud. Más allá de que, tal y como estructuran teóricamente Ryan y Deci, es una motivación claramente extrínseca con lo cual se supone forzada, creíamos y creemos que nuestros clientes nos pueden elegir por temas como, la facilidad de socializar en nuestros centros, las actividades bien estructuradas y experiencialmente divertidas, por establecer dinámicas de competición y claro todo esto en espacios sumamente limpios y bien mantenidos. Tenemos claro

que hay clientes que se sienten mejor después de “moverse” en nuestros centros. No tenemos duda, pero consideramos que forma parte de una dinámica placentera facilitada por experiencias divertidas. Por otro lado, sabemos que desde un punto de vista comercial existe una mayor posibilidad de abandono en aquellos clientes que tienen menor influencia de la motivación intrínseca y cuya actividad depende de aspectos extrínsecos o incentivos externos.

Todos aquellos que nos apasiona a lo que nos dedicamos, debemos mirarnos al espejo y ser sumamente autocríticos. Querer equipararnos o incluso acercarnos a un sector tan adulto como el sanitario, creo y es opinión personal, es empezar la casa por el tejado. Debemos de madurar como sector, mejorar en el avance de los convenios laborales, progresar en la normativización de las titulaciones,



avanzar en investigación, en muchos aspectos fundamentales para crecer como estructura. Pero no es el momento ni el lugar: esto da para no solo un artículo, si no para un manual de evolución. No digo que no podamos estar a la altura en un futuro, pero hoy creo que, en lo que tenemos capacidad de ser realmente buenos, es en crear un modelo de servicio en que, de manera divertida, socializadora, competitiva, nuestros clientes se muevan y sientan de forma placentera su corporeidad.

“Hoy creo que, en lo que tenemos capacidad de ser realmente buenos”

Sé feliz

Una buena conclusión, un producto lógico de la diversión, de cualquier situación placentera, compartida y continuada puede ser la felicidad. Allá por el 2014 en el trabajo en que me encontraba en aquel momento, era ya de noche, casi la hora de cierre del centro, y estaban saliendo algunos clientes. Teníamos una cena informal de empleados en la ludoteca. El objetivo: reírnos y poder piropear al equipo por el trabajo excepcional que se estaba realizando. Una cliente salía del vestuario

cuando nos vio transportando las mesas donde poder dejar la comida.

Pregunto: tenéis cena aquí?

A lo que respondimos: si más o menos. Un “picoteo”.

Ella dijo: pues ya me quedaba porque aquí es que soy... se lo pensó un poco... y dijo: feliz.

En ese momento me di cuenta que, mas allá de que la persona lo estaba manifestando con absoluta sinceridad, era un eslogan perfecto. ¿Qué es mejor que ser feliz? Supone un gran reto para un gran equipo. Ese equipo se llama be Up y queremos que la gente se mueva se divierta y sea feliz. En nuestras instalaciones o en otras.

Estamos seguros que cuando todo pase será así, incluso crecerá el número de personas que nos elijan para moverse. Esa es nuestra certeza frente a la incertidumbre y queremos compartirla. Ahora toca luchar y aguantar para llegar hasta ese momento en el cual las incógnitas vayan desapareciendo y podamos poner en práctica todo nuestro conocimiento.

Termino por donde empecé: frente a la incertidumbre, seguridad y frente a la incógnita, conocimiento.

Por último, agradecer a quien me ha dado la oportunidad de escribir estas líneas, a Luis Solar por inspirarme un poco, a mi equipo porque juntos solemos ser capaces de casi todo y a Zeca Afonso, allá donde estés, que sepas que lo he escrito escuchando tus canciones. ●



Active Smart City

N

Niveles tecnológicos de la Ciudad Activa

La tecnología se define como el conjunto de conocimientos y técnicas que se aplican de manera ordenada para alcanzar un determinado objetivo o resolver un problema. A partir de esta definición podemos observar tres tipos o niveles tecnológicos en la Ciudad Activa:

- **HARDWARE:** el componente físico de la ciudad, sus infraestructuras y equipamientos.
- **SOFTWARE:** las actividades que se desarrollan en esa ciudad y que son llevadas a cabo por las personas que en ella habitan.

Una Aproximación Tecnológica a la Ciudad Activa

- **ORGWARE:** el sistema organizativo, las normas de funcionamiento, los acuerdos institucionales y las políticas que permiten o facilitan que esas actividades se realicen en el entorno físico. Sobre estos tres niveles tecnológicos actúa un vector que está variando de modo sustancial la realidad de todos ellos: la **DIGITALIZACIÓN**.

JUANMA MURUA
Economista | Consultor

El HARDWARE de la Ciudad Activa

Existen numerosos trabajos sobre el

impacto del diseño del entorno físico en los niveles de actividad física de la población. En este nivel encontramos diferentes ámbitos sobre los que se centran las propuestas de "urbanismo activo":

- **Movilidad.**

Favorecer la movilidad activa se ha mostrado como una de las estrategias más efectivas a la hora de fomentar la actividad física entre la población impulsando estilos de vida más activos. Aquellas ciudades que apuestan por favorecer la movilidad a pie y en bicicleta presentan mayores niveles de actividad física entre su población. El uso del transporte público a su vez, implica caminar hasta las paradas-estaciones y entre estas y el destino final.

- **Usos del suelo.**

El modelo de ocupación y usos del suelo tiene importantes efectos sobre el tipo de ciudad resultante y sobre los modos de movilidad por los que opta la ciudadanía. Las investigaciones muestran una importante correlación entre el nivel de mezcla de usos del suelo y los niveles de actividad física de la población.

- **Espacios abiertos.**

Es importante planificar las zonas verdes, parques, plazas y áreas naturales periurbanas desde una visión de red. Los parques no deben considerarse "islas verdes", reductos de naturaleza dentro del entorno construido. Con el objetivo de fomentar su uso para la realización de actividad física, bien sea para caminar, correr, andar en bicicleta o jugar es necesario planificar una red de espacios verdes, conectados, que permitan la



entrada de la naturaleza periurbana en el cascorbano.

- Calles y paisaje urbano.

A la hora de diseñar hacerlo desde la perspectiva de las personas, adecuando tamaños, texturas y articulación de los elementos a las proporciones de los seres humanos y a la velocidad a la que caminan.

- Diseño activo de edificios.

El diseño de los edificios puede incluir una serie de consideraciones orientadas al fomento de la actividad física de las personas, facilitando el uso de escaleras, el aparcamiento de bicicletas en su interior o mejorando el exterior de los edificios con zonas para la actividad física.

- Espacios, instalaciones y equipamientos específicos.

Predominancia de instalaciones y equipamientos abiertos, accesibles durante todas las horas del día y para todas las personas; primar las ubicaciones cercanas a otros espacios de uso diario, incluir en las fachadas de los edificios deportivos diseños que traten de motivar para realizar actividad física, incluso en el exterior del propio edificio, son medidas criterios a incorporar en la planificación de estos espacios.

“ El diseño urbano puede influir en gran medida en las dinámicas de la ciudad ”

EL SOFTWARE

Lo que caracteriza a las ciudades, más allá de sus calles, plazas y edificios emblemáticos es lo que ocurre en ellas. Hay ciudades tranquilas, bulliciosas, armónicas, caóticas... El diseño urbano puede influir en gran medida en las dinámicas de la ciudad, sin embargo, son las personas que las habitan quienes conforman el “carácter” de la misma.

- La comunidad.

El apoyo o aislamiento de las redes sociales, las normas de la comunidad, los antecedentes culturales o el nivel socioeconómico de la comunidad pueden

“ Es necesario que un proyecto de Ciudad Activa promueva papeles más activos ”

actuar también como inhibidores o aumentadores de la actividad física y la conducta sedentaria. Vivir en una comunidad activa facilita que las personas sean más activas.

- Seguridad.

La seguridad, tanto la vial como la relacionada con la delincuencia, son factores importantes para favorecer que las personas de cualquier edad practiquen actividad física en los distintos lugares específicos o en el espacio público.

La comunidad también juega un importante papel a la hora de dotar de seguridad a la ciudad. La conocida metáfora de la urbanista Jane Jacobs al citar los “ojos de la calle” se refiere al concepto de vigilancia natural, aquella ejercida por la ciudadanía de manera espontánea, porque pasean por el lugar en cuestión o porque las ventanas de sus casas dan a esa zona y miran o pueden estar haciéndolo.

- Implicación.

Las personas participan constantemente en la salud a través de la elección de su estilo de vida, el uso de servicios sanitarios, sus opiniones sobre asuntos de salud y su trabajo dentro de un grupo social. Es necesario que un proyecto de Ciudad Activa promueva papeles más activos para que la ciudadanía tenga una influencia directa en todas las decisiones del proyecto y, a través del mismo, en las actividades de las áreas municipales y otras organizaciones.





“ Es necesario fomentar las relaciones entre diferentes departamentos de las instituciones”

EL ORGWARE

Los desafíos a los que se enfrenta la Ciudad Activa requieren de un modelo organizativo mucho más abierto al habitual de las administraciones públicas y de las instituciones responsables del diseño de las políticas.

• Transversalidad.

Los problemas de la ciudadanía son complejos y los motivos por los que es físicamente activa o no dependen de numerosos factores y afectan a diferentes ámbitos. En este sentido es necesario fomentar las relaciones entre diferentes departamentos de las instituciones que en muchas ocasiones trabajan bajo lógicas sectoriales. Será indispensable la construcción de una organización en red, coherente, flexible y abierta que fomente la interacción continua y las relaciones de confianza entre las diferentes especialidades.

• Multinivel.

Con relaciones de colaboración entre los diferentes niveles de gobierno y en el que cada cual aporte sus diferentes recursos y capacidades en busca de los objetivos comunes. En la mayoría de las políticas de fomento de la actividad física influyen distintos niveles de gobierno que trabajan desde lógicas competenciales y sin relacionarse con el resto. Este modelo de gobernanza se orientará a generar relaciones de colaboración entre ellas en busca de objetivos compartidos y proyectos comunes.

• Participación.

Entendida de un modo profundo, no sólo como proceso consultivo sino colaborativo, dotando a la ciudadanía de decisión y empoderamiento en asuntos que afectan a su propio bienestar. Este cambio supone modificar el

“ Está cambiando todo el ecosistema de la ciudad ”

funcionamiento de la administración, sus modos de trabajo e incluso los propios perfiles profesionales, que se orientarán más a gestionar relaciones que recursos.

DIGITALIZACIÓN

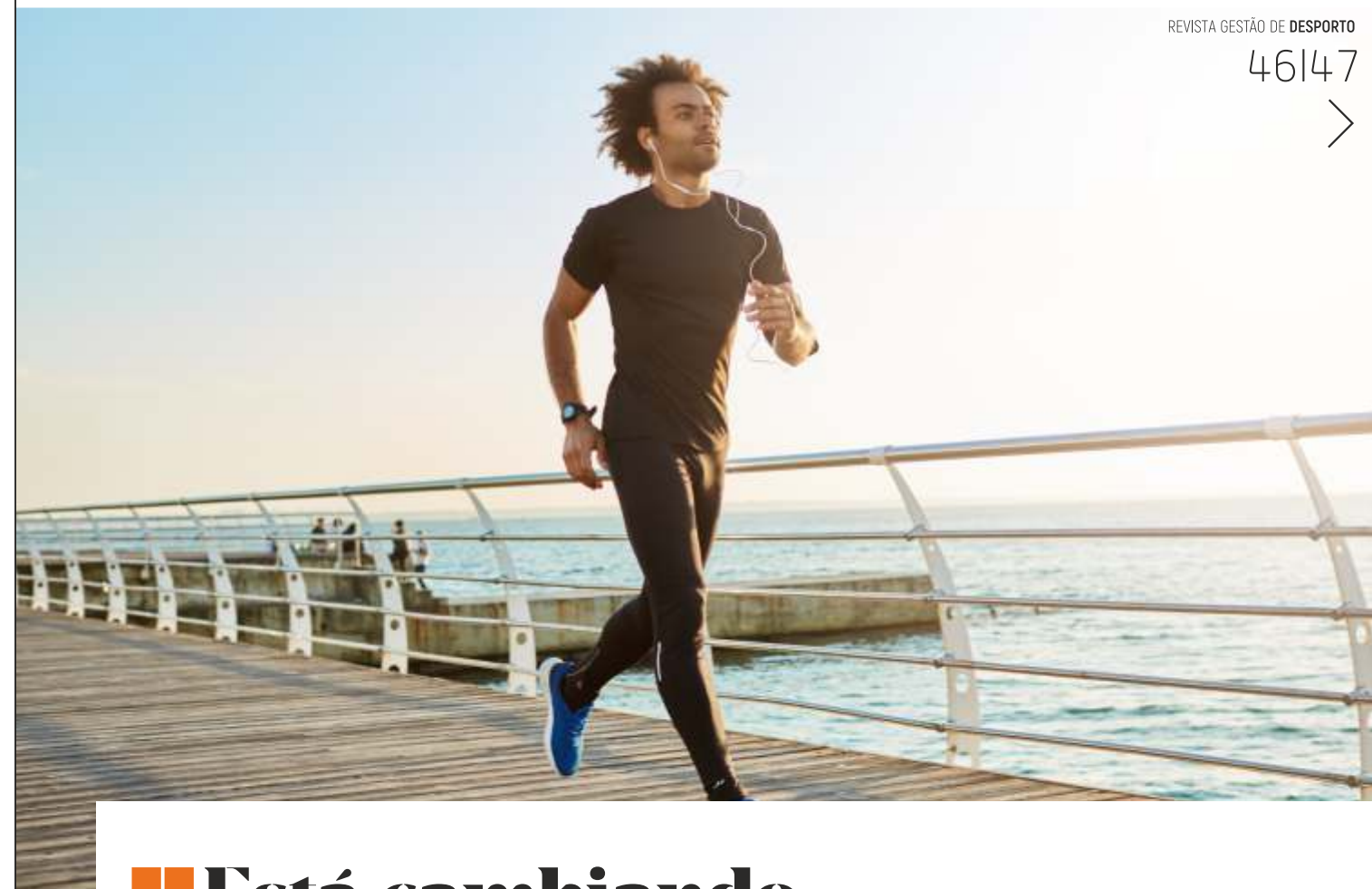
Están cambiando los gustos y con ellos las prácticas, surgen nuevas actividades y las viejas tratan de adaptarse incorporando innovaciones. Están cambiando las estructuras, sus sistemas de organización y su funcionamiento. Está cambiando el modo en que se gestionan, en cómo se comunican, en cómo se relacionan con las personas. Está cambiando todo el ecosistema de la ciudad y también el deportivo; antiguos actores desaparecen, expulsados por no adecuarse a una nueva realidad en la que la velocidad de las innovaciones basadas en la digitalización no mira atrás. Están entrando nuevos actores, con nuevos conocimientos y talentos que nunca antes se habían considerado y que sin embargo ahora pueden ser clave a la hora de impulsar estilos de vida más activos.

La Ciudad Activa debe adaptarse a estas dinámicas de digitalización sintetizadas en el concepto de Smart City. Sin embargo, el peligro del habitual concepto tecnocrático de Smart City es obviar la complejidad social de las ciudades, centrarse en términos de eficiencia cuando debe ser un debate sobre el rol que juegan las administraciones locales en la promoción de la vida activa.

La tecnología ofrece enormes posibilidades para el desarrollo de un modelo más descentralizado, ese cambio de rol y ese protagonismo ciudadano. La capacidad de los teléfonos móviles para monitorizar e incluso estimular la práctica de actividad física. Internet como canal para la participación en las decisiones. La importancia de ambas para facilitar una socialización a través de la actividad física, generando grupos de actividad e intercambio de experiencias.

La tecnología debe ser parte del proceso de hacer una Ciudad Activa, sin embargo, debemos analizar bien los modelos tecnológicos que asumimos y el modo de implantación y gestión de los mismos si no queremos que la tecnología se convierta en el fin en lugar de la útil herramienta que puede ser.

La cuestión no es tanto cómo ser más eficiente con la tecnología sino qué nuevo rol debe jugar la administración local y cómo aprovechar la tecnología para ello. ●





eFootball, o Futuro que já Chegou

A

FPF eFootball conta com mais de 20 mil jogadores federados, 260 clubes registados e mais de 12 mil jogos realizados. Futebol e eFootball são dois mundos interligados na sua essência e que geram uma imensidão de oportunidades e desafios.

Já não existem dúvidas de que os esports são cada vez menos um fenómeno, no sentido de 'surpresa' da expressão, assumindo-se claramente como uma realidade cujas raízes estão cada vez mais firmes nas estruturas da sociedade contemporânea. O que outrora era considerado apenas um escape ou um passatempo, tornou-se numa indústria que produz investimentos assinaláveis, proporciona eventos e competições de larga escala, estimula e apaixona milhões de praticantes e gera prémios verdadeiramente apetecíveis.

“ A FPF eFootball já conta com mais de 20 mil jogadores federados ”

O eFootball, assim é denominado o futebol virtual, jogado através do FIFA ou PES, é uma das vertentes de maior sucesso no mundo dos esports. A comunidade foi registando um crescendo exponencial ao longo dos anos e, atualmente, atinge números impressionantes que sugerem uma reflexão importante em torno desta

realidade e da forma como a devemos encarar. Foi isso que a FPF fez há mais de três anos, quando criou a divisão de futebol virtual, em junho de 2017. Olhou, analisou e agiu. Sempre com o seu compromisso com a inovação e desenvolvimento, a FPF eFootball surgiu com a missão de criar uma comunidade de jogadores de futebol virtual com o objetivo claro e inequívoco de fomentar uma cultura de jogos online que privilegiasse a participação, o respeito e a competição entre todos. O projeto visa ainda dar cada vez melhores condições ao talento nacional, criar novas formas competitivas e dinamizar o crescimento e a evolução.

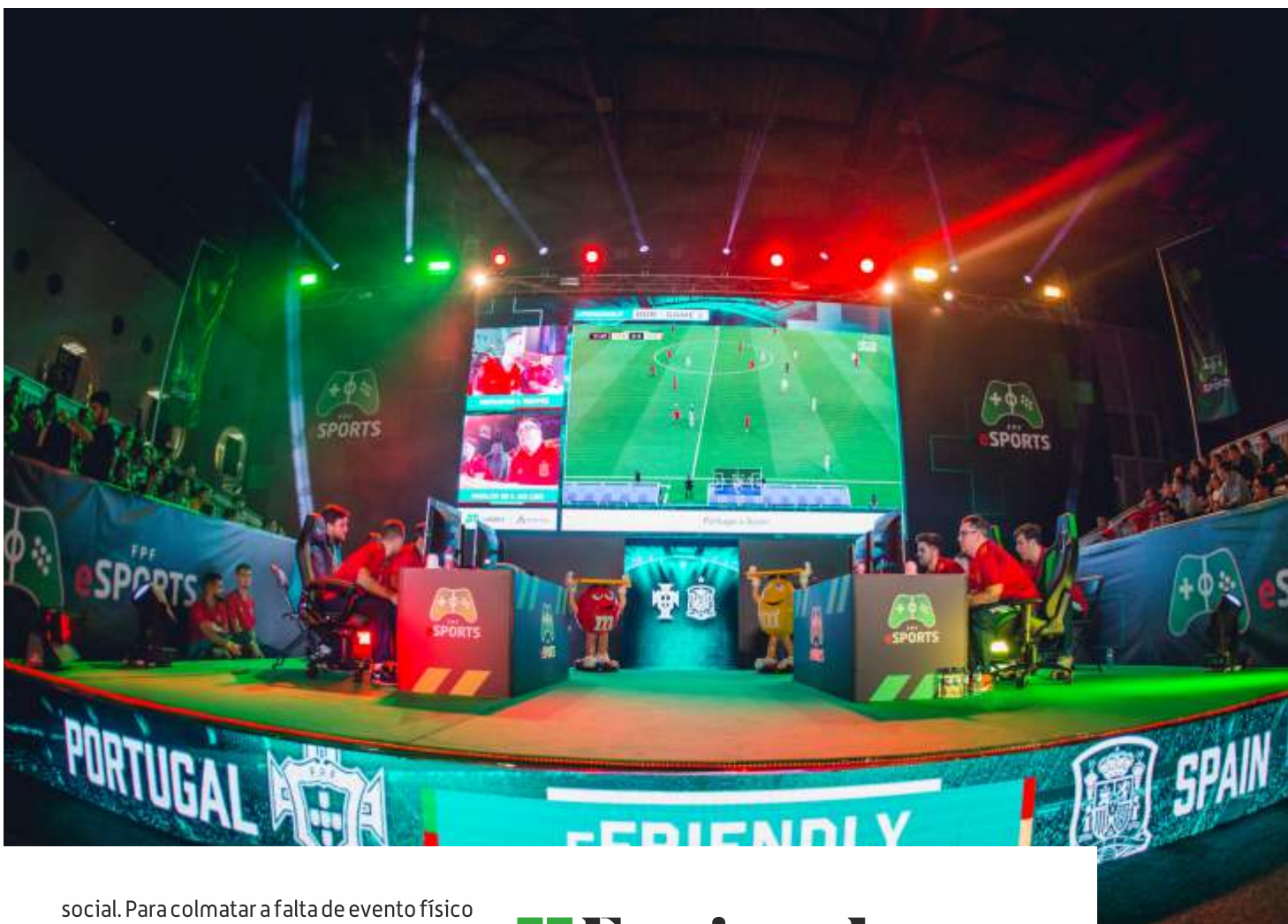
eFootball, um futuro a ser construído

Nada melhor que números para destacar o resultado desta aposta. A FPF eFootball já conta com mais de 20 mil jogadores federados e, devidamente, inscritos na plataforma esports.fpf.pt, mais de 260 clubes registados e mais de 12 mil jogos realizados. Entre as mais de 30 competições, destaque para o *Masters*, que coroa o melhor jogador a nível nacional, há também a Taça de Portugal com as finais disputadas em pleno Estádio Nacional, no Jamor, modelo também implementado ainda na Supertaça, e inúmeros eventos organizados em algumas das maiores arenas do país.

Outro dos grandes propósitos da FPF eFootball é a proximidade entre dois mundos interligados na sua essência e que se complementam na perfeição: o futebol e o eFootball. Queremos, através dos esports, aumentar o número de praticantes de futebol e trocar sinergias entre as duas variantes da modalidade. A modalidade, se a analisarmos devidamente, desempenha papéis relevantes a nível social e cultural. A

Nuno Moura

Diretor de Marketing e Novos negócios,
Federação Portuguesa de Futebol
Membro do Comité de Marketing, UEFA



social. Para colmatar a falta de evento físico deste ano – cancelado pelo impacto da covid-19 – a organização apoiou-se na FPF eFootball e, juntos, foi criada a versão do torneio em futebol virtual, de forma a proporcionar uma experiência digital diferente a todos aqueles que tinham na agenda visitar a região do Douro para o certame de 2020. Para completar a experiência, a competição teve como padrinho André Gomes, internacional português campeão da Europa em 2016.

O eFootball é, indubitavelmente, uma tendência crescente em Portugal, semelhante a outros mercados, mesmo tendo surgido mais tarde. Para comprovar esta ideia apoiamos-nos em factos. Temos, em condições normais, recintos cheios como a Altice Arena para ver competições de esports; milhares de visualizações nas plataformas digitais, a aposta de marcas não endémicas como a Allianz, KIA ou Continente, e a entrada de clubes como o Sporting CP, SC Braga, FC Porto, Boavista FC, entre muitos outros. Até estrelas de futebol como o Tuto Salvió com a criação da TS Warrior, uma equipa profissional de esports.

Olhando novamente para a vertente mais competitiva do eFootball, a FPF eFootball fez nascer, em 2019, a Seleção Nacional de Futebol Virtual, reforçando o desejo de dar mais e melhores condições aos talentos nacionais. Na sua primeira competição, a

“Equipa das Quinas alcançou um terceiro lugar a nível mundial, na FIFA e Nations Cup”

Equipa das Quinas alcançou um terceiro lugar a nível mundial, na FIFA e Nations Cup. Convém salientar que a UEFA e FIFA também têm mostrado grande atenção ao eFootball, criando competições de renome como o eEuro, em PES, ou o FIFA eWorld Cup, em FIFA. No caso do eEuro, o organismo europeu tem planeado a realização do torneio na mesma altura do Campeonato da Europa e em pleno estádio. Aqui surge, novamente, a tão importante questão da complementaridade.

eFootball, um futuro que já chegou
Longe vão os tempos em que jogar videojogos era sinónimo de sedentarismo



“A UEFA e FIFA também têm mostrado grande atenção ao eFootball”

ou passividade. Os esports já comprovaram que têm de ser levados a sério, tendo em conta a sua importância nos vários quadrantes acima enunciados. São muitos mais os benefícios do que as reticências, se é que elas existem. A FPF, movida pelo incessante interesse em olhar para além do que o horizonte permite vislumbrar, continuará a reinventar-se à procura de novos desafios para o futuro que já chegou. ●



forte presença das maiores referências para os jovens nas diferentes plataformas de futebol virtual acaba por ajudar a esse desejo. Transportar uma finta do João Félix ensaiada na consola para o relvado junto dos amigos é uma boa forma de conectar, de forma saudável, dois universos motivados pela mesma emoção: a paixão pelo futebol. A ideia não é reter os jovens em redor da consola. A intenção é passar bons valores e princípios através do futebol virtual - que se assume como uma extraordinária plataforma de comunicação com as novas gerações - e estimular o interesse pela prática de futebol. É esta complementaridade que gera uma imensidão de oportunidades e desafios.

“A intenção é passar bons valores e princípios através do futebol virtual”



“O #JOGAEMCASA, lançado no fim de março, promoveu várias competições e desafios de futebol virtual”

eFootball, um futuro com bases sólidas
Existe uma grande aposta na sinergia entre as duas vertentes, a do desporto eletrónico e a do futebol. Não faz parte da missão da FPF promover ações exclusivas a jogadores profissionais de futebol, mas sim criar oportunidades de ligação entre estas referências mundiais, que em muitos casos não estão ao alcance do público comum, e aproximá-los da comunidade. Uma dessas iniciativas surgiu nos últimos meses, nos primeiros tempos da pandemia covid-19, quando foi imperativo ficar em casa para minorar o risco de contágio. O #JOGAEMCASA, lançado no fim de março, promoveu várias competições e desafios de futebol virtual abertos a todos aqueles que quiseram, por momentos, voltar a sentir as grandes emoções do desporto-rei, em segurança, nas quatro linhas com um comando na mão. O movimento trouxe inúmeros desafios, sendo que em muitas dessas ações participaram jogadores reconhecidos por todos, mantendo os craques dos relvados, das quadras e das areias, perto dos adeptos, partilhando uma paixão comum, através de um golo virtual. O “Diogo Jota Challenge” e o “Rúben Neves Challenge” foram dois grandes exemplos

dessa intenção. As competições consistiram numa prova aberta a todos. Em cada uma das competições estiveram mais de 900 participantes, sendo que o vencedor teve a oportunidade de defrontar o internacional português que dava nome ao desafio.

João Félix, Daniel Podence, Madjer ou Ana Capeta também estiveram envolvidos em iniciativas do mesmo género. Em muitos destes casos, os participantes tiveram a chance de jogar frente a estas figuras do futebol, algo que, em si, constitui uma plataforma única de proximidade nunca antes vista. Nesse período, o número de jogadores inscritos teve um aumento superior a 5 mil jogadores e todos os números nos canais digitais também tiveram um crescimento assinalável.

Outro exemplo claro e inequívoco da importância do eFootball foi a forma escolhida pelo Douro Cup para realizar o seu evento anual. Trata-se de uma conceituada competição de futebol juvenil e uma experiência para todos aqueles que amam desporto e têm neste um pilar de educação, cidadania, amizade, respeito e integração



Planos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo Municipal

O

direito ao Desporto é um direito consagrado constitucionalmente. A Constituição da República Portuguesa, no n.º 1 do artigo 79º, determina que "Todos têm direito à cultura física e ao desporto.". No n.º 2 do mesmo artigo define, ainda, que "Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto."

“ inquestionável a forte aposta que as autarquias locais fazem no domínio do Desporto ”

Neste sentido, o legislador constituinte de 1976, de forma inovadora e inusitada no movimento constitucionalista da época, consagrou o direito ao Desporto, contrariando a tendência seguida até então. Por conseguinte, afirmando-se o direito ao Desporto como um direito consagrado constitucionalmente, logo, matéria de interesse público, compete à administração central, regional e local assumir a sua promoção, repartindo responsabilidades e colaborando com diversas entidades.

Sobre o enquadramento legal do Desporto nas autarquias locais, podemos identificar três diplomas legais: a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro; a Lei Quadro de

Competências e Regime Jurídico de Funcionamento dos Órgãos dos Municípios e das Freguesias, Lei n.º 169/199, de 18 de setembro; e, o Regime Jurídico das Autarquias Locais, Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

As autarquias locais são pessoas coletivas territoriais, dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das respetivas populações. Entre as suas atribuições e competências encontramos o Desporto, sendo exemplo disso o disposto na alínea f) do n.º 2 do artigo 23º, e o disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo 7º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: "Os municípios dispõem de atribuições, designadamente, nos seguintes domínios (...) Tempos livres e desporto;" "As freguesias dispõem de atribuições designadamente nos seguintes domínios (...) d) Cultura, tempos livres e desporto", respetivamente.

Destarte, a Constituição da República Portuguesa enuncia três espécies de autarquias locais: as freguesias, os municípios e as regiões administrativas. Destas, têm sido os municípios as autarquias locais com maior intervenção no âmbito desportivo, designadamente na qualidade de principais promotores e dinamizadores do desenvolvimento desportivo local e, por maioria de razão, na qualidade de principais promotores e dinamizadores do desenvolvimento desportivo nacional.

É, portanto, inquestionável a forte aposta que as autarquias locais fazem no domínio do Desporto, seja numa lógica de promoção da atividade física, saúde e bem-estar, seja numa lógica de afirmação territorial e de promoção do que de melhor os seus territórios têm para oferecer.

Na qualidade de principais promotoras do fenómeno desportivo, as autarquias locais assumem vários papéis, designadamente

JORGE MACHADO
Jurista e mestre em gestão desportiva
Autor do livro "Planos estratégicos
de desenvolvimento desportivo municipal"



“Uma maior racionalização dos recursos e uma melhor gestão do erário público”

pela sua intervenção ao nível das infraestruturas desportivas; do apoio ao associativismo; do desenvolvimento de projetos e programas desportivos; da sua preocupação com a saúde e bem-estar; do espetáculo desportivo; da promoção do desporto para todos; da promoção do desporto de alto rendimento; da capacitação dos agentes desportivos; da promoção da ética e do fair-play; entre outros.

Deste modo, penso ser consensual a afirmação de que, tal como no passado, as autarquias locais são no presente, e serão no futuro, extremamente importantes para o desenvolvimento desportivo, a todos os níveis e em todas as suas dimensões.

Por conseguinte, há a necessidade de as autarquias locais desenvolverem estratégias, processos e mecanismos para reforçar a sua

atuação no âmbito do Desporto, por forma a poderem catapultar e promover o tão apregoado desenvolvimento desportivo dos seus territórios, nomeadamente através da realização de planos estratégicos de desenvolvimento desportivo, identificando, balizando e planeando, de uma forma clara e concisa, toda a sua atuação nesta área.

Isto resulta da necessidade imperiosa de uma maior racionalização dos recursos e uma melhor gestão do erário público, assomando novos modelos de governança numa nova sensibilização para o desenvolvimento sustentável e para a necessidade de planejar estrategicamente.

Dito isto, coincido com diversos autores no reconhecimento de que a atuação de uma organização com responsabilidades no desenvolvimento desportivo não se pode

basear em pressupostos subjetivos, pouco fundamentados e de caráter pontual. Antes pelo contrário, a sua intervenção deve ser devidamente planeada, projetada e estruturada, na senda de uma gestão mais eficaz e eficiente.

Planear compreende a projeção de um conjunto de ações para atingir um determinado resultado. É a capacidade de atuar de forma integrada, com uma estratégia inclusa, envolvendo a escolha de um curso de ações e a determinação de quando e como devem ser realizadas.

O planeamento é, deste modo, entendido como a função primordial de qualquer organização, sendo a fase do processo de gestão onde são tomadas decisões sobre os propósitos, as políticas, as estratégias, os programas e os planos que a direcionam. Trata-se, portanto, de um processo sistemático, deliberado e contínuo.

No que concerne às preocupações com a sustentabilidade, também no seio do Desporto existe atualmente uma corrente muito forte na defesa de um desenvolvimento sustentável. As gerações presentes estão cada vez mais despertas para esta realidade, exigindo uma gestão equilibrada e racional das necessidades

atuais, sejam elas ao nível das infraestruturas físicas ou das ações materiais e imateriais, tendo em consideração o impacto que essas opções terão no futuro.

Consequentemente, o Desporto nas autarquias locais não pode mais ser visto de forma isolada e subjacente à vontade discricionária dos decisores políticos. Presentemente, a exigência é cada vez maior, na defesa de um desenvolvimento sustentável do Desporto, que só é possível de alcançar através de um desenvolvimento desportivo apoiado em conceitos de planeamento e estratégia.

“O Desporto nas autarquias locais não pode mais ser visto de forma isolada”



Esta questão é relevante, tal como é a necessidade de uma maior ligação entre políticas públicas desportivas municipais, intermunicipais, regionais e nacionais, reduzindo, desta forma, os encargos do erário público e capitalizando as infraestruturas e eventos desportivos numa lógica de gestão e utilização em rede.

“ Falta de ligação, planeamento e gestão em rede favorece o aparecimento de assimetrias regionais ”

Todavia, na ausência de estratégias comuns, cada município continuará a desenvolver a sua política de desenvolvimento desportivo, desconectado com os demais. Esta falta de ligação, planeamento e gestão em rede favorece o aparecimento de assimetrias regionais que originam, muitas vezes, situações de entropia e má gestão dos recursos públicos, em resultado de o país não possuir uma política pública desportiva uniforme em todo o território nacional.

Para concluir, admitindo que o papel das autarquias locais no desenvolvimento desportivo é sobejamente reconhecido, urge que esta intervenção seja planeada,

“ Num mundo em permanente transformação, um correto planeamento será fator de maior adaptação ”

sustentável e preocupada com o impacto nas gerações futuras, satisfazendo obviamente, na medida do possível, as necessidades das gerações presentes.

Justamente, há que reconhecer a necessidade de uma melhor governança e de uma liderança capaz de estar à altura das exigências dos tempos atuais. Liderar é antecipar e perspetivar, é ter a capacidade para planejar e projetar o futuro, procurando um justo equilíbrio entre todas as variáveis envolvidas no processo de decisão.

Num mundo em permanente transformação, um correto planeamento será fator de maior adaptação e, naturalmente, de maior sucesso na implementação de políticas públicas de desenvolvimento desportivo.

A questão que se coloca é se o planeamento e a definição de uma estratégia sobrevivem à vontade dos decisores políticos. Se há a coragem na administração pública e nas suas lideranças para, uma vez definida a estratégia de desenvolvimento desportivo,

não ceder à discricionariedade da sua atividade e à permanente dependência do voto.

Acredito, particularmente, que só através desta consciencialização será possível às autarquias locais estarem preparadas para as exigências do século XXI, agindo e não simplesmente reagindo.

Cada vez mais, são exigidos elevados níveis de eficácia e eficiência aos decisores políticos, pelo que as autarquias locais terão de ter uma constante preocupação com as dimensões da gestão, do planeamento, da estratégia e da sustentabilidade, sempre que esteja em causa a definição e implementação da sua política pública de desenvolvimento desportivo municipal, mas não só.

Termino, agradecendo à APOGESD o convite e a oportunidade para me associar à presente edição da Revista de Gestão do Desporto, uma publicação de reconhecido mérito na área da gestão do desporto em Portugal. ●



La Revolución Digital: Retos y Tendencias para el Sector Deportivo

D

Desde 2013 en que Alemania establece en su agenda de gobierno la estrategia de alta tecnología, se considera que da inicio la Cuarta Revolución Industrial. Una revolución tecnológica que tiene como meta la automatización, el internet de las cosas, la nube y la robótica, y que abarca a todos los ámbitos industriales, científicos o sociales. Ésta se basa en la digitalización y de ahí su denominación como revolución digital. En el Foro Económico Mundial de Davos de 2016, Klaus Schwab, afirmaba que este nuevo cambio de era será la transición hacia nuevos sistemas que están contruidos sobre la infraestructura digital y que la velocidad de su avance no tiene precedentes en la historia.

Una revolución tecnológica que tiene como meta la automatización

En la industria deportiva, la transferencia de estos conceptos y de la cuarta revolución citada ya se están percibiendo. Desde la incorporación de la tecnología a la sociedad y el acceso a internet para todas las personas el entorno de desarrollo para los productos y servicios ha cambiado y es necesario adaptarse a este escenario. Interpretar a la tecnología como una amenaza se convierte en una barrera clara de diferenciación frente a la competencia y a productos sustitutos, es por tanto acertado y necesario contemplarla como una oportunidad clara para llegar a ser una entidad digital con todos los beneficios que supone tanto a gestores, entrenadores como a clientes.

La actual situación de crisis sanitaria ha impulsado una transformación digital acelerada que marcará las relaciones humanas, sociales y económicas,

produciendo una súper digitalización en las empresas y organizaciones. En este contexto de economía de subsistencia, son varias las palancas que permitirán este proceso de súper digitalización. Por un lado el afloramiento de los hábitos de consumo a distancia y en casa, que se expanden a diferentes sectores y ya se observa un asentamiento de los mismos, por otro lado la legislación y regulación de los organismos gubernamentales en aspectos relacionados con la seguridad, higiene y privacidad de datos, y finalmente las propias estrategias financieras y de inversión que buscan la eficiencia en el cortoplazo.

La súper digitalización por tanto, se convierte en una solución para re-adaptarse y re-inventarse ante la situación, transformando nuestra entidad deportiva hacia un entorno digital, que permita una relación directa y continua con el usuario y deportista, gestionándolo tanto online como offline, ofreciendo una experiencia diferenciadora y automatizando sus procesos de consumo siendo eficientes en su desarrollo.

Esta transformación digital en el entorno deportivo nos aporta una serie de beneficios que citamos a continuación:

1. Incrementa la interacción y comunicación entre clientes y personal de la organización.
2. Mayor presencia en internet y redes sociales, genera más notoriedad.
3. Optimiza y mejora los recursos siendo más productivos, reduciendo costes y generando más ingresos.
4. Mayor eficiencia pudiendo atender a nuestros clientes en menor tiempo.
5. Permite elaborar un seguimiento personalizado de los usuarios mejorando su fidelización.
6. Permite conocer el estado y funcionamiento de nuestro centro en tiempo real con indicadores específicos.

Su aplicación práctica abarca las diferentes áreas de desarrollo y gestión de las propias entidades deportivas, que agrupamos a continuación, indicando los usos tecnológicos más representativos.

MANEL VALCARCE

Doctor en Actividad Física y Deporte,
Máster en Administración del Deporte.
Diplomado en Ciencias Empresariales.
Director Gerente Valgo.

a) **Gestión y Análisis:** software ERP, análisis de datos e indicadores, pudiendo controlar y supervisar de forma global todos los parámetros, en tiempo real y en la nube.

b) **Marketing y Comunicación:** marketing digital, redes sociales, aplicaciones móviles, mejorando la captación de nuevos clientes así como la fidelización, disminuyendo las bajas y rotación de clientes. Las áreas comercial y técnica se aúnan para mejorar y desarrollar todo su potencial, una demanda clara en nuestro sector.

c) **Gestión del Cliente:** CRM, Gamificación, instalaciones inteligentes, aplicaciones móviles, pudiendo disponer de una herramienta que te mantenga conectado de forma constante y en cualquier situación a la organización y a aquella información que interese y se necesite.

d) **Actividad Física y Entrenamiento:** sensores, monitorización, wearables, tecnología y entrenamiento a través de la nube, de forma más organizada pudiendo atender más rápido y mejor las necesidades de los clientes, y disponiendo de una mayor interacción con ellos. Se amplía además la capacidad de seguimiento mediante análisis y valoraciones de forma continua con el fin de hacer realidad el objetivo definido por nuestros usuarios.

La innovación y la digitalización también ha afectado al propio usuario y sus formas de consumir. La inteligencia artificial, el consumo a demanda y la apertura del espacio físico se postulan como próximos desafíos que debemos afrontar para adaptarnos a las nuevas demandas sociales. Las instalaciones también reclaman una evolución inteligente tanto en su oferta como en su propia gestión y relación con los clientes.

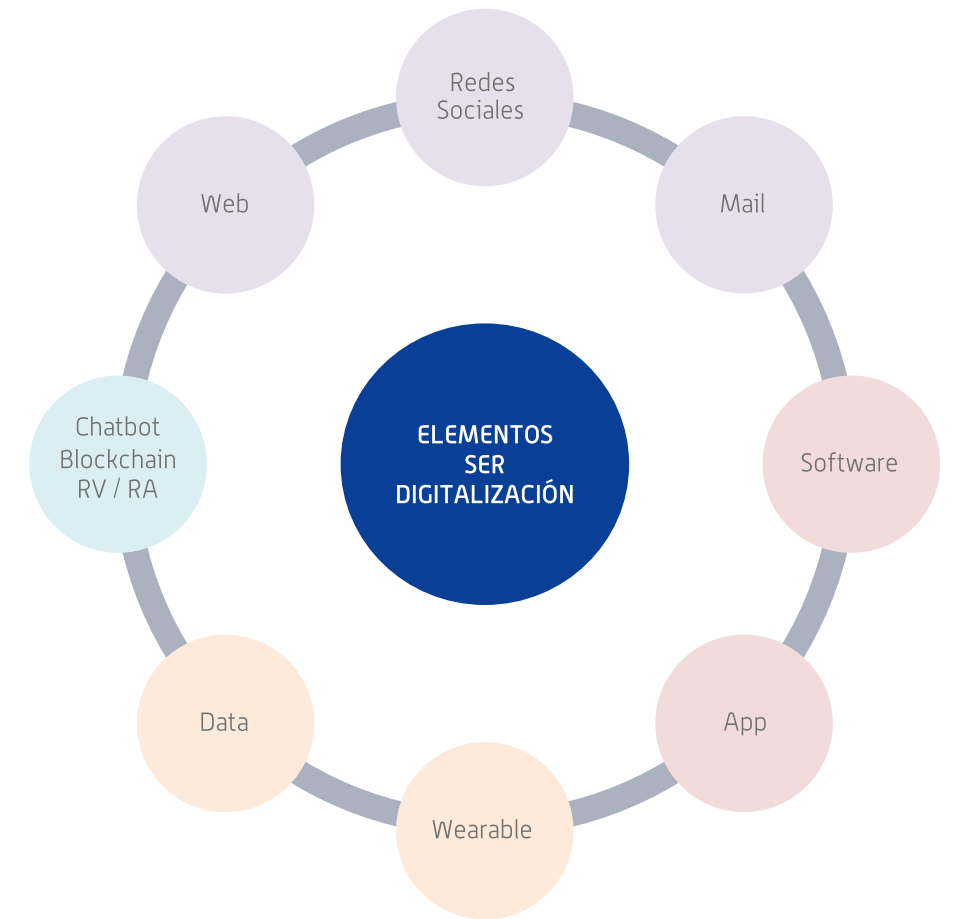
Mayor presencia en internet y redes sociales, genera más notoriedad.

Finalmente han aparecido nuevas herramientas como el análisis de datos (small data), las aplicaciones y software específicos, la realidad virtual y la tecnología portátil vestible (wearables), que aún teniendo una escasa penetración actualmente, se convertirán en los próximos años, en una opción imprescindible que alterarán la prestación de nuestros servicios, la relación con los usuarios y los modelos de negocio.



Figura 2. Nuevos retos del sector deportivo en la revolución digital.

Figura 3. Elementos del proceso de Súper Digitalización.



La implementación digital de nuestras entidades implica un proceso transversal, desde la visión y la dirección, hasta el personal, los servicios, los equipamientos y los procesos. Todo el equipo deberá ser consciente y colaborar en su desarrollo, así como el análisis y la medición de su impacto será determinante para la toma de decisiones y los posibles cambios a realizar.

los servicios.

• **Elementos avanzados:** cuando tengamos nuestro entorno digital asentado podremos incorporar herramientas para la generación, control y análisis de datos que nos ayude a tomar decisiones así como la monitorización y seguimiento de los usuarios con el uso de wearables por ejemplo, dando un paso más en nuestra diferenciación de la competencia y gestión de la experiencia del cliente.

Para llevar a cabo este concepto, deberemos utilizar los diferentes elementos que la componen. Estos elementos los podremos implementar de forma progresiva en función de nuestros recursos y necesidades y que diferenciamos en:

• **Elementos futuros:** constará del uso de chatbots automatizados, la realidad virtual, la realidad aumentada y el blockchain. Un terreno todavía por explorar en nuestro sector pero que nos permitirá incorporar nuevas opciones y fórmulas de gestionar nuestro negocio y generar servicios y experiencias únicas.

• **Elementos básicos:** corresponden al inicio de la digitalización del negocio y la incorporación al entorno omnicanal, mediante la página web, las redes sociales y el mail como elemento de contacto e interacción con el usuario.

• **Elementos intermedios:** un paso más con la incorporación de herramientas software tanto de ERP como CRM que mejoren los procesos de gestión y de relación con el cliente. Utilizaremos también la aplicación móvil propia para mejorar la experiencia y las opciones comerciales y de prestación de

Con la transformación digital, las organizaciones deportivas deben replantearse sus prácticas de gestión y cómo están organizadas. Hay que adaptarse a nuevas reglas de organización y gestión para seguir siendo competitivas. El uso de programas específicos e integrales, la adquisición de aplicaciones personalizadas, el trabajo en redes sociales, segmentar nuestra audiencia o trabajar de forma omnicanal, son elementos clave.

Mondoturf X3

Nova Relva

Sintética



Certificado FIFA Quality Pro

O sistema X3 já recebeu o reconhecimento FIFA, que o certificou os sistemas X3 como FIFA Quality e FIFA Quality Pro: Mondoturf NSF X3 19 60 AS e Mondoturf NSF X3 19 45 AS com sub-base elástica prefabricada de polietileno reticulado de célula fechada.

Para além da certificação FIFA o sistema Mondoturf X3 também respeita o meio ambiente: este sistema de relva sintética está em conformidade com a Norma ISO 14064-1, certificado CSIC (Conselho Superior de Investigações Científicas), que ratifica que os componentes de fabrico da relva Mondo são completamente recuperáveis. No seu fabrico, a Mondo cumpre com o regulamento europeu para substâncias químicas (REACH). O bem-estar dos atletas frente a substâncias químicas voláteis no ar, também está garantido através da certificação Greenguard Gold.



última inovação Mondo combina vários tipos de monofilamentos e prefibrilados, alcançando assim um rendimento, resistência e aspecto estético sem precedentes. O sistema X3, que já é certificado FIFA Quality Pro, oferece uma excelente função desportiva e técnica, respeitando sempre o meio ambiente.

Características que definem a X3?

1. Resistência

A combinação dos monofilamentos 4NX e Xnova com filamentos de estrutura prefibrilada permite que a X3 conte com uma densidade de fibra de 19.000 dtex (massa em gramas por cada 10.000 metros de fibra; quanto mais dtex's, maior resistência), assim alcançamos uma excepcional resistência. Os filamentos da nova relva incorporam um estabilizador que reforça o seu comportamento frente aos agentes atmosféricos, como pode ser o caso dos raios ultravioleta (UV).

2. Rendimento Desportivo

A X3 oferece uma excelente função desportiva e técnica. A conjugação dos monofilamentos e prefibrilados permitem que os filamentos de relva tenham uma excelente memória dimensional, de tal maneira que os filamentos recuperam o seu estado original rapidamente após a interação jogador-superfície e bola-superfície.

A X3 demonstrada também uma enorme fortaleza nos resultados de "Infill Splash Test", o método de ensaio para determinar o salpicado do enchimento na relva sintética. Neste sistema, os filamentos de estrutura fibrilada "sujeitam" o enchimento, juntamente com a alta densidade e os filamentos "desorientados" por estarem tuftados em zig zag, minimizam os salpicos de enchimento melhorando assim as sensações e experiências de jogo.

3. Aspecto Estético

A estética da X3 também é revolucionária uma vez que combina três tonalidade de verde, fazendo com que o aspecto seja o mais idêntico a uma relvado natural em excelente estado. Os distintos filamentos possibilitam que a X3 ofereça uma estética natural, mais real, intensa e matizada. Esta combinação de tonalidades tem em conta a polimerização e estabilização UV dos filamentos, alcançando assim, excelentes prestações de durabilidade da cor e resistência ao desgaste ●

“O sistema X3,
que já é certificado
FIFA Quality Pro”



Os Desafios da Gestão do Desporto na Era do “big Data”

Existem poucas iniciativas para que os dados analíticos quantitativos ou modelos de Inteligência Artificial

Nos últimos 50 anos os governos nacionais de todo o mundo prestam cada vez mais atenção ao desporto internacional e ao seu financiamento público. Pesquisadores e gestores vêm destacando que o financiamento desportivo em alguns países baseia-se numa abordagem cíclica e intransigente, que favorece os desportos de elite com melhor desempenho no quadro das medalhas dos Jogos Olímpicos. Isso levanta a questão de que medir o sucesso da gestão e do desenvolvimento do desporto com base em apenas um critério é uma simplificação de uma realidade multidimensional muito mais complexa.



VITOR MANUEL REIS SOBRAL
Investigador da Universidade de Queensland
Austrália



JOSÉ PEDRO SARMENTO
Professor Associado da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto



ALAN DE CARVALHO DIAS FERREIRA
Professor Adjunto do Instituto Universitário da Maia – ISMAI

Neste contexto, fatores como os modelos de financiamento do desporto, o conjunto de organizações que fazem parte do sistema desportivo, a participação da população no desporto, a identificação de talentos, as instalações desportivas e a formação dos treinadores são exemplos dos dados que podem melhorar a análise da realidade de um sistema desportivo. No entanto, ao voltarmos a nossa atenção para as pesquisas e abordagens mais recentes na área de gestão do desporto, duas características são predominantes: [1] a análise de dados quantitativos do presente e do passado; [2] o uso de métodos qualitativos que não consideram a grande quantidade de dados conectados à rede mundial de computadores e às redes sociais. Isto é, a tomada de decisão dos gestores na área

desportiva ainda está concentrada em dados do passado.

Por outro lado, métodos sofisticados de análise de dados, incluindo os dados disponíveis na internet, como “Big Data”, Mineração de dados e “Machine Learning”, vêm se tornando cada vez mais úteis na análise de dados do desempenho desportivo e do mercado desportivo, por exemplo. Contudo, existem poucas iniciativas para que os dados analíticos quantitativos ou modelos de Inteligência Artificial forneçam aos gestores e aos pesquisadores, previsões quantitativas sobre o desenvolvimento desportivo numa associação, numa cidade ou num país, como apoio à tomada de decisão. Isso ressalta uma lacuna de conhecimento e num grande desafio para a gestão do desporto nos próximos anos.

Este desafio deve envolver a gestão e análise de dados do desporto, empregando métodos e ferramentas de tecnologia da informação como “Big Data” e Inteligência Artificial, como já ocorre no mercado financeiro, na área de marketing e na área médica. Especificamente no setor desportivo, esta nova realidade pode colaborar com a produção de conhecimentos que expliquem as interações entre os determinantes financeiros e não-financeiros do desenvolvimento do desporto, isto é, podem permitir “uma nova leitura e novas



Atualmente o big data é essencial nas relações econômicas e sociais

ideias" sobre os fatores que determinam o desenvolvimento e o sucesso das organizações desportivas.

O Big Data (megadados em português) é uma área do conhecimento que desenvolve técnicas e ferramentas para tratar, analisar e obter informações a partir de conjuntos de dados grandes demais para serem analisados por métodos tradicionais. Estas técnicas surgiram devido ao crescimento exponencial de dados gerados nos últimos anos, principalmente por causa da internet.

Atualmente o *big data* é essencial nas relações econômicas e sociais e representou uma evolução nos sistemas de negócio e na ciência, uma vez que permite a interligação de milhões de dados, realçando novos insights. No campo desportivo, por exemplo, dados coletados de redes sociais ou ambientes de interação entre usuários (Social Data – dados demográficos, comportamentais) podem ser somados aos dados organizacionais (Enterprise Data – finanças, sócios, infraestrutura, equipamentos), assim como à dados pessoais, facilmente obtidos através de aparelhos como smartphones e televisões (Personal Data – preferências, padrão de consumo). Isto é, dados de organizações desportivas, fãs, praticantes, do governo e de empresas podem ser analisados em conjunto e quase que instantaneamente para colaborar com a definição de estratégias de gestão, aumentar a produtividade, reduzir custos e tomar decisões mais inteligentes.

Contudo, até ao momento poucas empresas como a Gracenote Sports® e a Infostrada

Sports®, coletam, tratam e disponibilizam dados desportivos detalhados, incluindo horários, tabelas de jogos, estatísticas, detalhes de *play-by-play* e informações de equipas e jogadores para as principais ligas e eventos profissionais de todo o mundo. Estas iniciativas, apesar de abrangerem grande volume de dados do desporto, abarcam apenas parte dos dados que interferem no desenvolvimento e tomada de decisão nas organizações deste setor.

Neste sentido, gestores e pessoas envolvidas com as informações estratégicas do desporto de um país ou de uma entidade também necessitam de dados sobre infraestruturas e financiamento, para maximizar os resultados das suas decisões gerenciais.

Dados organizados, modelados em banco de dados e o uso de ferramentas como o Big Data, podem gerar conhecimento constante para subsidiar a decisão dos gestores

Referências

Camps, A., Pappous, A.S. (2016). Predicting the Evolution of Sports Federation Membership: An Important Tool to Assess National Governing Bodies' Strategic Planning. *Journal of Sports Science*. (4) 57-69.

Chen, H., Chiang, R. H. L. & Storey, V. C. (2012). Business intelligence and analytics: from big data to big impact. *MIS Quarterly* Vol. 36 No. 4, pp. 1165-1188

De Bosscher, V., Shibli, S.; Weber, Andreas, C. (2019). Is prioritization of funding in elite sport effective? An analysis of the investment strategies in 16 countries. *European Sport Management Quarterly*. 19 (2) 221-243.

Ferreira, A.C.D. (2018b). A model for the management of elite sport information in Brazil. *E-Legis. Estudos Legislativos*. 11 22 - 42.

Grix, J., and Carmichael, F. (2012). Why do governments invest in elite sport? A polemic, *International Journal of Sport Policy and Politics*, vol 4, no 1, pp. 73-90

Link, D. (2018). Sports Analytics. *German Journal of Exercise and Sport Research*. 48 (1) 13-25.

Lopes, J.P.S.R., and Carvalho, M.J. (2015). A gestão desportiva na Europa e em Portugal In: *Gestão do esporte: casos brasileiros e internacionais*. 340p. p. 291-307

Aumentar a velocidade com que as respostas podem ser obtidas

desportivos e aumentar a velocidade com que as respostas podem ser obtidas e com que os dados podem ser monitorados. Por meio da gestão de dados, será possível responder perguntas como: em quais desportos a população está mais interessada? Como será o número de sócios nos clubes nos próximos anos? Em que desportos deve-se investir menos no alto rendimento? O investimento em infraestrutura e grandes eventos resulta em maior participação desportiva?

Colaboram com esta perspectiva modelos de gestão de dados desportivos validados em Portugal e em outros países. Modelos de bancos de dados e outras ferramentas utilizadas para a coleta, armazenamento e análise de dados de forma integrada e em constante atualização, incorporando informações de fontes como os governos centrais e locais, empresas, consumidores e organizações desportivas. Além disso, as técnicas de gestão da informação, podem e devem desenvolver um sistema de feedbacks interativos para os gestores desportivos e investigadores da gestão desportiva, que permita alimentar os algoritmos de aprendizagem com informações atualizadas, possibilitando a criação de um sistema de aprendizagem "online" contínuo de forma a melhorar as previsões.

Por fim, acreditamos que a gestão de dados desportivos, como a análise de dados sobre a prática desportiva em diferentes contextos regionais / nacionais, a partir de bases de dados, utilizando os princípios do "Business Intelligence", do *Big Data* e da Inteligência Artificial, contribuirão de forma inequívoca a prossecução de orientações cada vez mais significativas para o desenvolvimento desportivo. ●



As Empresas Juniores, o Empreendedorismo e a Gestão Desportiva

Introdução
A perspectiva da administração desportiva no Brasil vem sofrendo sistematicamente a consequência das decisões tomadas no meio. Não se trata de um privilégio do País, mas acima de tudo, o que nos importa é que neste momento, com a realização dos maiores eventos desportivos mundiais nos últimos 10 anos, em que o desporto poderia ter avançado nos patamares organizacionais e estruturais, o que percebemos é a evidência em sua fragilidade.

“O desporto poderia ter avançado nos patamares organizacionais e estruturais”

LOBATO, PAULO LANES.
Professor curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa - Viçosa - MG e orientador da Educação Física Consultoria Assessoria e Prestação de Serviços - EFICAP

MIRANDA, CINTIA NEVES DE.
Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa e diretora de projetos da Educação Física Consultoria Assessoria e Prestação de Serviços - EFICAP

SERÔDIO- FERNANDES, A. J.
Professor Associado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Talvez pela maior visibilidade tenham sido expostos comportamentos que antes ficavam ocultos mas que representam a quebra da ética e prejuízos imensuráveis. As relações políticas mostram se contaminadas e ao mesmo tempo não podem ser excluídas do processo da gestão esportiva, uma vez que nosso espaço é o habitat de cada cidadão.

Nesse sentido, não se percebem soluções no curto prazo e somente o processo de formação do profissional de desporto, conduzido com novos paradigmas poderia acender uma luz no fim do túnel que atravessamos neste momento. Além dos valores éticos que devem ser resgatados, o investimento na restauração dos princípios

e valores atribuídos ao desporto devem ser revistos e disseminados, na perspectiva de construção de novos quadros que possam promover essa transformação.

Ainda que em relação ao suporte legal venhamos evoluindo, mesmo que lentamente, desde a inserção do Art. 217 na Constituição Federal do Brasil, em 1988, e a consequente regulamentação estabelecida pela vigente lei 9.615/98, com suas muitas emendas, não podemos nos acomodar e acreditar que tudo esteja resolvido.

Nos meandros das leis encontram-se os parâmetros do comportamento esperado, da mesma forma que permite àqueles menos bem intencionados a percepção dos caminhos a seguir para se eximir de seus ditames. Eis o problema: as tentativas de burlar que se consolidam nos maiores escândalos que temos visto no âmbito desportivo – desde as falcatruas no âmbito da estrutura gestora àquelas relacionadas à busca de resultados por meios ilícitos.

Mesmo que possa entender que essa situação tenha abrangência globalizada, contaminando até mesmo as grandes organizações gestoras do desporto no mundo, não poderíamos deixar de considerar o nosso papel e nosso dever de intervir nesse contexto. E assim, a busca pela extensão do conhecimento deve ser um dos principais pontos a serem considerados para essa evolução, ou melhor, re-evolução.

Temos assim uma oportunidade de intervenção que possa, por meio do empreendedorismo e da ética, estimular aos novos profissionais a busca da base de conhecimentos que lhe permitam não só o bom exercício profissional, mas que tenham acima de tudo o sentimento do dever de propor e inovar no contexto desportivo, de forma a construir uma nova



Os projectos são os meios utilizados pela EFICAP, para a consecução de seus objectivos, destacando se como um dos principais a Academia Escola, o qual tem o objectivo de promover a qualidade de vida de forma acessível a todos académicos da Universidade além de possibilitar a vivência prática na gestão empreendedora profissional, ambiente de estágio e aperfeiçoamento dos membros e bolsistas/voluntários. Esse projecto desenvolve-se por meio de parceria com o Departamento de Educação Física - DES, desde 2004, no espaço do Laboratório de Força que fica reservado por 4 horas diárias de segunda a sábado. Dentre as funções necessárias para o desenvolvimento das actividades tanto gerenciais quanto as aplicadas todas são desenvolvidas pelos académicos sob orientação de docentes.

Os projectos são os meios utilizados pela EFICAP, para a consecução de seus objectivos

Em outra linha de acção, há projectos que promovem e organizam colónias de férias, torneios, e campeonatos para o público universitário, adulto e infantil, sendo também responsável por atender a novos mercados e demandas tais como: o Open Eficap de Tênis. Outros eventos podem ser mencionados como a EFICOPA, torneio de futsal inter turmas do curso de educação física que acontece desde 2008, e a COPA Jr, campeonato de futsal entre as empresas juniores da UFV, dentre outros que são óptimos exemplos de oportunidade de actuação, principalmente na área da gestão, para os académicos.

A organização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento mostra se como resultado efectivo do processo de activação do empreendedorismo e administração, pois os membros mantêm se em constante atenção às demandas de seu público e déficits da formação e do mercado, que demandam soluções efectivas e de curto prazo. Em média a EFICAP realiza em torno de seis cursos ao ano com diferentes temas e formatos.



O ano de 2020 trouxe uma necessidade urgente de adaptação, visão crítica e inteligência empresarial

Como destaque da importância da EFICAP no desenvolvimento do perfil empreendedor de seus membros, o ano de 2020 trouxe uma necessidade urgente de adaptação, visão crítica e inteligência empresarial, foi aí que o uso da tecnologia e olhar atento às tendências do mercado fez com que a EJ mantivesse a qualidade de seu trabalho e inovasse no cenário, com a transformação dos cursos presenciais para plataformas online, o que se consolidou por meio de quatro eventos, com evidente aumento no número de inscritos, e surpreendentemente alcançando participantes de cinco Estados brasileiros e até mesmo do exterior, com participantes de Portugal nos eventos, Simpósio de Exercício Físico e Saúde, Semana do Esporte, Fórum de Desenvolvimento de Atletas e Treinadores e por fim um evento gratuito e comemorativo aos 22 anos da EFICAP, demonstrando a capacidade empreendedora da gestão, que conseguiu superar barreiras e inovar avalizando o papel desempenhado pela EJ na formação empreendedora de seus membros.

Ao final da exposição do conjunto de actividades e dos serviços da EFICAP podemos inferir que esse espaço de

formação é responsável pelo estímulo e complementação de aspectos da formação académica pelas oportunidades geradas e pelas estratégias adoptadas promovendo mudanças nos pensamentos do académico no âmbito da gestão, administração e empreendedorismo. É o espaço destinado a aqueles alunos que desejam aperfeiçoar e conhecer áreas pouco exploradas na matriz curricular de seu curso mas que a cada dia procuram maiores conhecimentos e respostas mais efectivas no campo profissional.

A base curricular da Educação Física da UFV na formação empreendedora

Com a legislação referendando a inserção das EJs no âmbito das Universidades, fica reconhecido o papel atribuído a essas organizações, portanto o destaque a ser dado agora é a necessidade de realinhamento de conteúdos para incentivar aplicação dos conteúdos voltados para o empreendedorismo.

Ao se visualizar a grade curricular do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, criado no ano de 1975, inicialmente apresentava forte viés tecnicista e voltado para a prática de



realidade, pautada nos reais valores do desporto, permitindo desde o alcance de seu uso como importante vetor na qualidade de vida das pessoas, até à gestão das maiores instituições desportivas no País e no mundo.

Portanto, o contexto globalizado da gestão desportiva tanto quanto o contexto local, em nosso país, se configuram como campo de intervenção para no mínimo a busca de novas propostas que possam reconfigurar o modus operandi do desporto.

O objectivo do estudo é promover o reconhecimento de alternativas que possam contribuir para a qualidade do processo de formação para inserção na gestão esportiva por meio do empreendedorismo e do movimento de empresas juniores.

A empresa júnior - EFICAP (Educação Física Consultoria Assessoria e Prestação de Serviços)

Buscamos, por meio da análise de uma Empresa Júnior, compreender o seu potencial de interveniência no perfil empreendedor e na formação empreendedora dos futuros profissionais de Educação Física e Desporto. As instituições que adoptaram o ensino do empreendedorismo e outras formas de estimular e desenvolver o potencial

“Desenvolver o potencial empreendedor de seus alunos tem demonstrado resultados positivos”

empreendedor de seus alunos tem demonstrado resultados positivos com lições e resultados muito interessantes, dando oportunidade também a criação de laços com cidadãos, organizações, poder público, alunos e outros. Dentro das Universidades as Empresas Juniores possuem forte relevância nestes aspectos, destacando excepcionalmente o caso da Universidade Federal de Viçosa que comporta um total de 84 EJs tendo sido considerada uma das 10 universidades mais empreendedoras do Brasil.

A EFICAP, inicia sua trajetória no dia 29 de Setembro de 1998, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – UFV. De acordo com o portfólio histórico conhecido de seus projectos, esta vem desde a sua criação, promovendo



eventos vinculados à área desportiva, prestando serviços à cidade de Viçosa e à região, bem como participando da organização de eventos de terceiros, actuando nas áreas de arbitragem, consultoria e assessoria. Uma de suas principais missões é a de atender à necessidade dos alunos da Universidade, de realizar a complementação à sua formação teórica, objectivando, assim, contribuir para a capacitação gerencial de organizações desportivas, através da prestação de serviços de consultoria empresarial. Entre suas finalidades destacam-se o objectivo de desenvolver as habilidades empreendedoras dos alunos, dando-lhes uma visão profissional ainda no âmbito acadêmico.

Para a vinculação à EFICAP é necessário participar de processo selectivo que acontece pelo menos duas vezes ao ano, uma a cada semestre, com ofertas de vagas para trainee de todas as directorias e que será desenvolvido ao longo de três meses onde o candidato é submetido a um período de treinamento e capacitação oferecido pelos próprios membros da EJ e outros profissionais convidados.

Esse processo torna-se importante pela rotatividade de membros, uma vez que o tempo médio de permanência é de um ano. Ressalte-se ainda que aqueles membros que desenvolvem vínculos mais duradouros com a EJ, normalmente passando pelos diferentes cargos e funções, muitas vezes chegando à presidência, têm nessa imersão vivencial o fortalecimento de competências que tem propiciado melhores condições e oportunidades na actividade profissional.

“O objectivo de desenvolver as habilidades empreendedoras dos alunos”



“Actualmente, além do desporto, apresenta conteúdos voltados aos mercados de fitness”

actividades físicas desportivas. Mostrava ainda que a formação predominava até mesmo pela legislação que era fechada e pouco permissiva.

Com a evolução do mercado de trabalho, novas demandas foram surgindo até que actualmente, além do desporto, apresenta conteúdos voltados aos mercados de fitness e mais recentemente para a área da saúde.

Com essa estruturação, com os conteúdos programáticos das disciplinas contemplando essas áreas não aportaram a área de gestão, abordagem que fica relegada a segundo plano e ou ao interesse do académico que deve buscar as alternativas disponíveis para obtê-la. Constam da grade curricular, três disciplinas sendo uma obrigatória e duas optativas abrangendo os conteúdos de organização desportiva, gestão desportiva e marketing desportivo, totalizando 60 horas de conteúdos obrigatórios e 120 horas de conteúdos optativos. Em

contrapartida as áreas de fitness e da saúde contam com quatro disciplinas obrigatórias com 165 horas e quatro disciplinas optativas com 180 horas.

Por outro lado, em diferentes estudos realizados por Lobato e outros desde os anos de 2007-2008 na busca de identificação do perfil dos académicos e egressos do curso de educação física da UFV, não foram promissores os resultados sempre apontando para o nível de submissão ou falta de liderança e baixo nível de interesse pela actuação na gestão.

Esses resultados são corroborados pelo baixo comprometimento de muitos dos participantes da EFICAP, com pequeno tempo de vinculação e baixo nível de comprometimento. Ainda que a produção da EFICAP seja reconhecidamente importante, não se percebe que a formação oferecida no curso venha promovendo a melhoria do perfil empreendedor dos académicos do curso.

“Percebe-se a falta de conteúdos na grade curricular e a baixa adesão dos académicos”

Nesse sentido, a formação universitária desempenha um papel crucial, pois é por meio dela que valores e ideologias são transmitidos, reproduzidos e por vezes analisados criticamente (Esther, 2019).

Pode-se assim verificar que a defasagem conceitual na estrutura curricular do curso poderia ser revista no intuito de consolidar mais essa alternativa na formação académica no curso de Educação Física.

Conclusões

A inserção do curso de Educação Física no movimento de empresas juniores da Universidade tem apresentado resultado satisfatório na missão estabelecida, mas ainda percebe-se a falta de conteúdos na grade curricular e a baixa adesão dos académicos aos conteúdos e actividades estimuladoras do empreendedorismo. O maior interesse está voltado para as áreas de desportos e fitness e mais recentemente para a área de saúde.

Essa defasagem, certamente não compromete a actuação do profissional mas não o habilita a actuar no mercado da gestão desportiva A EFICAP, no entanto, permite perceber que a oportunidade de formação complementar no âmbito da gestão tem se dado e, mesmo que em número ainda restrito, seus integrantes têm apresentado alto nível de produtividade e capacidade de inovar e crescer tanto internamente quanto na posterior actuação profissional.

Cabe destacar que o mundo pós-pandemia irá demandar um novo status do mercado e essa readaptação está intimamente relacionada a capacidade de empreender e inovar de cada profissional.

Outros estudos devem ser realizados, não só no sentido de verificar as possibilidades de inserção de novos conteúdos curriculares para a formação voltada para a gestão, como para compreender os processos delimitadores desse interesse e até mesmo capacidade de aprender a empreender.

Poucos ainda são aqueles que têm se beneficiado da oportunidade de participação na Empresa. Contrariamente, para aqueles que se inserem e exercitam activamente a vivência na empresa nos reportam sempre e destacadamente a importância da participação.

O processo de aprendizado se dá de formas distintas e única em cada educando, de acordo com pesquisas, somos capazes de reter apenas 10% do que lemos, 20% do que ouvimos e 30% do que vemos, (Stice, 1987), sendo assim, Inoue (2017) destaca que “a mera posição de receptor passivo da informação impede ao aluno criar as conexões e significados necessários para compreender o que lhe é ensinado, o que impediria a compreensão e retenção significativas e duradouras do conteúdo” evidenciando a importância da elucidação e da vivência prática do conteúdo. Carência a ser suprida.

Considerando a existência de diferentes organizações e programas que promovem a formação empreendedora e em gestão no âmbito da UFV como as EJs, Empreenda UFV, Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional de Viçosa (CENTEV), TencoParq e Incubadora de empresa (IBT), o ensino formal se coloca paralelamente a esse processo e não tem estimulado essa visão.

Como apresenta Esther “a construção da representação acerca do trabalho do administrador se inicia muito antes da prática do exercício profissional.



Um Plano de Emergência para o Desporto... Já!



Vivemos num país onde sucessivos governos desvalorizaram por completo a dimensão social do desporto, a sua premência para a coesão do território ou para o robustecimento da igualdade de oportunidades; ou, pior ainda, menorizando o papel que o desporto e atividade física informal podem fazer por um sistema de saúde que continua despidoradamente a gastar muito mais a tratar do que a prevenir.

“Os dados que vão sendo conhecidos refletem a agonia em que vive atualmente o desporto”

Informação recente do Eurostat, embora referente a 2018, demonstra inequivocamente a importância que (não) se dá ao desporto em Portugal. Somos o 20º de 27 países da União Europeia com investimento governativo em atividades desportivas, gastando menos de 50 euros por habitante anualmente, marca negativa que só é superado por países como a Letónia, Malta, Lituânia, Eslováquia ou Bulgária.

No entanto, de forma curiosa e paradoxal, somos dos países onde o investimento das autarquias no desporto mais cresceu no quinquénio 2013-2018, sendo relevante

verificar que do total de todo o investimento feito no desporto em Portugal, 73% é da responsabilidade das autarquias locais (na ordem dos 230 milhões de euros). Algo que nós, gestores desportivos, já sabíamos, porque andamos por aí e sabemos bem de onde vem o dinheiro que faz avançar o desporto nas nossas cidades.

E as coisas tendem a não mudar, infelizmente. Basta atentar nas incipientes referências e medidas relativas ao desporto que constam do Orçamento do Estado para 2021 ou no tão famigerado Plano de Recuperação e Resiliência. Se nestes dois documentos que estruturam o quadro de referências políticas e financeiras para o nosso devir o desporto é assim tratado, só mesmo com um plano de emergência nacional para o setor é que vislumbro esboço de solução para o problema.

Os dados que vão sendo conhecidos refletem a agonia em que vive atualmente o desporto, principalmente o desporto jovem, a base formativa que determina o sucesso ou insucesso no topo da pirâmide. São várias as notícias que lemos e ouvimos onde se refere que, nesta altura, as normas restritivas impostas pela tutela e pelas autoridades de saúde como resposta à pandemia de Covid19, estão a afetar a normal atividade formativa de dezenas de milhares de jovens atletas do nosso país, que aguardam em casa o regresso à atividade dos seus clubes e das suas modalidades.

Para além dos efeitos nocivos na saúde física e mental desses jovens, que não beneficiam de uma prática desportiva regular desde março, e sem que se conheça o dia em que o possam fazer, é minha profunda convicção que o sistema

AMADEU PORTILHA
Presidente da Direção da Tempo Livre
Guimarães



desportivo no seu todo vai ser irremediavelmente prejudicado por com este agónico quotidiano do desporto jovem.

Junto a minha voz a tantos e tantos dirigentes desportivos que clamam por atenção especial para este problema, que está a levar à desistência massiva de praticantes desportivos, com repercussões sérias na sobrevivência dos clubes desportivos (principalmente os de base formativa). E quando se abre as páginas de um jornal e se lê alguém a alertar que, se calhar, até algumas federações vão ter de fechar, a dimensão do problema fica claramente visível.

Sou gestor desportivo há mais de 20 anos, e luto diariamente não só por gerir eficazmente um conjunto de instalações desportivas de propriedade municipal, mas também para amplificar a sensibilização da nossa comunidade para uma vida ativa e saudável, adequando a oferta desportiva a uma procura cada vez mais exigente, diversificada e instável.

Trabalho com uma comunidade global, oferecendo serviços e atividades desportivas que começam nas grávidas e na vida que dentro delas começa, e acaba nos idosos, alguns com mais de 80 anos, mas ainda sedentos de um corpo ativo que lhes faça esquecer as marcas físicas e mentais de uma vida longa e difícil.

“Quase tudo o que construí ao longo dos anos com a minha equipa de trabalho, está a perder-se”

Nos últimos meses, quase tudo o que construí ao longo dos anos com a minha equipa de trabalho, está a perder-se. Nas instalações desportivas, o decréscimo de utentes é assustador, em muitas delas ultrapassando os 60/70%; nos projetos desportivos que promovem hábitos de atividade física regular em adultos e idosos, a taxa de desistência é altíssima; os grupos informais de praticantes que animavam os pavilhões ao final do dia desapareceram com receio do contacto e da proximidade física; as instalações desportivas ficam vazias de gente e cheias de despesas fixas que no final do mês são quase sempre iguais, indiferentes ao número de pessoas que frequentam esses espaços.



“O número de praticantes desportivos aumentava na ordem dos dois dígitos por ano”

Nesta altura, noutro tempo, complexos desportivos, pavilhões, campos de futebol, ginásios e academias enchiam-se de gente, alimentando uma indústria do desporto e do bem-estar que crescia a olhos vistos, acrescentando valor bruto à nossa economia, superior aos valores gerados pela indústria do vestuário, por exemplo, ou gerando dezenas de milhares de empregos.

Os municípios portugueses, percebendo o valor social do desporto e a importância de oferecer qualidade de vida aos seus habitantes, aumentam todos os anos a despesa/investimento com o desporto e os dados mais recentes demonstravam que o número de praticantes desportivos aumentava na ordem dos dois dígitos por ano.

A informação que nos é fornecida pela Conta Satélite do Desporto, pelo Pordata, pelo INE ou pelo Eurobarómetro, não permite mais que alguém se atreva a insinuar que a falta de conhecimento sobre o setor pode condicionar a tomada de decisão, porque existem dados abundantes, verificáveis e tangíveis.

Do desporto formal à atividade física informal, da indústria do futebol ao comércio do fitness, é possível hoje, com muita assertividade, planejar e definir estratégias, não existindo mais espaço (nem paciência) para o tradicional “achismo” ou para o pensamento feito de percepções.

Nesse plano de emergência nacional para o desporto, tudo isto terá de se integrar.

E basta que a capacidade demonstrada em estruturar organicamente outros setores de atividade e da economia nacional, seja igualmente aplicada ao sistema desportivo. A não ser que o desporto seja tratado na dimensão de insignificância que sucessivos governos lhe atribuem.

À minguada de outros exemplos, utilize-se o futebol profissional como ponto de partida para algumas soluções. Bem sei que é mais fácil ter respostas prontas para que a máquina dos milhões não pare, mas existe mais de meio milhão de praticantes desportivos nas diversas modalidades que aguardam igual diligência e prontidão na resposta às suas inquietudes.

O sistema desportivo nacional está gravemente ferido, disso ninguém tem dúvidas. E é bem mais fácil do que parece que fique ferido de morte a breve trecho.

“O sistema desportivo nacional está gravemente ferido, disso ninguém tem dúvidas.”

O desporto em Portugal está fortemente ancorado no voluntariado dos dirigentes e no voluntarismo dos seus atletas. Os primeiros estão no limite das suas forças e da sua capacidade de resistir num quadro onde tudo falha: receitas da formação em stand-by; jogos sem público e sem receitas; patrocinadores sem vontade nem capacidade de investir pelas dificuldades que também vivem nas suas empresas; o desespero que grassa num período para o qual nunca se prepararam, onde tudo falta ou tudo é incerto.



“Este “novo” tempo exige ação. Um tempo em que, de forma inequívoca, se valorize o papel social do desporto”

Mais uma vez, e da realidade que vou conhecendo por esse país fora, não fosse o paliativo dos subsídios extraordinários das Câmaras Municipais e de algumas Juntas de Freguesia, e muitos já tinham desistido de vez.

O desporto vai necessitar, cada vez tenho menos dúvidas, de um plano de emergência nacional.

No qual devem confluir vontades e investimento daqueles que mais responsabilidade têm no processo: o Governo, em primeiro e destacado papel, mas também as Federações e as Autarquias Locais.

Uma situação excecional como a que vivemos atualmente, exige uma resposta proporcionalmente excecional. O desporto

não pode ficar na “segunda divisão” dos apoios financeiros e dos mecanismos legais de retoma que estão pensados para o país.

Só com um esforço conjunto, solidário e substantivo do Governo, das Federações e dos Municípios será possível a sobrevivência de uma quota muito substancial de clubes desportivos. Sem os quais se perdem atletas. E com um efeito de contágio no praticante desportivo informal que adivinho seja brutal.

Este “novo” tempo exige ação. Um tempo em que, de forma inequívoca, se valorize o papel social do desporto, a dimensão insubstituível do seu tecido associativo ou a importância da atividade física. E ação consistente e pragmática. Já. Antes que seja tarde demais. ●



Identificação e Recrutamento do Talento

Exemplo do Futebol. Observa-se cada vez mais, na nossa sociedade, uma movimentação generalizada e, por vezes, exacerbada, na procura da excelência. O desporto, em geral e o futebol, em particular, não constituem exceções a esta tendência. Diariamente, profissionais das diferentes áreas que gravitam em torno do fenómeno desportivo, trabalham (e estudam) arduamente para continuar a incrementar, ainda mais, rendimento dentro de cada modalidade.

“Clubes portugueses da I Liga totalizaram um volume de vendas de jogadores no valor de 2,67 mil milhões de euros”

Os últimos 20 anos mostram-nos que uma das “práticas” em que as organizações desportivas de Topo mais se focam e investem tem sido, sem margem para dúvidas, na identificação e recrutamento de atletas talentosos. Fazem-no, claramente, com uma intenção justificada. Na última década (2009-2019), os clubes portugueses da I Liga totalizaram um volume de vendas de jogadores no valor de 2,67 mil milhões de euros, para outros campeonatos (Fonte: Transfermarkt).

PEDRO MARQUES SANTOS
Coordenador da Pós Graduação
em Gestão do Desporto para Dirigentes
Coimbra Business School – ISCAC.

Mas... o que é o Talento? A ciência ajuda-nos a perceber melhor uma das questões-chave de todo este processo: À expressão “talento” estão agregadas

ideias de potencial e excelência (desempenho superior em determinada atividade), ainda que o entendimento acerca da respetiva definição não seja uniforme. A discórdia está exatamente na explicação sobre os fatores que exercem mais influência, para que um indivíduo chegue a esse rendimento superior.

Um dos modelos mais aceites no estudo da identificação e do desenvolvimento do talento no desporto (Gagné et al., 2000) é o Modelo Diferenciador de Sobredotação e Talento de Gagné (1993) [Differentiated Model of Giftedness and Talent – DMGT]. O DMGT é composto por cinco elementos distintos: i) aptidão (capacidade natural); ii) talentos (competências); iii) processos de aprendizagem/treino/prática (desenvolvimento); iv) catalisadores intrapessoais e v) fatores ambientais (Gagné, 1995).

Este autor (2004, 2007) reforça a ideia segundo a qual a obtenção do TALENTO pode ser conseguida através da prática sistemática, desenvolvendo as aptidões naturais do indivíduo (gifts/sobredotação). Isso é possível graças aos catalisadores intrapessoais (características físicas, motivação, volição, autogestão e personalidade) e ambientais (contexto socioeconómico de origem do indivíduo, pessoas significativas, provisões e eventos significativos) que, aliados ao fator sorte e às oportunidades, facilitam ou inibem o desenvolvimento do talento.

Das Bolas de Ouro “made in” Alcochete aos milhões do Seixal... e uma variável em comum: o Scouting (Prospecção/Recrutamento)!

A formação do Sporting Clube de Portugal foi a primeira do país a ser reconhecida, a este nível. A Bola de Ouro ganha por Luís Figo em 2000, atribuída pela France Football (desde 1956), seguida do prémio de Melhor Jogador do Mundo para a FIFA, em 2001, fizeram com que os holofotes



TOP-10 VENDAS DE CLUBES

Nos últimos 10 anos

POSICÃO	CLUBE	LIGA	LUCRO TOTAL
1º	Benfica	Liga NOS	1.110M€
2º	Atlético de Madrid	La Liga	1.006M€
3º	Juventus	Serie A	1.000M€
4º	Chelsea	Premier League	985M€
5º	Monaco	Ligue 1	965M€
6º	Barcelona	La Liga	958M€
7º	Real Madrid	La Liga	914M€
8º	Roma	Serie A	881M€
9º	Porto	Liga NOS	874M€
10º	Liverpool	Premier League	816M€

Fonte
Transfermarkt



Figura 1
Modelo Diferenciador de Sobredotação e Talento de Gagné (2009).

fossem apontados para o trabalho desenvolvido em Alvalade. A confirmação desta “Visão” verde e branca, foi trazida por Cristiano Ronaldo, um jovem talento já potenciado na Academia de Alcochete (inaugurada em 2002), com a conquista da primeira (de cinco) Bola(s) de Ouro, em 2008.

Continuando na margem sul do Tejo, olhando na mesma para a importância da prospeção, mas numa outra perspetiva, mais recentemente dados sobre transferências e empréstimos de jogadores em clubes do “TOP” europeu, apontam para receitas de mais de MIL MILHÕES DE EUROS, realizadas pelo Sport Lisboa e Benfica, só na última década. A este resultado, não é alheio o facto de terem inaugurado, em 2006, a Academia do Seixal, consagrada como a “melhor escola de Formação do Mundo” na reconhecida Gala dos “Globe Soccer Awards”, em 2015 e de novo em 2019 (em ambos, a par do Ajax da Holanda).

Numa análise mais aprofundada, percebemos que a conquista destes feitos, apresenta um conjunto de semelhanças, em matéria de visão e competência de quem liderou a Gestão Desportiva de ambas as organizações. Neste espaço, importa destacar uma, talvez a que mais contribuiu: o trabalho desenvolvido ao nível do Scouting (entendido aqui como Identificação e Recrutamento do Talento).

Existem, sim, redes de observadores, devidamente identificados com a organização desportiva

No caso do Sporting, Dirigentes como Aurélio Pereira (Diretor de Scouting, premiado com a Ordem de Mérito da UEFA, em 2018) e Pedro Mil Homens (Diretor Geral da Academia), construíram um modelo de prospeção e recrutamento, a partir da base da Formação, capaz de trazer para o clube, os jovens mais talentosos do país, independentemente de se encontrarem a jogar num clube local, na praia ou no recreio da escola. Alguma instabilidade diretiva no seio da organização e o desinvestimento neste departamento, nomeadamente nos apoios aos “olheiros” externos, espalhados por todo o país, fizeram com que esse “rugido” fosse perdendo a imponentia que lhe era reconhecida.

Ora, em sistemas de competição, naturalmente que algum demérito de uma equipa associado ao mérito de outra, automaticamente faz alternar posições na “tabela classificativa”.

se” para o “milionário” Shakhtar Donetsk da Ucrânia, em 2018.

Socorremo-nos destes dois casos, por considerarmos que expressam, na perfeição, o expoente máximo do que já foi (e continua a ser) feito em matéria de Scouting nacional, com impacto a nível internacional.

O SL Benfica investiu “forte” no Departamento de Scouting

Com uma intervenção cerebral a partir do Seixal, o SL Benfica investiu “forte” no Departamento de Scouting, recrutando inclusivamente técnicos em Alcochete.

Algum tempo depois, convida também o próprio Pedro Mil Homens para dirigir a Academia, com todo o “background” construído no clube rival, com resultados brilhantes. No Departamento de Scouting do profissional, há ainda o registo de um trabalho de mérito, que levou inclusivamente o Diretor, José Boto, após 10 anos de trabalho na Luz, a “transferir-

Obviamente, não é possível ignorar o trabalho desenvolvido mais a Norte, com um Futebol Clube do Porto, em ressaca das vitórias europeias de José Mourinho, a desenhar em 2005 um projeto designado por “Visão 611”. Da autoria de Antero Henrique (atualmente Diretor Desportivo do Paris Saint Germain) e coordenado por Luís Castro (Campeão Nacional com os “miúdos” do FC Porto B, na II Liga), o “Visão 611” assentava a sua intervenção em três patamares, sendo o primeiro o “RECRUTAMENTO” (seguido do “Desenvolvimento” e terminando no “Rendimento”). Mais uma vez, a história repete-se e o bom desempenho do Diretor de Scouting, João Luís Afonso, atualmente a coordenar este Departamento no Al Nassr da Arábia Saudita (depois de passagem pelas mesmas funções no histórico Paris Saint Germain), um dos mercados mais apetecíveis no Médio Oriente para quadros técnicos da elite europeia.

Ranking

8 Clubes que mais receberam em receitas de atletas

Valores referentes ao período de 2010-2019 em milhões de euros

Mónaco França	1.020
Chelsea Inglaterra	868
Juventus Itália	787
SL Benfica Portugal	780
Real Madrid Espanha	763
Atlético de Madrid Espanha	754
AS Roma Itália	726
Barcelona Espanha	726

Fonte
Jornal Económico

Existem sim, estruturas organizadas, mais ou menos complexas

Atualmente, uma nota ainda para o Sporting Clube de Braga, que se vem aproximando a passos largos das três “estruturas” referidas anteriormente. A inauguração da Cidade Desportiva em 2017, veio reforçar ainda mais a lógica da Prospecção / Recrutamento que o clube já operacionalizava, especialmente na formação. Bruno Jordão e Pedro Neto (Wolverhampton) e Trincão (Barcelona), são os rostos mais visíveis do projeto desportivo, que fizeram entrar vários milhões de euros nos cofres do clube minhoto.

São os melhores que fazem a diferença. Mas, COMO FAZER para ter os melhores? Ao contrário do que, vulgar e recorrentemente se vê, lê, ouve sobre o Scouting, não existe nesta intervenção algum poder especial de qualquer “olheiro”, muito menos um passe de mágica. Existem sim, estruturas organizadas, mais ou menos complexas, atendendo à dimensão e ao contexto de cada uma. (Inclusivamente, são vários os relatos de responsáveis pelo Scouting de

clubes de elite a testemunharem no sentido de “quanto mais pequeno e funcional, melhor”. Porque, por vezes, em situações de recrutamento de “diamantes”, basta a informação demorar um pouco mais (num dos canais de comunicação para a tomada de decisão) para que a disputa se perca, para outra organização mais rápida na cadeia de recrutamento). Existem, sim, redes de observadores, devidamente identificados com a organização desportiva, a recolherem informação, de uma forma mais ou menos formal. E a comunicarem com sistematização para a “central de inteligência”.

Também não é verdade, apesar dos mediáticos exemplos citados neste artigo, que o Scouting seja algo apenas acessível a Organizações Desportivas com orçamentos de milhões. Felizmente, nos dias que correm, é possível observar-se um trabalho realizado, ao nível da Identificação e Recrutamento, em muitas Organizações Desportivas, da I Liga aos projetos locais, exclusivamente de formação desportiva, onde por vezes, a estratégia de



“Trazer para o projeto atletas que nunca praticaram a modalidade de forma formal.”

identificação e recrutamento passa por trazer para o projeto atletas que nunca praticaram a modalidade de forma formal. A verdade é que, em última (ou primeira, dependendo da perspetiva) instância, esta “competição” para o recrutamento é uma vitória para o Desporto, pois faz aumentar largamente o número de praticantes federados na base da pirâmide.

Em suma, à semelhança de todas as atividades profissionais, onde o Desporto se enquadra, a Identificação e o Recrutamento exigem Visão, Definição de Objetivos, Estratégias, Métodos e Procedimentos. E recursos humanos qualificados. E a tecnologia possível (a começar pelas plataformas de Scouting, passando por um software de registo e tratamento de informação e indo um pouco mais longe, com a inteligência artificial) que é, hoje, ferramenta essencial para uma melhor gestão de tempo e dinheiro.

E tudo isto, devidamente ajustado à realidade de cada um, parece-nos acessível a todos! ●



Programa de Certificação mundial para as Instituições de Ensino Superior

O Ensino Superior tem necessariamente que ser visto como um setor com enorme potencial para criar impactos positivos na área da saúde, no seu conceito universal amplamente difundido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e onde o desporto e a atividade física, assim como os locais onde decorrem estas atividades, têm um papel e relevância fundamental.

Este artigo tem como objetivo principal dar a conhecer um programa de Certificação, aferido a critérios de gestão da qualidade para as Instituições de Ensino Superior e, ao mesmo tempo, chamar a atenção para a necessária promoção da saúde e desenvolvimento sustentável, tal como enfrentar estes desafios de maneira integrada e coerente. A Proposta da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU) através do Programa "Healthy Campus", segue as recomendações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 das Nações Unidas, nomeadamente num alinhamento e contributo direto em 13 destes 17 objetivos (Fig. 1), nomeadamente através da implementação de programas operacionais nas áreas do Desporto e Atividade Física, mas também outras áreas que contribuem diretamente para o bem-estar e qualidade de vida, tais como a Saúde Mental e Social, Nutrição, Prevenção de Doença, Comportamentos de Riscos, Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

O conceito "Healthy Campus" (Campus Saudável) é visto como um meio de criar uma relação favorável entre saúde pública, vida ativa e desenvolvimento sustentável, não apenas no "território" das Instituições de Ensino Superior, mas que passa para fora dos seus "muros", influenciando positivamente todas as partes interessadas, e por sua vez, toda a sociedade. O ensino superior representa um setor de larga escala com uma combinação única de funções que podem ser aproveitadas para focalizar e mobilizar a educação, troca de conhecimentos, investigação, responsabilidade social e

agendas de formação futuras para alcançar impactos significativos nesta área. É o crescente compromisso de incorporar conceitos e programas de saúde e bem-estar na missão do Ensino Superior, juntamente com a expectativa de que as suas instituições atuem de forma intencional, em tudo o que fazem, proporcionando influência num processo de ações coordenadas para abordar mudanças e impactos ambientais positivos numa agenda integrada de saúde e sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável, a saúde e uma vida ativa, estão entre as questões mais críticas que a sociedade global enfrenta e que devem aumentar a sua importância para as atuais e futuras gerações, nomeadamente aquelas que podem no futuro estar nos processos de decisão e liderança, ou seja, os atuais estudantes do Ensino Superior. Todos estes processos de desenvolvimento deverão estar interligados e de várias formas:

1. Através de um conceito de desenvolvimento sustentável que abrange dimensões ambientais, sociais e económicas, e as pretensões das comunidades, sociedades e ambientes na melhoria da saúde individual e coletiva;
2. Através do reconhecimento de que a saúde é determinada por uma série de influências ambientais, sociais e económicas e que a saúde das pessoas deve ter uma atuação dos agentes sociais de forma global e interdependente;
3. Através de questões que colocam em causa o desenvolvimento sustentável, tais como problemas de saúde inter-relacionadas e que frequentemente promovem outros desafios.

FISU Healthy Campus Label

Este programa é composto por 7 áreas, 6 das quais operacionais (Desporto e Atividade Física, Saúde Mental e Social, Nutrição, Prevenção de Doença, Comportamentos de Riscos, Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade

“FISU Healthy Campus Label”

FERNANDO PARENTE
Diretor da FISU para o "Healthy Campus"
e Relações com as Universidades
Vice Presidente da APOGESD



Figura1: Policy action on physical activity in interconnected with 13 SDGs. OMS, 2010.

O conceito desta certificação está concebido para Instituições de pequena e grande dimensão

Social], e uma área transversal, relacionada com a Gestão e Liderança do Campus Saudável. O Programa no âmbito da certificação é avaliado por 100 critérios, os quais devem ser respondidos com evidências por parte das Instituições de Ensino Superior na Plataforma Digital <https://fisuhealthycampus.sport/>. Este programa avalia as Instituições em ciclos de 2 anos, sendo o primeiro em formato de autoavaliação e o segundo em auditoria local. A avaliação das Instituições é diferenciada em 5 níveis de desempenho para atribuição do Selo de Qualidade, existindo uma exceção no primeiro onde se considera apenas o nível de "Instituição Certificada", caso atinja mais de 39 critérios validados.

O conceito desta certificação está concebido para Instituições de pequena e grande dimensão, de muitos e poucos recursos, e para diferentes contextos sociais e culturais, dada a abrangência global em termos geográficos, cujo universo é superior a mais de 30.000 Universidades e Institutos Superiores nos 5 continentes. Os critérios, de fácil entendimento e projetados numa lógica de melhoria contínua, estão desenvolvidos de forma a permitir que as Universidades e Institutos Superiores desenvolvam a sua

atividade no pleno gozo da sua autonomia, fator decisivo para a promoção da criatividade na abordagem dos programas, eventos, atividades e gestão, sendo um excelente instrumento para o aparecimento de boas-práticas. A FISU trabalhou este programa durante dois anos, desenvolveu e validou o seu documento de "normalização" (Standard Document) com a ajuda de 7 Universidades Piloto e com o apoio de uma equipa de 30 "experts", entre os quais professores e investigadores nas diferentes áreas do projeto, membros de organizações internacionalmente reconhecidas, como a OMS e UNESCO, representantes de redes de conhecimento e benchmarking no âmbito da saúde e bem-estar, e profissionais do âmbito da Certificação e Qualidade de Serviços.

O "Healthy Campus" foi projetado para que os seus agentes trabalhem na promoção da saúde e da sustentabilidade, enfrentando este desafio de uma forma integrada e coerente, nomeadamente:

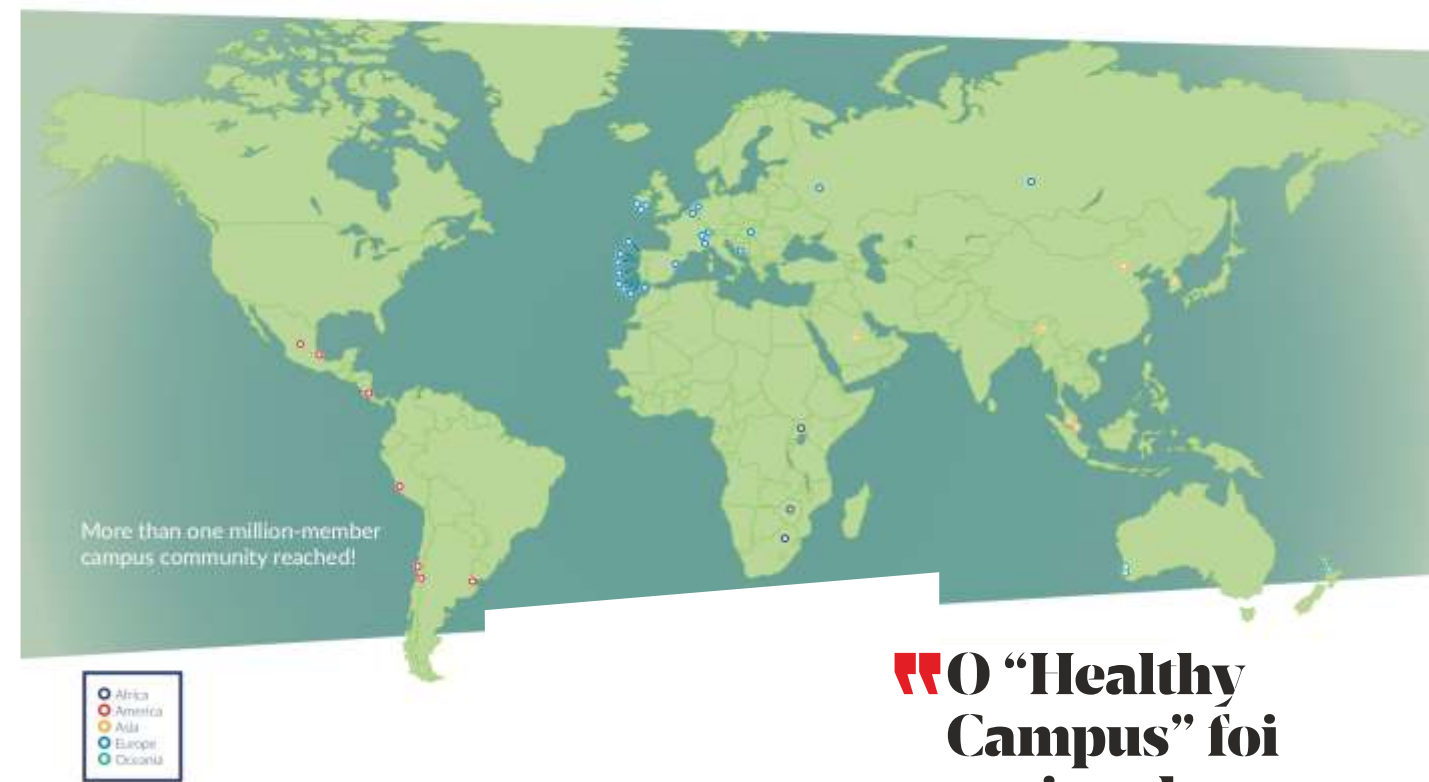
1. Na criação de ambientes de trabalho em equipa, aprendizagem continuada e vidas saudáveis e sustentáveis para toda a comunidade do campus (estudantes,



INTERNATIONAL
UNIVERSITY
SPORTS
FEDERATION

FISU Healthy Campus

Participating universities and countries



Distribuição dos Critérios

Gestão do Projeto Campus Saudável	33
Desporto e Atividade Física	33
Saúde Mental e Social	8
Nutrição	7
Prevenção de Doença	8
Comportamentos de Riscos	5
Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social	6

Nível de Certificação

Instituição Certificada	40 ≤ 50
Instituição Bronze	51 ≤ 65
Instituição Prata	66 ≤ 80
Instituição Ouro	81 ≤ 90
Instituição Platina	91 ≤ 100

professores, investigadores, colaboradores e visitantes);

2. Na melhoria e promoção do ensino, serviços, investigação e intercâmbio de conhecimentos no âmbito da saúde e desenvolvimento sustentável;

3. Na contribuição para a saúde e o bem-estar, sustentabilidade e coesão da comunidade em geral;

4. Na avaliação do projeto de saúde e bem-estar das instituições, construindo evidências de eficácia e partilhando boas-práticas.

Conclusão

O Programa "Healthy Campus" foi concebido com base em estudos académicos, investigação, avaliação de boas-práticas e validado por um conjunto de 30 especialistas. O Programa é um conjunto de 100 critérios, ou subprogramas diferentes, que nos parecem pertinentes e relevantes para um contexto internacional e heterogéneo, que trará certamente desafios e aprendizagens no âmbito da saúde ativa e da

O "Healthy Campus" foi projetado para que os seus agentes trabalhem na promoção da saúde e da sustentabilidade

sustentabilidade, mas que estamos seguros que responderá de forma muito positiva às expectativas, valores e diferentes culturas que fazem parte do universo global no ensino superior em todas as comunidades e regiões do mundo.

Sugerimos às Instituições de Ensino Superior que a abordagem do "Healthy Campus" se constitua como um instrumento importante e oportuno para facilitar a sinergia entre saúde pública e desenvolvimento sustentável, com a preocupação em criar ambientes de trabalho, aprendizagem e vida saudáveis e sustentáveis para estudantes, toda a comunidade universitária e visitantes; que promova o aumento do perfil de saúde e desenvolvimento sustentável no ensino, investigação e intercâmbio de conhecimentos; e que seja uma motivação e inspiração decisiva na promoção da saúde, o bem-estar e a sustentabilidade da comunidade em geral, que passe para fora dos "muros" de cada Instituição. ●



Moevap Program

“ Una herramienta útil para prevenir enfermedades asociadas al sedentarismo ”

L

a evidencia científica hasta la fecha sugiere que el riesgo de enfermedad aumenta en personas mayores, reportándose así una tasa de mortalidad > 8% en personas de edad avanzada de 70 años. A la pandemia de la COVID-19 que actualmente estamos atravesando, ha de sumarse otra pandemia existente a nivel mundial que se ha visto potenciada por la COVID-19: el sedentarismo, condición que inicia o deteriora una enfermedad crónica no transmisible e incrementa el riesgo de mortalidad. El sedentarismo genera 3,2 millones de muertes en el mundo, siendo reconocida como el cuarto factor de riesgo para mortalidad mundial. En la población adulta mayor, este impacto es aún más notorio. El ejercicio físico debería ser una estrategia a tener en cuenta con el fin de proteger la salud física y mental, y mantener una condición física saludable en personas adultas mayores. Una prescripción y asesoramiento controlado por parte de los profesionales de la salud y de la actividad física y deporte, reporta grandes beneficios para la salud física, mental, social y pública, e incide de forma significativa en la prevención de enfermedades.

El crecimiento de las e-Health, las tecnologías de la información y la comunicación en pro de la salud de los seres humanos han facilitado las respuestas a las altas demandas sanitarias. El uso de las e-Health en la población de edad avanzada, puede ser una herramienta útil para prevenir enfermedades asociadas al sedentarismo y favorecer la práctica de actividad física.

En este sentido, **IGOID-SPORTEC** empresa de base tecnológica y científica creada como *spin-off* de la Universidad de Castilla-La Mancha, que tiene sus orígenes en el Grupo IGOID (Investigación en Gestión de Organizaciones e Instalaciones Deportivas) desarrolla trabajos de investigación y de transferencia con el objetivo de contribuir a la sociedad garantizando la validación de los programas y protocolos utilizados y el uso de un material tecnológico de alta calidad.

Entre las líneas de trabajo de **IGOID-SPORTEC**, se encuentra la de **evaluación de la condición física orientada a la salud y la calidad de vida de la población de edad avanzada**, siendo una de las más desarrolladas durante los últimos años y pionera en esta población (<http://protocolosigmoid.es/>). En concreto, se destaca el diseño e implementación de **MOEVAP** Program, proyecto pionero basado en las e-Health, que tiene como fin mejorar la calidad de vida de las personas



María Marín-Farrona,
Samuel Manzano-Carrasco,
Jorge García-Unanue,
Antonio Hernández-Martín, Enrique Colino,
Javier Sánchez-Sánchez,
José Luis Felipe, Carlos Majano,
Manuel León-Jiménez,
Marisa Martín y Leonor Gallardo.
IGOID SPORTEC

Por otro lado, el envejecimiento poblacional ha ido de la mano con el avanzado desarrollo tecnológico, estos avances suponen unas ventajas para los procesos de atención de salud. El reciente



“Todo esto podría ser consultado desde cualquier dispositivo con acceso a internet”

mayores a través de la promoción de actividad física y hábitos saludables. Este programa se compone de una valoración de la condición física orientada a la salud y la calidad de vida por medio de diferentes pruebas y medios tecnológicos junto con una plataforma digital **IGOID-FITBE** y la aplicación **apptivados.com**.

En primer lugar, gracias al programa de evaluación avanzada *Healthy Elderly Sportec*, se realizará una primera valoración inicial donde se obtendrán y conocerán datos e información sobre diferentes variables, que permiten clasificar al adulto mayor en función de su estado de salud y nivel de fragilidad (puede consultarlo en el siguiente enlace: <https://www.fagde.org/es/articulo/181/protocolo-healthy-elderly-sportec/>). Este programa necesita un periodo muy reducido de tiempo para completarse, el cual por medio de diferentes varias pruebas

y test y gracias a la utilización de equipos tecnológicos, obtenemos un **análisis individualizado de los patrones físicos**, así como de calidad de vida de los adultos mayores. Se estructura en 5 pilares fundamentales, siendo un protocolo pionero a nivel nacional en el fomento y evaluación de la condición física-saludable. Tras conocer esta valoración por medio del programa, se pasaría a utilizar **IGOID-FITBE**, un software y plataforma digital autónomo y flexible, que se puede implantar a gran escala con el apoyo de técnicos especialistas de forma supervisada o semisupervisada. En base de una primera valoración inicial y el estado de salud de los adultos mayores, se determina el nivel de fragilidad de los participantes, asignándoles unas recomendaciones y unas sesiones de entrenamiento con ejercicios físicos individualizados para cada uno. Todo esto podría ser consultado desde cualquier dispositivo con acceso a internet,



“Crear nuevos entrenamientos tanto globales como personalizados”

así como por medio de un *Tótem interactivo digital* situado en las instituciones, residencias o centros de día utilizado de manera interactiva por los adultos mayores donde podrán consultar toda la información individual y comprobar su evolución, progreso y mejora de la salud. Gracias a su asistente de entrenamientos, se podrán crear nuevos entrenamientos tanto globales como personalizados, así como la incorporación de recomendaciones específicas, retos, charlas diarias, así como un control rutinario de parámetros de actividad y salud básicos.

Con este programa permitiría a cada adulto mayor obtener un informe final individualizado con una serie de recomendaciones a seguir para fomentar un estilo de vida activo y saludable, así como el acceso a **IGOID-FITBE** permitiéndoles la actualización continua y seguimiento de la progresión y avances conseguidos. De esta manera, desde **IGOID-SPORTEC** se pretende que la transferencia del conocimiento sea accesible y el distanciamiento entre ciencia y sociedad sea mínimo, promocionando y potenciando en la población la práctica de actividad física diaria y unos buenos hábitos saludables. ●





Há poucas gerações, a atividade física era parte integrante de uma rotina diária normal. A evolução das formas de trabalho, a urbanização e os estilos de vida foram dando lugar a uma sociedade cada vez mais sedentária. A solução inteligente DAREYOUSPOT propõe alterar este cenário, ajudando os municípios a promover “o desporto para todos”.

Hoje, a inatividade física é uma realidade na grande maioria dos países e as projeções indicam uma tendência para o seu aumento. Este estado de coisas não é sustentável e as evidências científicas são robustas e incontestáveis. Sobre este assunto já não existe grande debate e os custos económicos são enormes. Contudo, o mais importante é o custo social.

“Escolha o SPOT, nós levamo-los lá, eles vão atrever-se!”

A inversão desta tendência é uma missão, procurando dar resposta ao direito constitucional à cultura física e ao desporto, uma vez que “incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto”.

Os municípios têm desempenhado o seu papel, em contextos bastantes díspares, e em épocas de maior ou menor escassez, centrando-se sobretudo na prática de

desporto formal. Uma análise da demografia atual e das tendências de prática desportiva (running, walking e cycling) permite concluir que o desporto informal será parte importante num cenário desejável de taxas de participação desportiva similares às dos países do norte europeu. Este diagnóstico não é novo, mas escasseiam os instrumentos facilitadores da ação dos municípios na promoção deste tipo de prática, normalmente de envolvimento reduzido e tipicamente sazonal. O desporto informal tem recebido um suporte reduzido e representa uma excelente oportunidade para, simultaneamente, proporcionar um incremento na qualidade de vida dos cidadãos, a otimização de infraestruturas e o aumento da atratividade dos territórios.

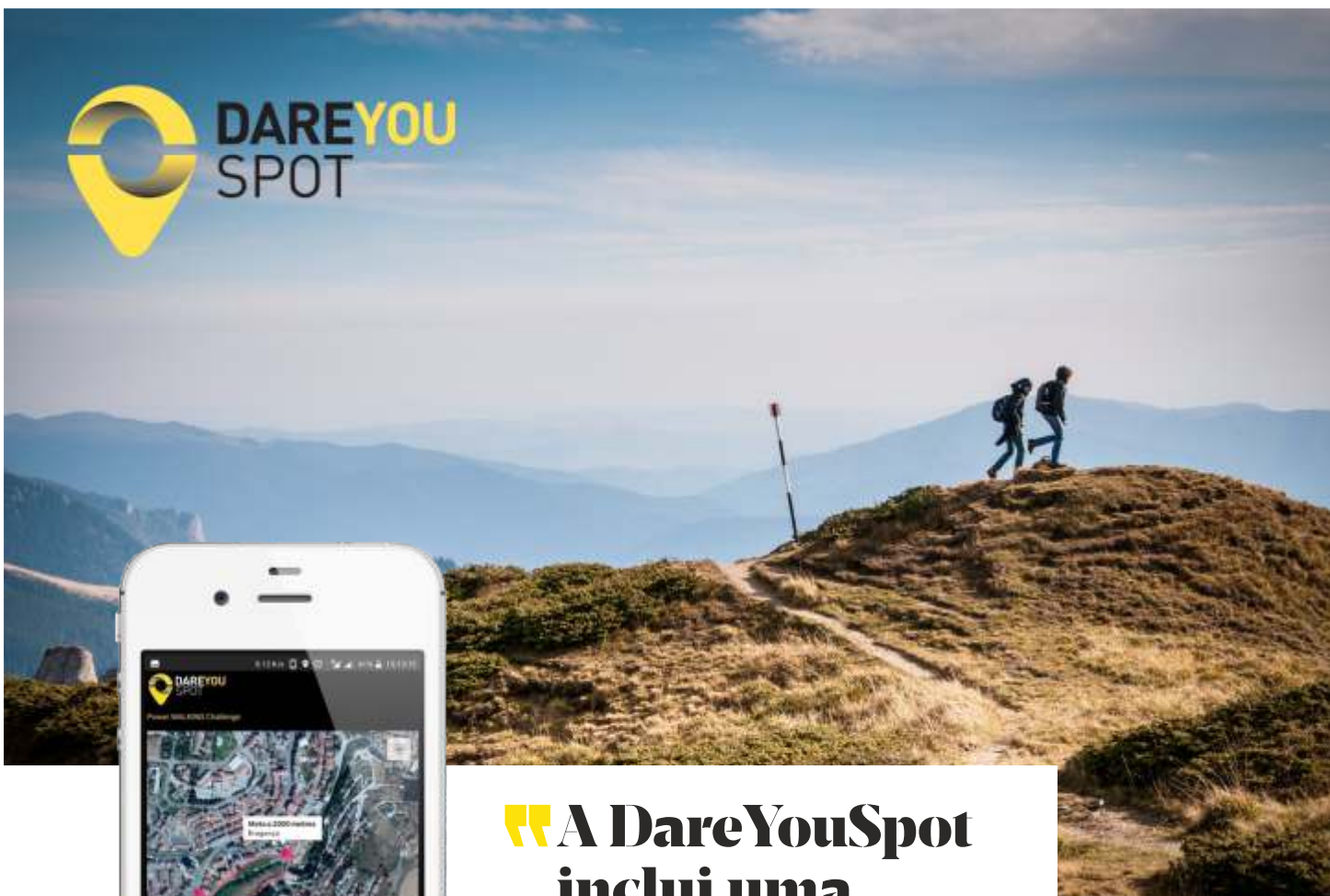
O conceito abrangente de smart city muito tem contribuído para a melhoria da qualidade das decisões sobre planeamento e gestão das urbes. Contudo, na prática, a maioria das soluções centra-se nos recursos tecnológicos e nas novas possibilidades da Internet das Coisas, mas, mais do que conectar “coisas”, as smart cities “conectam” pessoas, ligando-as emocionalmente em torno de uma identidade que a cidade constrói com e para elas.

Durante cerca de dois anos, a Emotion Defender desenvolveu a solução DareYouSpot, centrada em municípios digitais, conectados e informados, de promoção da prática de atividade física e desportiva que incorpora e concretiza o conceito de smart city. Aos municípios, a

Dareyouspot
by Cedis



CÉDIS
Yasy Cloud Software



“A DareYouSpot inclui uma plataforma pública, aplicações para Android e iOS”

solução garante a otimização do uso dos espaços públicos, a mobilização dos municípios e a criação de infraestruturas destinadas aos cidadãos.

A DareYouSpot inclui uma plataforma pública, aplicações para Android e iOS e a uma plataforma privada de controlo e otimização. A combinação cuidada destes elementos permite: a organização e gestão integral de eventos; o seguimento da prática informal; a proposta/promoção de spots (circuitos/locais de prática); e a proposta de desafios aos municípios.

Desenvolvida, desde a sua génese, a pensar nos utilizadores, a solução apresenta-se como simples de usar, eficaz e gratuita para o município. A solução de Gamification abre, aos profissionais responsáveis, a oportunidade de: potenciar as infraestruturas disponibilizadas pelo município (fazendo um shift para smart

city) – passagem de espaços bonitos a espaços com vida; a criação de hábitos de utilização dos espaços; rotinas que passam a incluir espaços até então menos utilizados (e.g. parques requalificados), e a distribuição smart dos utilizadores pelas várias infraestruturas (por vezes, existe uma sobrecarga de um espaço e uma incapacidade de deslocalizar utilizadores para espaços que estão vazios).

Esta é também uma questão de competitividade, pois os territórios mais competitivos planeiam e atuam orientados à criação de cidades ativas, priorizam a atividade física como solução, ativando os recursos existentes através da inovação, para dar oportunidade às pessoas de se tornarem mais ativas, mais socializadas e mais identificadas com a sua cidade. A DareYouSpot abre a possibilidade aos municípios de elevarem o conceito smart city a um outro nível. ●

CONTROLO DE ACESSOS

GESTÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

AUTOMATIZAÇÃO DE PROCESSOS

ESPORT
easy management application

A SECRETARIA AUTOMÁTICA FAZ TUDO POR SI

- MARCAÇÕES DE AULAS
- PROCESSOS AUTOMATIZADOS E AUTÓNOMOS
- INFORMAÇÃO CENTRALIZADA
- COMUNICAÇÃO AUTOMÁTICA E PERSONALIZADA
- GESTÃO INTEGRADA DO SEU NEGÓCIO
- VENDAS E FATURAÇÃO
- E MUITO MAIS...

+351 219 676 620 | comercial@cedis.pt | www.esport.pt



Perfil do Gestor do Desporto



Recentemente, diferentes entidades, com principal destaque para a Associação Portuguesa de Gestão de Desporto (APOGESD), mostraram interesse público em explorar as condições que permitissem uma reflexão sobre a necessidade de regular a intervenção profissional dos gestores de desporto. Desta forma, no presente texto, expressa-se uma perspectiva de intervenção baseada na evolução da profissionalização, a partir das influências contextuais gerais, da profissionalização das organizações e da profissionalização das funções nas organizações desportivas.

“Cuidar da profissão e do desenvolvimento do desporto”

Perfil do gestor, a progressiva profissionalização

Como resultado da própria necessidade de crescimento e desenvolvimento do desporto, mas também pela influência de fatores externos, que provocaram uma alteração progressiva do sistema geral de funcionamento das organizações desportivas, estas têm sido obrigadas a uma maior competição para poderem subsistir, numa orientação que teve efeitos similares aos da “comercialização” e da “globalização”, tal como sustentam Dowling, Edwards e Washington (2014).

A profissionalização do desporto tem, ao longo dos tempos, gerado forte impacto no aparecimento das ocupações e profissões do desporto e relacionadas com o desporto. Numa aceção mais ampla deste conceito, temos verificado progressivamente a profissionalização dos praticantes desportivos, dos técnicos que os enquadram,

das instalações, onde se preparam e competem, dos eventos onde participam, das organizações que os integram nas suas estruturas e na intervenção que realizam em diferentes funções.

De igual forma, também temos assistido a uma progressiva profissionalização das ocupações e funções, pela passagem de tarefas exercidas por voluntários para profissionais, pela introdução de novos modelos de governance, pela alteração das estruturas de funcionamento e dos processos de decisão. Esta provocada, sobretudo, pela necessidade de atrair mais recursos e obter melhores resultados, obrigando as organizações a modificarem-se, a atraírem mais profissionais, para se tornarem mais eficazes, eficientes e melhores prestadoras de contas sobre os resultados obtidos. Tal tem sido, imperiosamente, também acompanhada pela continuada e desejada participação de muitos voluntários em diferentes setores do desporto, com redobradas preocupações com o seu recrutamento, preparação e acolhimento.

Acresce que o surgimento de atividades económicas relacionadas com o fornecimento de equipamentos, instalações, materiais, suplementos alimentares para o desporto, equipamentos tecnológicos de suporte ao controlo do treino ou com a produção e retransmissão de conteúdos televisivos, o aparecimento de órgãos de comunicação social especializados, de áreas de recuperação e reabilitação de praticantes e de empresas relacionadas com o marketing desportivo e gestão de carreiras vieram aumentar e diversificar as tarefas, funções, trabalhos e profissões relacionadas com o desporto [Campos-Izquierdo, González-Rivera & Taks, 2016].

Na situação específica do gestor do desporto, se o considerarmos como a pessoa que é formalmente responsável por uma organização do desporto ou relacionada com o desporto, por uma subunidade, ou por áreas de atividades dessa organização, em que, pela utilização de competências específicas e de recursos, com e através dos outros colaboradores, constitui as condições para alcançar os objetivos propostos, constatamos que pode intervir em vários níveis na

ABEL SANTOS

Escola Superior de Desporto de Rio Maior
Instituto Politécnico de Santarém
Professor coordenador
área de gestão do desporto

organização, no vértice estratégico, linha intermédia e centro operacional, com diferentes níveis de responsabilidade e, sublinhe-se, com diferentes designações pelas suas funções bastante diversas.

Assim, se atendermos à Classificação Portuguesa das Profissões (2011), que permite comparabilidade com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP/2008) da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ver Santos (2016), constatamos que estão há bastante tempo categorizadas, num grande grupo de diretores/ gestores, as área da gestão do desporto: “Diretor e gerente dos centros desportivos”; “Técnicos de nível intermédio dos serviços desportivos”; “Presidente das Sociedades Anónimas Desportivas”; “Diretor geral e gestor executivo”; “Diretor de associações desportivas”; “Outros agentes de negócios/ agentes desportivos”.

Atualizar o perfil do gestor, cuidar da profissão.

O perfil do gestor, na lógica colocada, está sempre dependente das transformações sociais globais. Considere-se aqui a evolução das condições políticas, económicas e tecnológicas, que são colocadas ao desporto e, por sua vez, às profissões do desporto e da gestão do desporto. Desta forma, podemos considerar quatro possibilidades de intervenção sobre como cuidar da profissão:

(i) na primeira, numa perspetiva que designo de “reivindicação jurídica”, para consolidar o que não está concluído. A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto [Lei n.º 5/2007, de 16 de Janeiro], no n.º 2 do artigo 35.º, sobre a “Formação de técnicos”, determina que “Não é permitido, nos casos especialmente previstos na lei, o exercício de profissões nas áreas da atividade física e do desporto, designadamente no âmbito da gestão desportiva, do exercício e saúde, da

“O perfil do gestor, na lógica colocada, está sempre dependente das transformações sociais globais”



educação física e do treino desportivo, a título de ocupação principal ou secundária, de forma regular, sazonal ou ocasional, sem a adequada formação académica ou profissional”.

Neste sentido, falta especificamente legislação complementar à figura do “Diretor ou responsável da instalação desportiva”, tal como é expresso no artigo

21.º do Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de Junho - Regime jurídico das instalações desportivas de uso público. Para além da delimitação das condições de intervenção nas outras profissões já anteriormente referenciadas.

(ii) na segunda, perspetivar a regulamentação das outras profissões já identificadas e classificadas, como acima se referenciou, e aumentar o conhecimento sobre a sua evolução no mercado de trabalho.

(iii) na terceira, a partir da caracterização e compreensão do mercado de trabalho, das condições de intervenção dos profissionais e da oferta formativa, é necessário aprofundar o conhecimento das profissões; criar um quadro de referência que permita explorar científica, técnica e politicamente as opções e decisões a tomar quanto à necessidade da sua regulação.

(iv) na quarta possibilidade, importa reforçar as competências em funções exercidas por voluntários que, pela sua natureza e importância, merecem uma atenção acrescida pela área da gestão do desporto. Aparentemente algo contraditório mas que proporciona, pela sensibilidade e consciência criada, uma

“Complementar a figura do “Diretor ou responsável da instalação desportiva””



Desenvolver o desporto pela intervenção dos seus gestores

interação muito importante para a área da gestão do desporto.

Garantir as competências para cuidar da profissão

Uma “profissão é regulamentada” quando “a atividade ou o conjunto de atividades profissionais em que o acesso, o exercício ou uma das modalidades de exercício dependem direta ou indiretamente da titularidade de determinadas qualificações profissionais, constituindo, nomeadamente, uma modalidade de exercício o uso de um título profissional limitado aos detentores de uma determinada qualificação profissional”. No caso português, estão regulamentadas as profissões de: treinador de desporto; técnico de exercício físico; diretor técnico de atividades físicas; coordenador de mergulho; instrutor de mergulho recreativo; e de diretor técnico de estação de enchimento e fornecimento de misturas respiratórias.

Sobre a necessidade de uma “formação regulamentada”, para o exercício de profissões de gestão do desporto - entendida do ponto de vista legal como “a formação especificamente orientada para o exercício de determinada profissão, que consista num ciclo de estudos, eventualmente completado por formação profissional, estágio profissional ou prática profissional, e cuja estrutura e nível sejam determinados por regulamentação do Estado membro interessado ou sejam objeto de controlo ou de aprovação pela autoridade designada para esse efeito” [alínea g, do artigo 2.º da Lei 9/2009, de 4 de Março] - as instituições de ensino superior, de formação profissional e as instituições representativas do sector federado, dos ginásios e do desporto de natureza e turismo ativo têm mostrado capacidade de resposta para suportar este desafio e preparar também outras profissões do desporto com competências na área da gestão do desporto.

Referências bibliográficas

Campos-Izquierdo, A., González-Rivera, M. D., & Taks, M. (2016). Multi-functionality and occupations of sport and physical activity professionals in Spain. *European Sport Management Quarterly*, 16(1), 106-126.
Dowling, M., Edwards, J., & Washington, M. (2014). Understanding the concept of professionalisation in sport management research. *Sport Management Review*, 17(4), 520-529.

European Commission (2012). Study on the contribution of sport to economic growth and employment in the EU: final report. Directorate-General Education and Culture. Retrieved from <http://ec.europa.eu/assets/eac/sport/library/studies/study-contribution-sports-economic-growth-final-rpt.pdf>
European Commission (2016). Study on sport qualifications acquired through sport organisations and [sport] educational institutes. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency (EACEA).

Gouju, J. L., & Zintz, T. (2014). Sport: linking education, training and employment in Europe: an EOSE network perspective. Presses universitaires de Louvain.

Santos, A. (2016). Gestores de desporto: regular a intervenção profissional ou a formação? Fórum da Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Sup. Polit. Público, Audi. Escola Sup. Ciên. Empresariais - IP Setúbal, 3 e 4 nov. ISBN: 978-989-99598-2-8.



Assumem os gestores de desporto um papel e uma responsabilidade acrescida

Desenvolver o desporto pela intervenção dos seus gestores

Quando surgem um conjunto de tarefas que requerem um conhecimento técnico próprio, especializado e sofisticado, na exigência das competências para as realizar, recorremos a um especialista que no âmbito da sua diferenciação assegure a sua concretização. Sendo o desporto um bem social de interesse público, as condições a disponibilizar para a sua prática têm de ser garantidas, independentemente dos objetivos dos setores de intervenção, público, privado e social, e das organizações que o proporcionam.

Neste caso, assumem os gestores de desporto um papel e uma responsabilidade acrescida na proteção deste interesse público de dimensão superior. Assim, o valor e os benefícios do desporto têm de estar, transversalmente, nos diferentes setores e níveis de intervenção, nos processos de decisão e no comportamento dos gestores do desporto. Tal só é possível com um corpo de conhecimento especializado, diferenciado e adequado à evolução dos contextos, próprio dos gestores de desporto. ●

Programa Municípios Amigos do Desporto 2020



“Os municípios aderentes participam num grupo que tem diversos benefícios ao longo do ano.”

1.

O Programa Município Amigo do Desporto.

1.1. O que é

O Programa MUNICÍPIO AMIGO DO DESPORTO, propriedade da Cidade Social que o idealizou e implementou a nível nacional, constitui uma rede de municípios portugueses, um grupo de partilha de boas práticas, de benchmarking, de formação e de networking em relação ao modelo de intervenção dos municípios nas práticas de atividades físicas e no desenvolvimento desportivo assim como dos resultados obtidos pelos municípios portugueses.

Os municípios aderentes participam num grupo que tem diversos benefícios ao longo do ano.

Trata-se também, de um sistema de reconhecimento público de boas práticas, através da atribuição do Galardão “MUNICÍPIO AMIGO DO DESPORTO”.

Este ano, os municípios que aderiram no primeiro ano de implementação do programa receberão uma bandeira que assinala os seus cinco anos de presença.

no próximo ano e, dado que as eleições autárquicas previsivelmente se realizarão em outubro, à semelhança do anterior mandato autárquico, os reconhecimentos serão entregues em setembro, para o serem ainda dentro do atual mandato autárquico.

1.2. Visão

O desporto e a atividade física são fatores de desenvolvimento do território e de melhoria da qualidade de vida da sua população, devendo ser reconhecidas as boas práticas, no sentido de as partilhar, potenciando a prática regular de atividade física e o desenvolvimento desportivo português. Com este programa, pretende-se criar e dinamizar um observatório do desporto municipal e um canal do programa.

1.3. Missão

Monitorizar, reconhecer e divulgar as boas práticas de intervenção, no âmbito municipal, do desenvolvimento de práticas que potenciem a atividade física regular e o desenvolvimento desportivo português, partindo das práticas implementadas por cada município aderente ao programa.

2. Os reconhecimentos de 2020

A gestão do desporto é uma área em franco desenvolvimento em Portugal e com excelentes boas práticas implementadas por todo o seu território.

A partilha de boas práticas constitui uma metodologia com impacto positivo na gestão do desporto e na implementação de práticas impulsionadoras e promotoras de atividade física de forma regular na população.

Nos últimos tempos, devido à pandemia da COVID19, os municípios tiveram de



MUNICÍPIO AMIGO
do DESPORTO
— 2019 —

PEDRO MORTÁGUA SOARES
CEO da Cidade Social



encontrar, iniciar ou intensificar os contactos com os seus utentes e participantes em atividades e programas desportivos através de formar digitais.

O reconhecimento das boas práticas funciona como um estímulo à sua existência, um desafio à sua multiplicação e também, para quem as implementa, um motivo de orgulho e de motivação para a sua continuidade.

Neste sentido e, no âmbito do programa Municípios Amigos do Desporto, é criado um programa de reconhecimento de boas práticas a nível da presença digital e da intervenção dos municípios portugueses durante a pandemia COVID19.

2.1. Objeto dos reconhecimentos

As candidaturas e as atribuições dos diversos reconhecimentos que nele são indicados, são-no ao nível da:

1. Presença digital dos municípios/empresas municipais relativamente a atividade física e ao desporto.
2. Intervenção dos municípios/empresas municipais durante o período da pandemia COVID19 nas áreas da atividade física e do desporto.

2.2. Promotor

O promotor do programa e seu proprietário é a Cidade Social.

2.3. Categorias a Reconhecer

As categorias a reconhecer em 2020 são as

“É criado um programa de reconhecimento de boas práticas a nível da presença digital”

seguintes:

Presença Digital do Ano 2020 | Intervenção COVID19 do Ano 2020 | Presença Digital Recomendada 2020 | Intervenção COVID19 Recomendada 2020

2.4. Critérios de análise

As candidaturas serão analisadas com base nos seguintes critérios gerais:

- i) conteúdos relevantes que demonstrem a aplicação de práticas adequadas na área da gestão do desporto;
- ii) caráter de inovação do conteúdo geral ou de partes da(s) candidatura(s);
- iii) demonstração de qualidade e diversidade nas abordagens;
- iv) demonstração de ambição nas práticas;
- v) interesse para a partilha e eventual replicação das práticas implementadas.



“As boas práticas funcionam como um estímulo à sua existência”

nos seguintes critérios gerais:

- i) conteúdos relevantes que demonstrem a aplicação de práticas adequadas na área da gestão do desporto;
- ii) caráter de inovação do conteúdo geral ou de partes da(s) candidatura(s);
- iii) demonstração de qualidade e diversidade nas abordagens;
- iv) demonstração de ambição nas práticas;
- v) interesse para a partilha e eventual replicação das práticas implementadas.

2.5. Divulgação dos reconhecimentos

A divulgação pública dos reconhecimentos em todas as categorias será feita em formato e data a decidir com base na evolução da pandemia COVID19. Serão entregues as placas de reconhecimento nos momentos e cerimónias a realizar para a entrega do galardão Município Amigo do Desporto 2020.

2.6. Formas de divulgar os reconhecimentos

Todas as candidaturas que forem reconhecidas terão a seguinte divulgação:

- i) Participação, no e-book sobre este programa relativo a 2020;
- ii) Divulgação num artigo da revista Portugal Social;
- iii) Placa de alumínio para divulgação;
- iv) Divulgação nas redes sociais do programa MAD e da Cidade Social.

Informações sobre o programa Município Amigo do Desporto: geral@cidade-social.org ou 912233274. ●





Relatório Final do Mandato 2018/2020

Em 23 de Novembro de 2017, na assembleia geral integrada no XVIII Congresso Nacional de Gestão de Desporto: O Desporto nas Cidades do Futuro apresentamos a nossa candidatura aos corpos gerentes da APOGESD.

Apresentamos uma equipa renovada em que todos estávamos alinhados com uma visão de Valorização do Gestor de Desporto, procurando cooperar e abrir os canais de comunicação, cada um, com autonomia, contribuindo para as coisas importantes, fazendo com que o todo fosse mais que o somatório das partes. Como líder tentei melhorar todos os dias, construindo confiança e reconhecendo o trabalho de cada um no papel de valorização da APOGESD. Assumi que só faria um mandato, tentando finalmente instalar capacidade na associação e estar sempre presente na vida dos associados e no Sistema Desportivo Português na defesa do gestor do desporto e da gestão desportiva.

“Apresentamos uma equipa renovada em que todos estávamos alinhados”

Fizeram parte desta Direção, os colegas Fernando Parente, Miguel Maia, Isilda Dias, Luís Rodrigues, Tiago Freitas e José Charro, na Assembleia Geral Amadeu Portilha, Rita Nunes e Paulo Costa, no Conselho Fiscal Abel Figueiredo, Rita Barroso e Paulo Pinheiro, a quem a todos os companheiros dos órgãos sociais expresso a minha gratidão pelo trabalho desenvolvido. Uma palavra, muito especial para o Miguel Maia que tendo apresentado a sua demissão, por razões pessoais, nunca nos deixou de apoiar nas áreas administrativas e financeiras,

DIMAS PINTO
Presidente da APOGESD

dando o seu contributo e conselho, tão decisivos para a boa execução desta dimensão da nossa gestão.

Neste mandato quisemos, de acordo com o que apresentamos no nosso programa eleitoral, ter como bússola a ideia de Valorização assente:

- a) Na consolidação das conquistas feitas pela organização nos mandatos anteriores, no reforço do estatuto da APOGESD como parceiro do poder decisor sobre as matérias de interesse do Gestor de Desporto, através da nossa presença no Conselho Nacional do Desporto e no Comité Olímpico de Portugal.
- b) Na implementação de processos de melhoria contínua que reforce o papel importante da nossa associação no panorama do desporto nacional;
- c) No reforço da utilidade da associação para os seus associados, através do desenvolvimento da Gestão de Desporto apoiado na investigação e estudo, na partilha de boas práticas e no fortalecimento de redes de comunicação entre a sua comunidade;
- d) Na promoção da formação contínua e atualização permanente dos seus sócios;
- e) No assumir-se como espaço de encontro e troca de ideias entre Gestores de Desporto, local de disponibilização de informação importante para ação eficaz na área;
- f) No garante da defesa dos interesses do Gestor de Desporto;
- g) No apoio e acolhimento de Jovens que se iniciam nesta área;
- h) Na capacidade de dar resposta especializada para as necessidades dos Gestores Desportivos e das organizações desportivas;

Por isso assumimos um plano estratégico assentes na seguinte VISÃO:

A APOGESD deve ser vista no Desporto Nacional como uma instituição de referência na valorização dos Gestores de Desporto, da Gestão de Desporto e do desporto nacional e, os seus integrantes, com maior capacidade de intervenção na elevação da qualidade e melhoria dos indicadores das organizações desportivas onde operam.



Com uma – MISSÃO – A Missão é a valorização da Gestão de Desporto e do desporto, nos seus diversos domínios, nomeadamente através de:

VALORIZAR O GESTOR DE DESPORTO, VALORIZAR A PROFISSÃO, VALORIZAR A APOGESD e VALORIZAR O DESPORTO

“A APOGESD deve ser vista no Desporto Nacional como uma instituição de referência”

A definição dos objetivos estratégicos resultou diretamente da visão e da missão que defendemos para a APOGESD, assente em VALORES como a democracia, a transparência, a ética e o ambiente, e foram desagregados nos diversos objetivos operacionais.

Com esta metodologia garantimos uma atuação nos mais diversos domínios prioritários, que criou valor para todos os envolvidos no universo da gestão de desporto e que operacionalizamos através de um conjunto de MEDIDAS OPERACIONAIS definidas para a concretização dos seguintes OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)

OE 1 – VALORIZAR O GESTOR DE DESPORTO - Valorizar o gestor de desporto enquanto pessoa e técnico. Promover o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional.

OE 2 – VALORIZAR A PROFISSÃO - Criar condições para o reconhecimento da profissão, promover a sua importância na sociedade atual e desenvolver a notoriedade social.

OE 3 – VALORIZAR A APOGESD - Dotar a associação de meios e recursos, técnicos, estruturais e financeiros sustentáveis para poder desempenhar a sua função social e profissional.

OE 4 – VALORIZAR O DESPORTO - Contribuir enquanto agente de desenvolvimento para a promoção e valorização do desporto nacional.

MEDIDAS OPERACIONAIS (MO)

OE 1 – VALORIZAR O GESTOR DE DESPORTO

MO1 – Criação da Academia de Gestão de Desporto,

A sua criação enquanto escola de formação de executivos culminou a necessidade de mercado de formação contínua e formação de curta duração. Implementou a formação contínua dos



“A APOGESD afirmou-se como a grande e principal referência da formação em gestão de desporto”

seus associados. Entre outras ações, definição de programas de formação para dirigentes desportivos, autárquicos e do setor privado com fins lucrativos.

A APOGESD afirmou-se como a grande e principal referência da formação em gestão de desporto assumindo de forma pioneira a resposta às necessidades provocadas pela epidemia da COVID19. Através da plataforma zoom desenvolvemos com atualidade e grande eficácia formações que se destinaram aos vários intervenientes da gestão desportiva. Nota: No Relatório específico da Academia de Gestão do Desporto são apresentadas todas as ações com número de horas de formação, número de formandos e despesas.

Desta forma perante os constrangimentos e problemas levantados pela Pandemia cedo percebeu que era preciso reinventar e tudo fazer para que o desporto e a gestão

do desporto não parassem, tudo fizemos para mostrar que o desporto não era um problema, mas era uma solução para a nossa sociedade mergulhada num oceano de incertezas.

Ciclos de Videoconferências

O 1 Ciclo, constituído por 6 Videoconferências, iniciou-se no dia 13 de abril e foi concluído no dia 18 de maio. Todas as vagas foram preenchidas o que confirma o interesse e a necessidade de partilha de conhecimentos nas áreas da Gestão do Desporto, Com os seguintes temas:

- Gestão da Crise nas Organizações
- O Estado de Emergência e o Movimento Associativo (Clubes)
- A Visão dos Académicos da Gestão do Desporto no Estado de Emergência
- Os Eventos Desportivos e o Estado de Emergência
- A Gestão da Atividade Física e os Municípios



Na parceria entre a APOGESD e a Câmara Municipal de Viseu foi possível realizar 4 Formações Online

Sousa – Docente do ISMAI e ex-Presidente da APOGESD;

- A Liderança das Organizações Desportivas – Formador Rui Lança – Diretor das Modalidades Amadoras do Sport Lisboa e Benfica;
- A Gestão da Qualidade em Eventos e Instalações Desportivas – Formador Fernando Parente – Vice-Presidente da APOGESD e Responsável pelo projeto Healthy Campus da FISU;
- O Gestor de Desporto e a Ética Profissional – Formador Alexandre Mestre – Advogado de Direito Desportivo – UEFA;

Ainda na Formação online desenvolveram-se Parcerias APOGESD com a Câmara Municipal de Viseu e a Federação Portuguesa de Canoagem. Na parceria entre a APOGESD e a Câmara Municipal de Viseu foi possível realizar 4 Formações Online destinadas à população dessa cidade e a todos os interessados de Gestão Desportiva com os temas:

- O Conceito SMART em Clubes Desportivos
- Desporto e Sustentabilidade Ambiental
- A Gestão de Eventos e da Qualidade no Desporto
- A Organização e Gestão de Academias de Formação Desportiva

Outra parceria realizada pela APOGESD, foi com a Federação Portuguesa de Canoagem e desenhamos duas formações abordando as áreas de Planificação e Organização de Clubes Desportivos e da Fiscalidade no Desporto.



- Instalações Desportivas – Qual o seu Futuro?
- Este ciclo contou também com uma Video-Conferência ESPECIAL com o Presidente do Instituto Português de Desporto e Juventude, IPDJ – Vítor Pataco

Formação Online acreditada pelo IPDJ para Técnicos de Exercício Físico

O II Ciclo, constituído por 4 Videoconferências, decorreu no mês de junho e teve como objetivo principal manter este movimento de partilha de informação e conhecimento. Mais uma vez, todas as vagas de cada sessão foram preenchidas e os seus participantes puderam assistir às seguintes sessões:

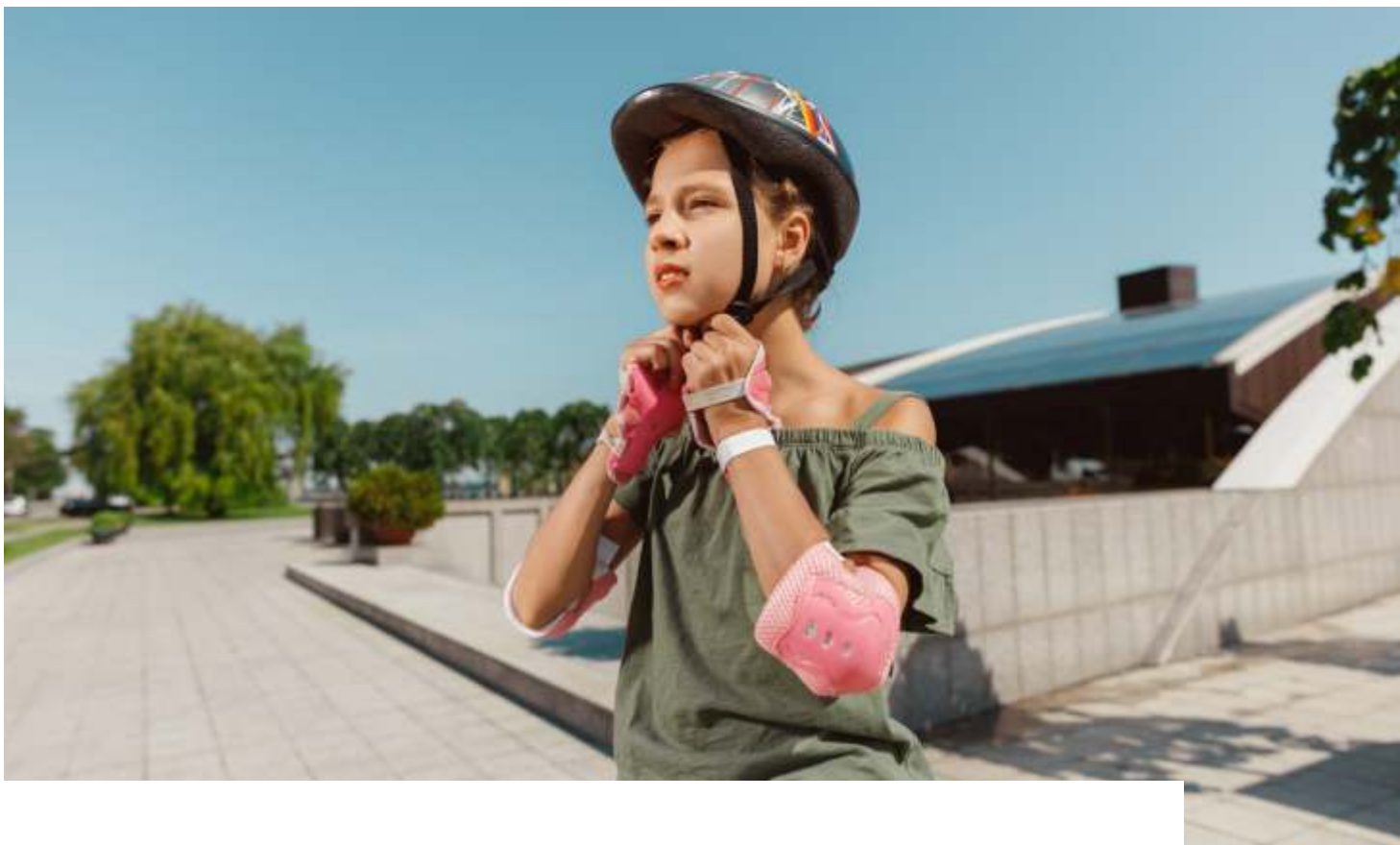
- Smart Cities e o Desporto
- E-Sport – Uma Realidade
- Promoção da Atividade Física, Bem-estar e Saúde
- Federações Desportivas em Tempos de COVID-19 – A pertinência, interesse e qualidade dos conferencistas despertou interesse que passou o âmbito das sessões, tendo despertado o interesse dos media, como por exemplo na última conferência, referenciada pelo Jornal O Público dada a presença dos Presidentes das Federações Portuguesas de Natação, Andebol, Ciclismo e Canoagem. <https://www.publico.pt/2020/06/22/desporto/noticia/federacoes-lamentam-ausencia-politicas-revitalizacao-desporto-1921530>.

Iniciamos o III Ciclo no dia 6 de julho, com mais quatro sessões, onde foram abordados temas como o Perfil Académico do Gestor Desportivo na visão de docentes e de estudantes; a Atividade Física nos Campus Universitários e a Liderança da Gestão Desportiva no Feminino.

I Formação Online – APOGESD

A APOGESD, durante o tempo de Confinamento obrigatório, lançou também uma Formação Online acreditada pelo IPDJ para Técnicos de Exercício Físico, Diretores Técnicos e Treinadores Desportivos. Constituída por quatro módulos:

- Inovação no Desporto – Formador Gestão



Jornadas de Gestão da Segurança de Instalações e Atividades Desportivas

II Formação Online – APOGESD

A APOGESD lançou uma II Formação Online acreditada pelo IPDJ para Técnicos de Exercício Físico, Diretores Técnicos e Treinadores Desportivos. Com o tema global "Instrumentos para a Gestão de Desporto", constituída por três módulos: "Gestão de Projeto no desporto"; "Gestão de Recursos Humanos nas Organizações" e "Financiamento nas Organizações Desportivas – ERASMUS+". As datas, 16, 23 e 30 de julho.

Jornadas de Gestão da Segurança de Instalações e Atividades Desportivas

Em 15 de Outubro, das 15h30 às 18h30 e dia 16 de Outubro, das 15h00 às 19h00, com 7 intervenções de alta qualidade tiveram lugar as Jornadas de Gestão da Segurança de Instalações e Atividades Desportivas – Parceria da APOGESD com a Mondo Portugal e IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

As Jornadas tiveram a Direção e Moderação de Dimas Pinto e contaram com preletores de grande experiência, de Portugal e Espanha, reflexão importante dado o contexto atual da península ibérica em relação à pandemia de Covid-19, tendo

como objetivo formar os gestores desportivos para estes novos tempos.

Participamos com o IPDJ na Semana Europeia do Desporto #BEACTIVE
«Boas práticas no planeamento da Semana Europeia do Desporto» (0,4 UC TEF / DT)
Dia 8 de setembro, às 15h00, aconteceu o II webinar «Boas práticas no planeamento da Semana Europeia do Desporto», dedicado aos Municípios #BEACTIVE, parceria da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD) com o IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

Programa:
Boas práticas no planeamento da Semana Europeia do Desporto.
Apresentação do programa da Semana Europeia do Desporto nas Direções Regionais

Parceria internacional de formação
A APOGESD estabeleceu um protocolo com o Grupo IGOID-Grupo de Investigação na Gestão de Organizações e Instalações Desportivas da Universidad de Castilla-La Mancha, no sentido de disponibilizar aos seus associados uma via de formação superior no âmbito da nossa missão:

Participamos com o IPDJ na Semana Europeia do Desporto #BEACTIVE

"valorização do Gestor do Desporto, da Gestão do Desporto e do Desporto", através do acesso aos cursos a seguir apresentados.

Os interessados que queiram realizar o(s) curso(s) e que façam a sua inscrição através da APOGESD, poderão usufruir da parte da APOGESD de várias regalias. Os interessados que queiram realizar o(s) curso(s) e que façam a sua inscrição através da APOGESD, poderão usufruir da parte da APOGESD de várias regalias.

Adaptação da Gestão de Segurança no Âmbito Desportivo à nova normalidade - Inscrições a partir de 7 de Setembro: <https://cagsa-1.posgrado.uclm.es/default.aspx>

Liderança Estratégica no Desporto - Inscrições a partir de 7 de Setembro: <https://clzed-1.posgrado.uclm.es/default.aspx>

Mo2 – Aprofundar o seu conhecimento científico, reforçamos o nosso posicionamento junto das escolas de Ensino Superior com formação na gestão de desporto. Elencamos a rede de instituições ligadas à formação da Gestão de desporto (Observatório destas instituições). Reforçamos e valorizamos a presença dos académicos na nossa associação. O gestor do desporto viu a sua intervenção enaltecida quer no âmbito público quer privado. Facilitamos a participação do gestor de desporto em Formações académicas e científicas em condições vantajosas nomeadamente com novos protocolos com a Coimbra Business School (CBS), o CEFAD com a Rede de Escolas com Formação em Desporto do Ensino Superior Politécnico Público (REDESPP) e com o Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF) e com o IGOID da Universidade de Castilla La Mancha.

MO3 – Aprofundar o seu conhecimento profissional, organizando encontros com empresários e Gestores de Desporto, Visitas a Organizações e Instalações de referência, com entidades nacionais e internacionais, como o caso da IAKS-Espanha.

Foram aproveitados momento especiais, como o dia da Assembleia Geral da Apoged 2019 em que se realizou uma visita guiada à Academia de Ginástica de Guimarães e ao Guimãgym.

MO4 – Proporcionar acesso exclusivo a documentos e informação no site, Os sócios da Apoged passaram a poder aceder a um acervo de estudos e investigações úteis para o gestor de desporto, nomeadamente artigos científicos e comunicações das formações que organizamos.

OE 2 – VALORIZAR A PROFISSÃO

Mo6 – Prémio de Gestor Desportivo do Ano. Reconhecimento público de personalidades ligadas à gestão de





Em 2020, pela primeira vez, vai ser atribuído o Prémio Cooperação e Amizade

desporto que por alguma razão se destacam e merecem o agradecimento pelos seus pares. Em 2018 Vitor Félix da Federação Portuguesa de Canoagem; em 2019 Miguel Laranjeiro Federação de Andebol de Portugal; em 2020 será entregue a José Carlos Reis da AGAP – Portugal Ativo.

Em 2019, pela primeira vez foi atribuído o Prémio Prestígio que visa distinguir uma personalidade, pela singularidade e excelência, no pensamento, trabalho e resultados obtidos no âmbito do desporto, em particular na Gestão Desportiva. Em 2019 o prémio foi entregue a José Manuel Constantino, Presidente do Comité Olímpico de Portugal. Em 2020 será entregue a Alexandre Mestre da Abreu Advogados.

Em 2020, pela primeira vez, vai ser atribuído o Prémio Cooperação e Amizade que visa distinguir uma personalidade ou organização que se tenha destacado na cooperação, colaboração e no estreitar de laços de fraternidade com a APOGESD contribuindo para o desenvolvimento da gestão do desporto a nível nacional ou internacional. O Prémio vai ser entregue a Eduardo Blanco Presidente da AGAXEDE e da FADGE, neste congresso de 2020.

MO7 – Congresso Nacional de Gestão de Desporto, esta direção continuou a apostar no nosso Congresso Nacional como um momento único de encontro, debate e reflexão de todos os agentes da gestão desportiva, com reforço da atividade formativa e da investigação científica.

Em 2018 – em Rio Maior – O Tema foi Capacitação das Organizações Desportivas, Melhor Gestor, Melhor Desporto ; 2019 Funchal – Desporto e Território – Impactos e desafios do Desporto nos Territórios; Dois congressos com lotação esgotada, mais de 300 participantes. Em 2020 na Póvoa de Varzim vamos debater – Tendências da Gestão do Desporto, no setor Público, Privado, e Social, este congresso será exclusivamente online.

MO8 – Criar condições para estar presente nos meios de comunicação, em revistas, em conferências; em revistas e e-REVISTAS de gestão de desporto [Piscinas e Instalações Desportivas], em fóruns. Estivemos presentes com artigos e notícias na revista da FAGDE e na revista Piscinas e Instalações Desportivas em todas as suas edições de 2018, 2019 e 2020.

A APOGESD, como instituição de referência na área do desporto nacional que



assume a sua grande importância como espaço de encontro e troca de ideias entre gestores de desporto, local de disponibilização de informação relevante para atuar na área da gestão, considera a publicação de livros um marco importante para o crescimento e desenvolvimento da Gestão de Desporto. Apresentamos e demos visibilidade aos seguintes livros:

Apresentação do livro *Gestão do Desporto – Compreender para gerir*

Em 17 de setembro de 2019, na Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa, estivemos presentes na apresentação do livro: *Gestão do Desporto – Compreender para gerir*.

Em 26 de Setembro, estivemos na Biblioteca Municipal de Santo Tirso, na apresentação do Livro “Planos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo Municipal” do nosso associado Jorge Machado.

Apresentação do livro *Gestão do Desporto – Compreender para gerir*



MO9 – Programar eventos/atividades, os nossos eventos desportivos, comerciais, exposições e eventos em geral procuraram promover a igualdade de género na gestão e direção desportiva. Exº 3ª VIDEOCONFERÊNCIA – Liderança do Desporto no Feminino – dia 20 de Julho – 21:00/23h00, com Sandra Almeida – Vereadora CM Gondomar, Cecília Carmo – Diretora Farol do Monte, Margarida Dias Ferreira – Presidente Comissão Jurídica do COP e Moderação de Maria José Carvalho – FADEUP

MO10 – Foi feita a promoção da Associação juntos dos estudantes de licenciaturas e mestrados em Gestão de Desporto em colaboração com professores e associações de estudantes, junto das universidades.

OE 3 – VALORIZAR A APOGESD

MO11 – Melhorar a organização interna da APOGESD e os serviços prestados aos sócios, com esta direção conseguimos um funcionamento regular e um recurso humano permanente de apoio à direção na comunicação com os vários “interessados” e trabalhando os programas de patrocínio e de resposta aos sócios.

No sentido de valorizarmos a APOGESD foram dados passos significativos na melhoria da organização interna com a presença de estagiários do IESFAFE em 2018 e de um estagiário do IEFPP em 2019 que foi contratado em 2020, mantendo a colaboração de Estagiários do IESFAFE, apoiando a direção na comunicação com os associados e os parceiros.

Mo12 - Organização económica e financeira, aumentamos a eficácia e eficiência dos serviços administrativos e financeiros, visível nos relatórios trimestrais que passamos a apresentar. encontramos-nos a organizar a base de dados, procedendo à sua atualização e concretizando a campanha de angariação e renumeração de sócios, preparamos candidaturas a projetos financiáveis e desenvolvemos projetos de patrocínio.

Projetos europeus da APOGESD distinguidos

A associação desenvolveu três projetos implementados no âmbito do programa ERASMUS+. Enquanto entidade promotora, a APOGESD teve em curso um projeto KA-2 Parcerias Estratégicas, o "E4Sport 2.0". O nosso projeto foi distinguido pela Agência Nacional Erasmus+ com o prémio "Projeto Inspirador". Enquanto entidade parceira participou em dois projetos com o CNAPEF - Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (promotor do projeto).

O impacto do "E4SPORT 2.0" valeu a distinção da Comissão Europeia enquanto "Good Practice". E, mais uma vez, fomos distinguidos pelo projeto Social Inclusion through Youth and Sport, que foi

reconhecido pelos Prémios Boas Práticas 2018. Adicionalmente, pela Agência Nacional Portuguesa Erasmus+ Juventude em Ação, foi distinguido no Evento das Boas Práticas Erasmus+ 2018, em 15 de Novembro de 2018, que se realizou em Cascais (Capital Europeia da Juventude 2018).

“O nosso projeto foi distinguido pela Agência Nacional Erasmus+ com o prémio “Projeto Inspirador.”

Nos projetos ERASMUS+ em que a APOGESD esteve envolvida, apesar da pandemia COVID-19, todas as atividades foram concluídas, elaborado o relatório final concluímos que o projeto alcançou com sucesso os objetivos que perseguia: Desenvolver o Empreendedorismo Desportivo no combate à precaridade laboral na área do Desporto. Participaram organizações da Dinamarca, Suécia, Polónia, Croácia, Itália e Portugal.



A APOGESD adotou, nos últimos anos, uma estratégia direcionada para o desenvolvimento, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas 2030 e com os objetivos Europa 2020 da Comissão Europeia. De forma consequente, desenvolve projetos e iniciativas direcionadas para a juventude e desporto nas áreas do empreendedorismo e inclusão social e evidencia o seu objetivo estratégico de promoção do desporto e da gestão do desporto nas suas mais distintas vertentes e âmbitos de intervenção.

social geral tais como a promoção da cidadania e dos direitos humanos, a educação, a cultura, a ciência, o desporto, o associativismo jovem, a integração plena de crianças, jovens, pessoas idosas, pessoas desfavorecidas, bem como a sua intervenção específica na defesa do gestor de desporto e da sua profissão.

MO15 – Renumeração de associados, está a ser finalizada a atualização da base de dados de associados que se pretende que aconteça com periodicidade anual e permita manter atualizadas as respetivas quotas.

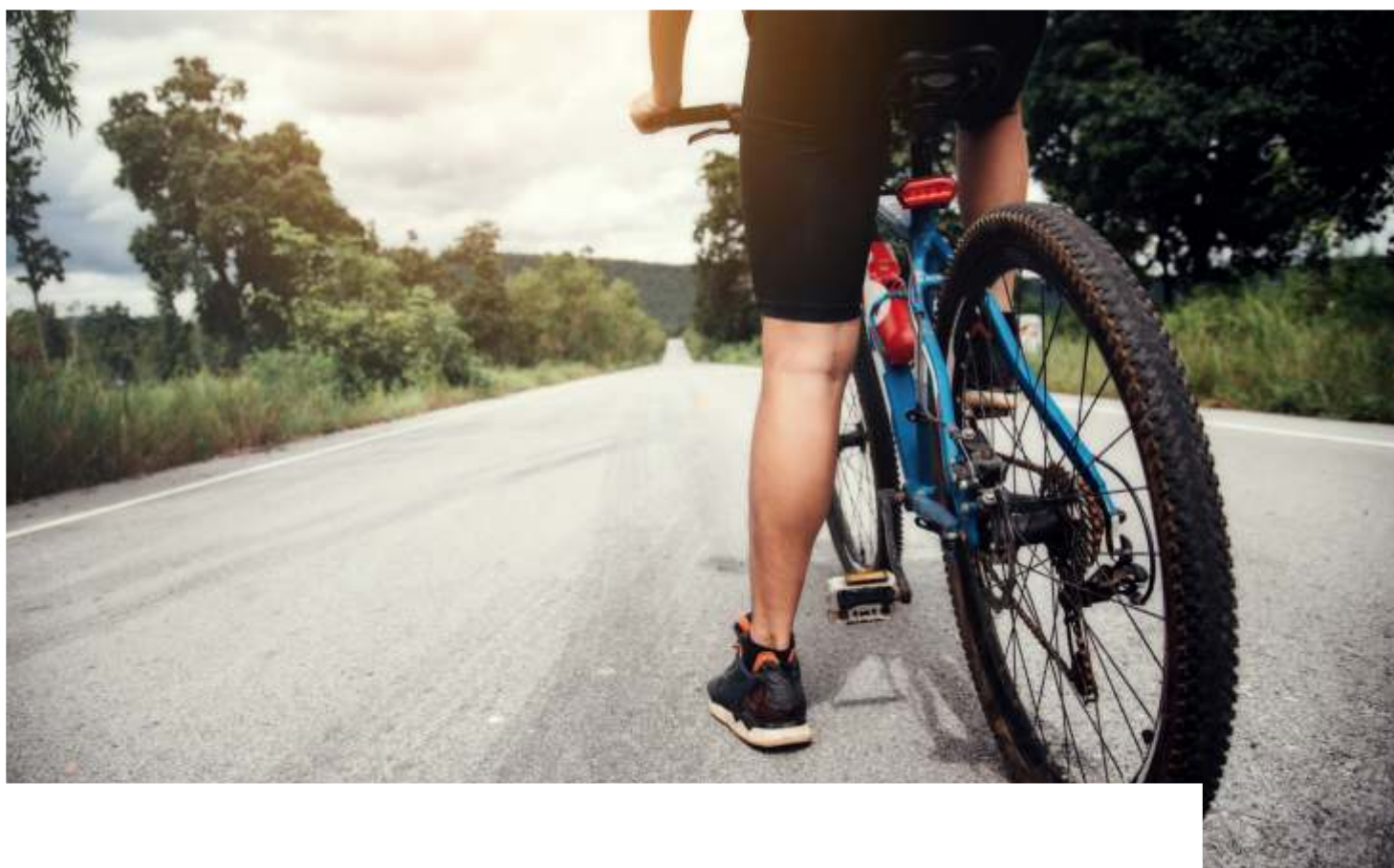
Mo13 – Revista Gestão de Desporto, continuamos com a publicação anual divulgando conhecimento científico e profissional que dá visibilidade à associação e aos seus parceiros. Registamos a continuação da edição da revista aquando do Congresso. Este ano de 2020 a edição será só digital e será enviada a todos os nossos sócios e parceiros.

MO16 – Relações institucionais e internacionais. – Assistimos ao reforço da relação institucional com associações internacionais da área da Gestão de Desporto, nomeadamente com a Federação das Associações de Gestores Desportivos de Espanha, a Associação Galega de Gestores Desportivos, a Aliança Intercontinental de Gestão Desportiva; o IGOID da Universidade Castilla La Mancha.

MO17 – Protocolos e parcerias, criamos, consolidamos, atualizamos e ou procedemos à revisão de protocolos e parcerias da APOGESD que contribuem para a concretização da sua missão. Exemplos: Tempo Livre, Cedis, AGAP, Academia do Ave, Laborsano, Cidade Social, Mondo. Criamos protocolos com a REDESP (Rede das Escolas de Desporto do Ensino Superior Politécnico Público, a ABRAGESP (Associação Brasileira de Gestão do Esporte), com a ALGEDE (Associação Latino Americana de Gestão do Desporto e com o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra – Coimbra Business School (ISCAC-CBS)

“Criamos, consolidamos, atualizamos e ou procedemos à revisão de protocolos e parcerias da APOGESD”

MO14 – Estatuto de Utilidade Pública. A Apogesd iniciou este processo no sentido do reconhecimento da sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo



Os indicadores económicos da APOGESD são positivos,

OE4 – VALORIZAR O DESPORTO

MO18 – Reforçar a presença institucional, definindo a intervenção, atuamos mediante a participação ativa junto dos organismos nacionais e internacionais, nomeadamente no Conselho Nacional do Desporto, Comité Olímpico de Portugal e Plano Nacional para a Ética Desportiva.

MO19- Galardão Município Amigo do Desporto (MAD), demos continuidade com a Cidade Social a este programa, com contributos necessários à sua melhoria, estivemos presentes em todas as atividades desenvolvidas neste âmbito, procurando refletir sobre o que tem sido a sua implementação no terreno e as expectativas dos municípios participantes.

MO20 – Prémio de Investigação Científica – Gestor de Desporto. Em parceria com a Escola Superior de Desporto de Rio Maior e a Câmara Municipal de Rio Maior está instituído o Concurso Prémio Professor Albino Maria – Investigação e desenvolvimento, prémio atribuído ao melhor trabalho apresentado na componente científica do congresso Nacional da APOGESD por entidades do Ensino Superior.

Ressaltemos:

Os indicadores económicos da APOGESD são positivos, exigindo o permanente controlo de gestão, racionalizando e reduzindo os gastos e ao mesmo tempo procurou-se incrementar a qualidade e o valor económico dos serviços prestado à comunidade. Está já disponível, no site, o relatório de desempenho Económico Financeiro de 2018/2020. Conseguimos, obrigado Miguel Maia, apresentar contas trimestralmente, permitindo uma gestão financeira atualizada ao momento.

O resultado líquido das contas da nossa instituição, no exercício de 2020, até setembro, foi de 6 429,61 Euros positivo.

O adequado cumprimento dos Planos de Atividades, aprovados em assembleia geral, a par da estabilização da situação económica permitem-nos pensar que a APOGESD pode continuar a encarar novos e maiores desafios, no cumprimento da sua Missão, para isso é importante o envolvimento de todos os seus associados e parceiros.

Sentimos que a APOGESD está a ser vivida e percebida como uma associação cada vez



mais participada e onde os seus elementos se realizam pessoal, profissional e socialmente. Esta satisfação, se por um lado nos anima, também nos responsabiliza e nos incita a sensibilizar mais e melhor, todos os sócios, para em conjunto valorizarmos o Gestor do Desporto, A APOGESD, a Gestão do Desporto e o Desporto.

Estou convicto de que com a APOGESD a gestão do desporto promoverá a valorização do Desporto que é educação, cultura, ética, saúde, coesão social, economia, tolerância e lazer, assumindo um papel de relevo no desenvolvimento sustentável das organizações desportivas e da sociedade.

A APOGESD reforçou a sua presença junto de todas as partes interessadas da Gestão do Desporto

Neste mandato a APOGESD reforçou a sua presença junto de todas as partes interessadas da Gestão do Desporto, assim como apoiou e marcou presença em reuniões das entidades das quais é associado e também, sempre que possível, estar onde estão os nossos associados. Fica aqui uma listagem da presença da APOGESD nesses momentos:

- Reunião plenária do COP, em 28/11/17;
- Sessão comemorativa do XX Aniversário da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, em 5 de dezembro de 2017,
- Reunião Plenária do Conselho Nacional do Desporto que teve lugar a 20/12/17, em Caparide/S. Domingos de Rana;
- XII Gala Desportiva do Município da Mealhada, em 30/01/18;
- Curso de formação executiva para dirigentes desportivos locais da Tempo Livre, Guimarães, (Foto no FB, em 26/1);
- IV Encontro Nacional da Rede de Serviços Desportivos das Instituições de Ensino Superior (ENRSDIES), evento que se realizou durante os dias 16, 17 e 18 de janeiro de 2018 na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Última Aula do Professor Doutor Gustavo Pires, Olimpismo e Desenvolvimento Humano, nosso sócio número 1, sócio fundador e sócio honorário, na Faculdade de Motricidade Humana, em 28 de fevereiro de 2018;
- 3º Congresso Envelhecimento Ativo – Exercício Físico e Saúde, da C.M. de Viseu – em 8,9 e 10 de março. (FB 12/3 e 15/3);
- Cerimónia de Apresentação Pública do Programa Olímpico e Paraolímpico – Tóquio 2020, no CAR do Jamor, em 12/3;
- 18 Seminário de Gestão de Desporto, da Promofitness, em 7 de Abril, esteve presente com alguns dos seus elementos. (FB 23/2);
- Assembleia Geral da Apogesd e o II Fórum da CIM Tâmega e Sousa com o tema: Atualizações em Gestão Desportiva em Castelo de Paiva, 14 de Abril,
- Lousada, Jornadas do parceiro institucional Mondo, 15 de Maio,
- Conselho Nacional de Desporto, através do seu presidente Professor Dimas Pinto, em 18 de Dezembro de 2018.



“O Prémio Alto Prestígio_ Entidade à APOGESD, prémio para a entidade que mais se distinguiu em 2018”

- Várias Formação de Dirigentes Desportivos para Municípios;
- Congresso Nacional de Ginástica, setembro 2018 - onde concretizou um workshop sobre o tema “Gestão – As boas práticas de Gestão num Clube”, no dia 22 de setembro.
- Pós-Graduação em Gestão para Dirigentes Desportivos, através da Parceira com Coimbra Business School, 2018, 2019 e 2020.
- 3º Meeting de gestão do Desporto de Tavira
- 20º Aniversário da Tempo Livre, 26 janeiro de 2018
- Gala de Desporto de Tavira, 1/2/19

- Seminários Municípios Amigos do Desporto de Góis, 21/6/18, Sines 26/9/18, Vila Franca de Xira, 10/12/18 e Mealhada, 25/3/19
- Apresentação do livro do Professor

- Alfredo Silva “Manutenção de Piscinas – Textos Técnicos”, uma edição da Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
- Fordesporto – Parceria com o Mapadi, 23/2/19
- 4º Congresso Envelhecimento Ativo – Exercício Físico e Saúde, da C.M. de Viseu – em 14, 15 e 16 de março 2019
- Assembleia Geral e Encontro Apogesd – 30 Março – Eventos e Turismo Ativo – Com Paulo Costa – Multiusos de Guimarães
- Convenção Internacional da Promofitness, 13 de Abril 19, na Associação Empresarial de Portugal, em Matosinhos, no XIX Seminário de Gestão do Desporto – Cursos de Especialização. Uma parceria da APOGESD com a Promofitness que já é uma tradição.

E como momento simbólico e de grande relevância institucional foi atribuído à APOGESD.

Prémio Alto Prestígio da Câmara Municipal de Tavira, com o qual finalizamos a exposição do que foram 3 intensos e desafiadores anos de mandato.

O Município de Tavira, no dia 1 de Fevereiro, na Gala do Desporto Tavira 2018, decidiu atribuir o Prémio Alto Prestígio_Entidade à APOGESD, prémio para a entidade que mais se distinguiu em 2018, fundamentando:

“Porque nos últimos anos esta entidade tem vindo a cooperar com o Município de Tavira em diversos projetos, nomeadamente na colaboração dada ao Meeting de Gestão do Desporto e no âmbito dos Municípios Amigos do Desporto, desta forma proporciona um conjunto de benefícios, que tem contribuído para a melhoria contínua do modelo de funcionamento ao nível da gestão do desporto, bem como dos serviços desportivos prestados à população.

Assim, o Município de Tavira, teve a oportunidade, de reconhecer a APOGESD, pois a mesma, tem contribuído, para o desenvolvimento do desporto no Concelho, e na visibilidade e elevação do nome da Cidade, na área do desporto municipal, a nível regional e nacional.”

A Apogesd agradece este prémio vindo de uma autarquia que se distingue pela utilização da atividade física e do desporto na melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. Foi um prazer ter estado neste evento tão bem organizado (excelente trabalho do Telmo Santos e sua equipa) e que mostrou a vitalidade e qualidade do desenvolvimento desportivo deste concelho que tinha como presidente o Dr. Jorge Botelho e vereador do desporto o Dr. José Manuel Guerreiro. Sentimo-nos honrados e mais responsabilizados na concretização da nossa missão de valorizar a Gestão de Desporto, o Gestor de Desporto, a Apogesd e o Desporto.●

“Missão de valorizar a Gestão de Desporto”



Destaque 2020

1 Fernando Pimenta de ouro chega às 100 medalhas

canoísta de Ponte de Lima conquistou a medalha de ouro na prova de k1 5000 na Hungria.



2

Filipe Albuquerque é campeão na European Le Mans Series

Na categoria LMP2, o piloto da United Autosports venceu as 4 horas de Monza, em Itália, e é virtual campeão do mundo de resistência, apesar de ainda faltar disputar uma corrida (no Algarve).



7

Europeus de judo: Jorge Fonseca "feliz" com bronze que "partilha" com os portugueses

O judoca português Jorge Fonseca assinalou que o bronze hoje alcançado é a primeira medalha que consegue em Europeus de judo, uma conquista que o deixou "muito feliz".

4

Bárbara Timo conquista Medalha de Bronze em Budapeste

Com 20 Atletas em prova na categoria -70 kg, a Vice-Campeã Mundial Bárbara Timo, 4ª cabeça-de-série, começou a sua prestação nos quartos-de-final, onde venceu a brasileira Maria Portela, 19ª do Ranking Mundial, por acumulação de 'shidos'.



5

Tiago Ferreira é Vice-Campeão do Mundo de XCM

O Campeão Europeu em título e detentor do recorde mundial de desnível positivo acumulado em 24 Horas sagrou-se este domingo, dia 25 de outubro, vice-campeão do mundo de XCM nos Mundiais de Maratona de MTB de 2020 em Sakarya, na Turquia.



6

Vasco Vilaça é Vice-Campeão do Mundo de Triatlo 2020

O Campeonato do Mundo de Triatlo regressou numa competição de grande nível que incluiu os melhores atletas da atualidade a disputar o Título de Campeão do Mundo, modalidade.



3

EHF Euro 2020: Portugal termina participação na sexta posição

A Seleção Nacional perdeu, hoje, frente à Alemanha, por 29:27, na partida de atribuição do 5º e 6º lugar, do Campeonato da Europa de 2020.

8

Telma Monteiro é vice-campeã da Europa

Telma Monteiro foi hoje vice-campeã europeia de -57 kg, ao perder na final dos Europeus de judo com a húngara Hedvig Karakas, por ippon, em competição que decorre em Praga.

A judoca portuguesa, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e quatro vezes vice-campeã mundial, perdeu já no ponto de ouro, após os quatro minutos iniciais de combate, ao acumular três castigos, quando a sua adversária também tinha dois 'shido'.



10

Miguel Oliveira volta a volta: o resumo de um Mundial inesquecível para o 'falcão'

O Grande Prémio de Portugal não teve adeptos, mas algumas dezenas de sortudos tiveram a chance de seguir e vibrar da primeira fila com o triunfo de Miguel Oliveira.



9

Montijense Ruben Guerreiro feliz com a conquista da camisola azul no Giro de Itália

Aos 26 anos, Guerreiro venceu uma etapa, quebrando um 'jejum' de 31 anos sem vitórias portuguesas na 'corsa rosa', e tornou-se no primeiro português a vencer uma das quatro classificações principais de uma grande Volta.



12

Ivo Oliveira conquista o ouro que lhe faltava

Ivo Oliveira sagrou-se campeão da Europa de perseguição individual, em Plovdiv, Bulgária. Na disciplina que já lhe dera três medalhas de prata na categoria de elite - duas em europeus e uma em mundiais -, o corredor português subiu hoje ao lugar mais alto do pódio. O ciclista foi o mais consistente no conjunto da qualificação e da final.



11

António Félix da Costa Campeão da Fórmula E

António Félix da Costa conquista o seu primeiro título da Fórmula E, isto quando ainda faltam duas corridas para o final da época, que termina na próxima quinta-feira em Berlim. A DS Techeetah dominou este regresso quase a seu bel prazer, registou uma dobradinha nesta corrida, passou a tê-la no campeonato de pilotos e ainda assegurou o título das equipas.



13

Faleceu o piloto Paulo Gonçalves

O piloto Paulo Gonçalves, de 40 anos, faleceu quando participava no Rali Dakar, este ano disputado na Arábia Saudita. Esta era a 13.ª participação do motociclista português, que se estreou naquele que é considerado o mais duro rali-raid do mundo em 2006.



- Desporto
- Voluntariado
- Bem Estar
- Associativismo
- Eventos Desportivos
- Conhecimento
- Saúde
- Atividade Física

Concelho de Loulé
Compromisso com o Desporto

www.louledesporto.com



O nosso compromisso continua

Almancil - Alte - Ameixial - Benafim - Boliqueime - Quarteira - Querença - Salir - S.Clemente - S.Sebastião - Tôr